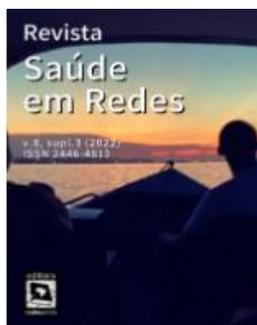


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

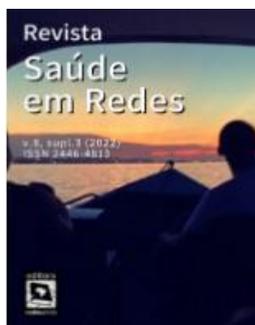
Sumário

- A UTILIZAÇÃO DO TOYOTA KATA NAS UPAS 24H: UMA BASE PARA A MELHORIA CONTÍNUA 992
- LINHAS DE CUIDADO AO CÂNCER ANAL NA AMAZÔNIA: UM OLHAR PARA OS TERRITÓRIOS PARA ENTENDER E CUIDAR DAS PESSOAS Autores: WILLIAM PEREIRA SANTOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA 993
- SAÚDE DO HOMEM E PATERNIDADE PARTICIPATIVA: O QUE PENSAM PROFISSIONAIS DE SAÚDE. 996
- REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES EM SAÚDE 999
- ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS BÁSICAS ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK VOLTADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MACAÉ . 1001
- RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A FORMAÇÃO DE ATORES MULTIPLICADORES PARA ATUAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA.....1003
- ÚLCERA VARICOSA EM PACIENTE DO SEXO FEMININO NA UNIDADE DE SAÚDE DE FONTE GRANDE: UM RELATO DE CASO..... 1006
- GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DO NASF-AB 1007
- PROCESSOS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA QUALIFICAR A DIMENSÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA DO APOIO MATRICIAL EM BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS..... 1009
- TRAVESSIAS E ATRAVESSAMENTOS NO CUIDADO EM LIBERDADE COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPERIMENTAÇÕES INTERSETORIAIS..... 1012
- VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DE UM CER IV NA PARAÍBA: DESAFIOS DO TRABALHO REMOTO EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19.....1014
- A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DEFESA DOS DIREITOS DOS MIGRANTES.....1017
- AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO COTIDIANO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 1018



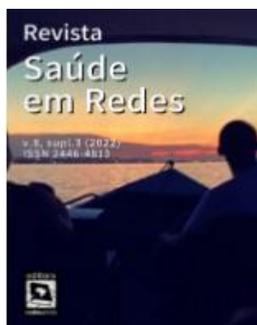
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- O USO DO CÍRCULO DE CULTURA PARA PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE FAZER-APRENDER. 1019
- CUIDAR DE QUEM CUIDA: UMA FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO 1022
- ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 1025
- ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 1028
- IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS ÍNTIMOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 1031
- OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NO CONTROLE DE ARBOVIROSES NO RIO GRANDE DO SUL..... 1033
- IDENTIFICAÇÃO DE INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO À INSULINA..... 1034
- A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1036
- A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM CAMPO DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1038
- REVISÃO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO HOSPITALAR (PNHOSP) NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: IMPLEMENTAÇÃO E EVOLUÇÃO.....1040
- O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 1041
- DO CUIDADO PRIMÁRIO AO ESPECIALIZADO: PERSPECTIVAS DO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO TRANS/TRAVESTI 1043
- INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 EM ÂMBITO ESTADUAL: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS COMUNICATIVOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DA BAHIA 1045
- O USO DO MONITORAMENTO TELEFÔNICO DE CASOS SUSPEITOS DE COVID-19 – UMA FORMA DE VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE 1047
- O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER PORTADORA DE IST TRANSMITIDA PELO CÔNJUGE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 1049
- “RIZOMACAST”: A CRIAÇÃO DE UM PODCAST COMO DISPOSITIVO DE POTENCIALIZAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE.....1051



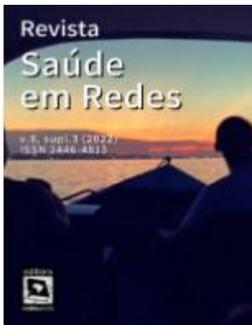
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: VIVÊNCIAS COLETIVAS (RE) CRIANDO POSSIBILIDADES DE EXISTÊNCIA..... 1052
- O CUIDADO NO CAMPO AD: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS..... 1053
- PRÁTICAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES PARA O SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO NA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE. 1056
- AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CARAUARI/AM.....1061
- TUBERCULOSE E MIGRANTES NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2018 1064
- A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL EM TEMPO DE DESASTRE PANDÊMICO: INVESTIGAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS GERENCIAIS DAS COORDENAÇÕES MUNICIPAIS PARA A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS REDES MUNICIPAIS. 1065
- IMPACTO DA ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO PERÍODO..... 1068
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS EM UMA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA..... 1071
- DESAFIO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA 1074
- VENCENDO O PÓS-COVID NA APS: RELATO DE PRÁTICAS PARA UM CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE COM SEQUELAS DA COVID-19..... 1077
- DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DE UM SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO E UNIVERSAL NA PERSPECTIVA DO FILME “UM ATO DE CORAGEM”, DE NICK CASSAVETES. 1080
- WEB-PORTFÓLIO REFLEXIVO “VACINAS VERSUS CORONAVÍRUS”: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS COMO APRENDER A SER, A CONHECER, A FAZER, A CONVIVER E TRABALHAR JUNTOS..... 1081
- RODA DE CONVERSA COMO RECURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA COMO MÉTODO: DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 1083
- ATENÇÃO, GESTÃO E EDUCAÇÃO: AS INQUIETAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DE UM MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA 1085



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- PRÁTICAS EM REABILITAÇÃO NA APS: A POTÊNCIA E OS DESAFIOS DO CUIDADO EM FISIOTERAPIA NO NASF-AP EM CAMPO GRANDE-MS SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO 1088
- “SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE” NA CONTEMPORANEIDADE: NOVAS COSTURAS... NOVOS PONTOS... NOVAS LINHAS..... 1091
- CIRURGIÃO DENTISTA: DIFICULDADES DE INSERÇÃO NAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)..... 1094
- PROMOÇÃO DE BUSCA ATIVA DOS CASOS DE ATRASO NA COMPLEMENTAÇÃO DO ESQUEMA VACINAL CONTRA A COVID-19..... 1095
- A VIDA E AS EXPRESSÕES CULTURAIS PELO OLHAR ANTROPOLÓGICO.. 1096
- DESAFIOS DA PANDEMIA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E A POTÊNCIA DO NASF-AP NO ENFRENTAMENTO ÀS SEQUELAS DA COVID-19 NA APS 1097
- PERFIL DE MULHERES QUE VIVEM NUM ASSENTAMENTO NO INTERIOR DO CEARÁ.....1099
- PROJETO ARBOCONTROL ESTAÇÃO RIO GRANDE DO SUL: ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO EM UMA ESCOLA RURAL..... 1101
- O PAPEL DOS CONSULTÓRIOS DE RUA NAS EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....1103
- PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE: TENSÕES, DESAFIOS E POTÊNCIAS.....1106
- SIMULAÇÃO REALÍSTICA E TÉCNICA DO ROLE PLAY: O IMPACTO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PROGRAMA QUALIFICA APS 1109
- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA UBS SANTA CLARA, MÓDULO III, JERÔNIMO Monteiro-ES, UTILIZANDO FERRAMENTAS DISCUTIDAS NO PROGRAMA QUALIFICA-APS DO ICEPI/SESA..... 1111
- REPENSANDO A VISITA ODONTOLÓGICA DOMICILIAR NA ESF: RELATO DE CASO EM VILA VELHA-ES..... 1114
- O PROCESSO DE TRABALHO EM CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: UM ESTUDO ANALÍTICO DO TRABALHO DA ENFERMEIRA 1115
- PARTICIPAÇÃO POPULAR EM UM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE POPULACIONAL-ESPÍRITO SANTO, BRASIL.....1116



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DA APS NO ESPÍRITO SANTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... 1117
- IMPACTO DA RESTRIÇÃO DO ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE CASO 1119
- METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: ÂMBITO DA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA 1120
- MEIOS DIGITAIS COMO PROVEDORES DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO ENSINO EM SAÚDE: METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 1122
- A POLITICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E MÉTODO LEAN..... 1125
- GAMIFICAÇÃO NO PROFSAÚDE UFMA: O CUIDADO COM CUIDADORES DE IDOSOS NA PANDEMIA 1128
- PERFIL DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO/RO. 1130
- DEZ MINUTOS: PROGRAMA DE BRIGADAS EM AÇÃO, UMA EXPERIÊNCIA DOS COLABORADORES DA SEDE DA Secretaria Municipal de Saúde DE BORBA, AMAZONAS. 1132
- ICEPI - UM CASE DE SUCESSO NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA..... 1133
- A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON NO MONITORAMENTO DE CESARIANAS 1136
- FATORES RELACIONADOS AS TAXAS DE CESÁREAS NO BRASIL 1137



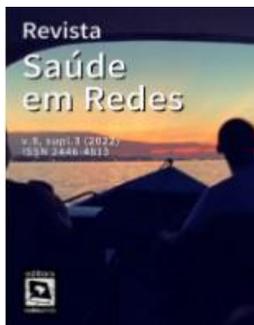
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13382

Título do trabalho: A UTILIZAÇÃO DO TOYOTA KATA NAS UPAS 24H: UMA BASE PARA A MELHORIA CONTÍNUA

Autores: GISLAYNE VIEIRA BORGES, LUIS FERNANDO TORRES, LUIZA HERINGER VIEIRA, ROBISOM DAMASCENO CALADO

Apresentação: O uso da filosofia Lean no contexto da saúde (Lean Healthcare) tem apresentado resultados importantes e satisfatórios. A utilização de um método holístico para esforços de melhoria que contemple processos e padrões de comportamento para definição de metas estrategicamente alinhadas, resolução de problemas, coaching, gerenciamento e treinamento apresentam-se como necessário em um ambiente que busca a implantação do Lean Healthcare. Neste sentido, o Toyota Kata é um método comprovado e altamente bem-sucedido de melhoria contínua em toda a organização, pois possui características específicas no que tange o alinhamento desde o nível estratégico até o nível operacional e o envolvimento dos funcionários através de desafios comuns. Dessa forma, através de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso, a identificação da forma adequada e sustentável de implantação do Toyota Kata nas UPAs 24h, bem como a contextualização das mesmas, se torna uma oportunidade de melhorar os serviços com participação dos colaboradores. No que tange à metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho os autores a classificam de caráter indutivo (quanto aos métodos amplos), pesquisa bibliográfica e estudo de caso (quanto à estratégia de pesquisa), e com abordagens qualitativa e quantitativa. A implantação do Toyota Kata nas Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPAs 24h) objetiva, como resultado macro, fomentar a mudança na cultura organizacional das Unidades (que é uma característica típica da filosofia Lean), voltada à eventos e ciclos de melhoria contínua. O Toyota Kata quando aplicado em sua essência é um mecanismo de melhoria contínua eficaz. Um melhor desempenho em indicadores relevantes como tempo médio de permanência dos pacientes na Unidade, melhorias no ambiente de trabalho e otimização de tarefas, através de um ciclo contínuo de melhorias, operacionalizado por equipes treinadas e supervisionadas se apresentam como resultados deste artigo. Considera-se ainda a utilização de relatórios A3 no ambiente de Unidades de Pronto Atendimento para o gerenciamento e o monitoramento destas melhorias como fundamental para a garantia deste ciclo contínuo de melhoria idealizado no Toyota Kata. Para os autores deste trabalho a contribuição do mesmo reside na utilização de um sistema de gerenciamento de ciclos de melhorias Lean que suporta uma jornada Lean em unidades de pronto atendimento. Palavras-chave: Toyota Kata, Lean Healthcare, Cultura Lean, Melhoria contínua



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13383

Título do trabalho: LINHAS DE CUIDADO AO CÂNCER ANAL NA AMAZÔNIA: UM OLHAR PARA OS TERRITÓRIOS PARA ENTENDER E CUIDAR DAS PESSOAS

Autores: WILLIAM PEREIRA SANTOS, ALCINDO ANTÔNIO FERLA

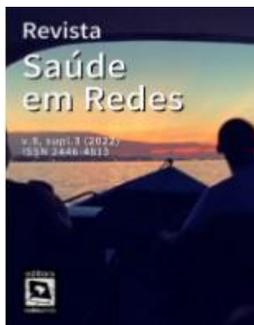
Apresentação: A incidência e a prevalência de doenças crônicas dependem da exposição das pessoas aos fatores de risco, da qualidade das ações nos diferentes pontos de atenção e do acompanhamento das mudanças sociais nos territórios. O câncer anal é um desses eventos e essa condição associa-se à inexistência de rotinas estruturadas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos serviços do SUS. As alterações precursoras dessa neoplasia podem ser identificadas pelo exame citopatológico, semelhante ao que ocorre com o câncer de colo uterino. A cobertura, porém, é baixa na população brasileira, sobretudo em regiões com indicadores econômicos e de saúde desfavoráveis, considerando também aspectos culturais, pessoais e territoriais. O território amazônico ajuda-nos a compreender as relações entre lugar, variações geográficas tensionadas pela natureza, pessoas e grupos e serviços de saúde. No contexto da saúde, interessa compreender o “território líquido”, baseada na categoria analítica desenvolvida no âmbito do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde (LAHPSA/ILMD/Fiocruz Amazônia), que apresenta distâncias geográficas e condições de acesso aos serviços de saúde, à concentração territorial, a dinâmica da vida das pessoas e as diversidades culturais como condições que devem ser consideradas para pensar em iniciativas de cuidado, considerado como resultado de processos de trabalho vivo em territórios reais. A diversidade do território amazônico é oportuna para ensaiar novas formas de organizar o trabalho nos serviços para a atenção à saúde das pessoas. A ideia de construir este ensaio partiu de ambos os autores, mobilizados pelas condições próprias do território amazônico. Ambos se dedicaram a compreender as condições que potencializam o adoecimento da população relacionado ao HPV, que possui alta prevalência na região. O objetivo deste ensaio é prospectar a qualificação do acesso da população ribeirinha e fluvial às ações de promoção e prevenção de câncer anal na Atenção Básica no Amazonas, considerando questões territoriais, contextuais e culturais, a configuração de linhas de cuidado e condições de riscos e vulnerabilidades. O ensaio foi desenvolvido por meio da revisão crítica de fontes bibliográficas selecionadas por conveniência sobre o câncer anal e sobre as condições específicas de organização da atenção à saúde na Amazônia.

Desenvolvimento: A produção bibliográfica sobre o câncer anal na Região Norte é escassa e a aproximação analítica com essa doença é feita por analogia ao câncer de colo uterino, onde os processos de trabalho no interior dos serviços e sistemas territoriais têm apresentado resultados muito positivos nos últimos anos. A Região Norte concentra alta incidência e prevalência de HPV, contribuindo para consideráveis taxas anuais de novos casos de morbimortalidade por câncer de colo uterino. Esse vírus também é responsável por outras neoplasias que, apesar de graves, não recebem a mesma importância das demais doenças crônicas na organização dos serviços de saúde. A realidade territorial na Amazônia mostra



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

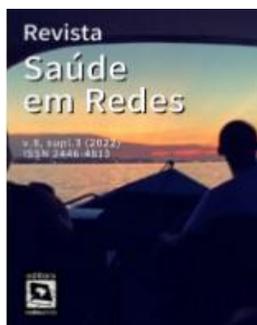
dificuldades como: baixa cobertura de citologia oncótica cervical em regiões marcadas pelas desigualdades sociais com menos indicadores econômicos e de saúde; baixa permanência de trabalhadores de saúde e redução da alocação de equipes de Saúde da Família nos territórios; disponibilidade limitada de recursos; protocolos pouco abrangentes insuficientes para a permanência dos usuários nas redes de cuidado; dificuldade de acesso aos serviços de saúde e capitação dos usuários devido a problemas como limitações geográficas; carência na gestão de educação em saúde para trabalhadores e usuários; e acesso à saúde dependente da zona urbana - que nem sempre é possível, considerando dificuldades individuais, econômicas e geográficas. Esses fatores contribuem para ampliar a vulnerabilidade da população e novas recorrências de HPV e suas complicações. No caso do câncer anal, além desses fatores, há outro agravante: o aumento de casos associa-se à inexistência de uma rotina estruturada de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos serviços do SUS, assim como no sistema suplementar. As bases consultadas apresentam uma visão distópica do perfil epidemiológico da doença e revelam incoerências quanto às evidências para as questões de incidência, prevalência, mortalidade e recuperação de saúde. Os estudos analisaram, em maior parte, uma única condição de adoecimento: homens que fazem sexo com homens (HSH) e pessoas que vivem com HIV. Essa direção denota uma possível condição de prática moralizante, reforçando estigmas sociais com base no preconceito. A disseminação de IST independe das questões de gênero, identidade e orientação sexual. Ou seja, o “risco estatístico” é a prática sexual não segura, principalmente quando se trata do exercício da sexualidade com penetração, realizada com parceiros dos quais não há informação confiável sobre o contato anterior com portadores do vírus. Não conhecer a população e não tratar desse assunto no interior dos serviços de saúde, além da precariedade de registros dessa neoplasia, compromete a formulação de estudos e nos distancia de conhecer o perfil da doença, da população e da formulação de linhas de cuidado embasadas na integralidade para prover atenção às pessoas e aos grupos sociais num sentido de também quebrar os estigmas sociais associados à doença e outras IST. O tratamento das pessoas com IST é garantido pelo SUS. Assim, a implantação regular do teste de citologia anal reforça o cuidado coletivo que prevê a interrupção da cadeia de transmissão e prevenção de novas ocorrências do HPV e doenças associadas. A implantação de linhas de cuidado permite apoiar o desenvolvimento de políticas e programas com olhar para as características e estilo de vida das pessoas e do território. A organização tecnoassistencial deve oferecer, além dos exames previstos nos protocolos de atendimento, condições de acesso, acolhimento e adesão das pessoas e oferta de serviços qualificada com disponibilidade de profissionais e horários ampliados. Reconhecer a diversidade e a complexidade do território amazônico como desafio às políticas permite construir conhecimentos e sistematizar tecnologias úteis também ao SUS em outros territórios. Essa é a motivação central da pesquisa, iniciativa que seguirá sendo produzida ao longo da pesquisa ora resenhada. Uma linha de cuidados às pessoas em relação ao câncer anal inicia nos pontos de atenção no território. As Unidades Básicas de Saúde (UBS), por criar vínculo entre



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

usuários e trabalhadores da saúde durante as visitas e cuidados sistemáticos, contribuem com a capilarização do acesso da população ao SUS e com a articulação com níveis de atenção mais densos. O trabalho no seu interior pode identificar precocemente casos que podem ser tratados localmente ou referidos aos serviços especializados. É fundamental a busca ativa e a implementação de medidas de rastreamento populacional, avaliando periodicamente a realização dos exames e identificando falhas no rastreamento. A incorporação de ações de promoção e proteção, diagnóstico precoce e tratamento adequado nos diferentes pontos de atenção do sistema de saúde pode beneficiar as pessoas e o sistema de saúde, na medida em que reduz custos e amplia a integralidade da atenção. Considerações finais: As linhas de cuidado aqui pensadas se traduzem na garantia de cuidados, pressupondo compreender a dinâmica existente no território e aspectos socioculturais e desejando a busca da equidade na formulação de respostas para dar suporte aos programas de atenção básica. Essa lógica é compatível com a ideia da integralidade e relaciona-se com questões habitacionais, de trabalho, moradia e relações sociais, e tudo isso com o ambiente. Permite avançar na reorganização das práticas no interior dos serviços e sistemas, o que torna o desafio de pensar nessa iniciativa no território amazônico capaz de expandir a compreensão e a produção de tecnologias oportunas para o SUS.



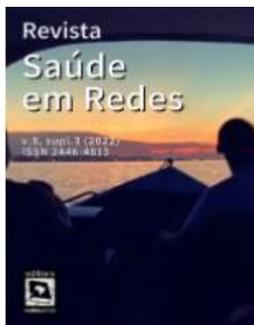
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13385

Título do trabalho: SAÚDE DO HOMEM E PATERNIDADE PARTICIPATIVA: O QUE PENSAM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

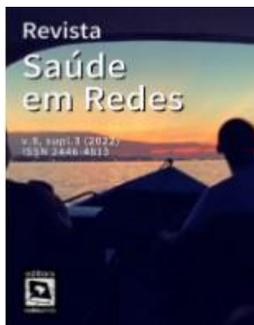
Autores: BIANCA PEZZINI SOUZA DA SILVA KLAYN, CLÁUDIA REGINA SANTOS RIBEIRO

Apresentação: Este trabalho trata das impressões e compreensão de profissionais de saúde de uma Unidade de Saúde da Família, do município de Angra dos Reis, sobre a saúde masculina e a importância da promoção da paternidade participativa como aspecto que pode impactar positivamente essa questão, tendo em vista o cuidado integral à saúde dos homens e a perspectiva de gênero. De acordo com a análise dos dados vitais do município, foram encontrados altos índices de morbimortalidade entre a população masculina. E segundo observação dessas profissionais, uma baixa adesão dos homens ao serviço. Esses dados vão ao encontro do que vem sendo evidenciado em diversas pesquisas e divulgado pelo Ministério da Saúde nos últimos anos. A ausência masculina na APS vem sendo tema de estudo nas últimas décadas. Constatou-se que as questões de gênero estão no cerne desse problema, afastando os homens dos cuidados de si e dos outros e causando mortes por doenças evitáveis ou de fácil controle. Enquanto outros estudos apontam que a participação dos homens no pré-natal de suas parceiras têm conseguido trazê-los a esse nível de atenção para também cuidarem da sua saúde. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada entre os meses de dezembro de 2020 e junho de 2021, com nove profissionais do município, atuantes em uma ESF e na esfera administrativa, que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado. Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo. Foram entrevistadas uma médica, uma enfermeira, duas agentes comunitárias de saúde e duas auxiliares de enfermagem, além de uma fisioterapeuta e uma nutricionista do NASF e a ex-coordenadora de saúde do homem, que trabalha no nível administrativo. O critério para o término do período de entrevistas foi o esgotamento do número de participantes. As entrevistas foram realizadas em local protegido buscando-se manter a confidencialidade, o conforto físico e psicológico das participantes e o respeito aos protocolos de prevenção de covid-19. As participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE. As entrevistas foram gravadas e transcritas pela pesquisadora principal, que é profissional dentista da unidade de saúde. Como resultados, as entrevistadas demonstraram pouco ou nenhum conhecimento a respeito dos temas: relações de gênero, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e Pré-natal do Parceiro, o que revela a necessidade do desenvolvimento de atividades de educação permanente na unidade. Segundo as profissionais, entre os homens, cuja maioria são adultos que exercem trabalho autônomo ou idosos aposentados, as principais demandas por cuidado são referentes às dores de coluna e/ou articulações e doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Nas consultas, os homens comportam-se de forma apressada, visando um pronto atendimento, apresentam suas queixas de forma objetiva e demonstrando pouca paciência para esperar a data da consulta



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de retorno. Geralmente, não conseguem concluir o tratamento iniciado e cumprir as orientações sobre medicamentos e outros cuidados, além de resistirem a manter o vínculo com a unidade de saúde. Quando perguntadas sobre quais as dificuldades encontradas no atendimento ao homem, o horário de funcionamento da unidade, incompatível com o horário do trabalho, questões culturais e baixo interesse dos homens em procurar a unidade foram as causas apontadas. Sobre como poderiam melhorar essa realidade, os profissionais afirmaram ser importante ampliar o horário de atendimento, algo que estaria ao alcance do poder público resolver de forma mais rápida. Esses aspectos trazidos pelas profissionais têm sido também relatados em pesquisas realizadas em outros municípios e trazem em si as marcas do padrão hegemônico de masculinidade. Esse padrão tem como características importantes a forte relação com o mundo do trabalho e o provimento da família, e a pouca afeição aos cuidados em saúde por estes estarem culturalmente relacionados ao feminino e à fragilidade física. Como um bom exemplo do que ocorre com a atenção aos homens nesse serviço, a médica relatou que entre suas consultas, calcula que “80% seja de mulheres”, que os homens demonstram resistência para falar e percebe que ainda é pior quando precisa fazer exame físico, por ser ela “uma médica, mulher, principalmente quando o homem é idoso”. Mas afirmou que “no geral, eu consigo levar isso, porque a gente consegue vincular esse paciente (idoso), não são pacientes que vêm aqui e somem...” A ex-coordenadora da saúde do homem do município, que concorda em larga medida com as opiniões da médica, trouxe como ponto importante para a inclusão dos homens nos serviços de APS a necessidade de reformulação da ideia de que esses serviços são para o atendimento à mulher e à criança. E que a gestação e o cuidado da criança são temas femininos, percepção compartilhada por profissionais e população em geral. As falas das duas profissionais corroboram com o que outras pesquisas junto a profissionais de saúde vêm mostrando sobre a relação entre a APS e os homens. Sobre a participação do homem-Pai nas consultas de pré-natal e a paternidade participativa, a coordenadora afirmou ser “preciso se compreender que o homem também faz parte do binômio mãe-criança, que o pai faz parte desse conjunto de família, ele não está só acompanhando. É preciso ter essa consciência, um engajamento, uma vontade de querer incluir, de querer inserir esse homem”. Enquanto a enfermeira compreende que a presença do pai nas consultas de pré-natal traz segurança para a gestante, fortalece o vínculo do casal, melhora o entendimento sobre os aspectos relacionados à gestação e cuidados com bebê. E disse observar que a participação dos homens-pais é mais comum quando se trata do primeiro filho, durante as visitas para vacinação e nas consultas puerperais. Apesar disso, admite que as atividades educativas desenvolvidas na unidade são direcionadas somente às gestantes, não havendo incentivo à presença dos pais. E aponta que a sensibilização das profissionais e dos casais é o caminho para maior participação dos pais-Parceiros no pré-natal, concordando com o que outros participantes disseram. Esse estudo mostrou que essa unidade de saúde apresenta problemas semelhantes a outros municípios quando se trata de acesso e adesão dos homens à APS. E que, apesar da boa vontade das profissionais, para a melhoria da assistência aos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

homens neste serviço serão necessárias a adoção de novas práticas no atendimento, solução que está vinculada ao investimento na formação profissional direcionada, à humanização nos atendimentos, ao estímulo à participação do parceiro durante as atividades relacionadas ao pré-natal. No tocante à educação em saúde, as profissionais concordam que os grupos de casais grávidos podem estimular a maior participação e a corresponsabilidade dos homens nos cuidados com a gestante e o bebê; a ampliação da escuta da equipe sobre suas demandas e a busca coletivamente por soluções para a melhoria da atenção aos homens e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade. Em reunião de equipe após a pesquisa, foi negociado a criação do horário estendido e horários alternativos de atendimento compatíveis com a rotina da unidade, visando facilitar o acesso aos serviços de saúde e ampliar a cobertura da ESF. Porém, verificamos alguns obstáculos que ainda precisam ser superados para o sucesso dessa mudança: a sobrecarga de trabalho, o número reduzido de recursos humanos e os riscos decorrentes da crescente violência no bairro.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13386

Título do trabalho: REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES EM SAÚDE

Autores: RICARDO MASSUDA OYAMA, WILLIAN FERNANDES LUNA, ELIANA GOLDFARB CYRINO

Apresentação: Este estudo busca compreender a experiência e a vivência, a partir de narrativas, dos impactos da pandemia de covid-19 em residentes em saúde, de Programas de Residência Médica e Multiprofissional, da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), uma vez que se mostra de relevância atual o aprofundamento sobre o tema e a possibilidade em se contribuir ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as residências em saúde. Caracteriza-se por um estudo de investigação qualitativa, para a coleta de dados foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, com foco nas narrativas dos residentes. O autor deste estudo foi o responsável por realizar a coleta de dados, fez uso de tecnologias de videochamada para as entrevistas, bem como utilizou gravador para registrar as informações e posterior transcrição. Foi utilizado um roteiro para orientar as entrevistas semiestruturadas. O recrutamento para participação na pesquisa foi realizado através da indicação por conveniência e técnica da bola de neve e saturação. Foram convidados profissionais residentes em saúde de Programas de Residência Médica e Multiprofissional, matriculados no primeiro, segundo e terceiro ano, totalizando 14 entrevistas. Participaram deste estudo dois residentes do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, três residentes do Programa de Residência em Pediatria, quatro residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, dois residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso três residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental. Uma vez obtido os dados, o conteúdo foi submetido a uma análise qualitativa mediante a Técnica de Análise de Conteúdo temática. Após análise dos resultados foram identificadas cinco categorias a serem descritas neste trabalho, 1) medo de mim: os riscos assumidos no início da pandemia; 2) comunicação, desinformações e infodemia; 3) cuidados e apoio em saúde mental; 4) rotina de trabalho e organização da residência; e 5) aprendizagens no contexto da pandemia. O estudo atualmente se encontra em fase de discussão dos resultados. Os resultados parciais do estudo indicam que a pandemia de covid-19 vem causando impactos importantes na saúde mental dos residentes em saúde, como insegurança, solidão, sentimentos de medo e angústia em se contaminarem devido a exposição enquanto profissionais de saúde atuantes na linha de frente do combate à pandemia, sobrecarga com a demanda de trabalho excessivo, dificuldades em manterem-se distantes de familiares, sensação de negligência pelo serviço de saúde e da coordenação da residência, passando por momentos de adoecimento psíquico grave, sendo necessário a busca por apoio profissional para amenizar o sofrimento emocional. Diante dos resultados apresentados, identificou-se que as dificuldades impostas pela pandemia indicam a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade de planejamentos e estratégias para o enfrentamento de situações de calamidade pública pelos serviços de saúde e os programas de residências em saúde, como aplicação rápida de medidas sanitárias para proteção dos residentes, reorganização do processo de trabalho nos serviços de saúde, além de intervenções especializadas em casos de adoecimento psíquico.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13387

Título do trabalho: ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS BÁSICAS ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK VOLTADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MACAÉ

Autores: IANA HÉRCULES DE CARVALHO, CAMILLE LOURDES BEZERRA DA SILVA, LARISSA AGUIAR DE MORAES, MÔNICA FERONI DE CARVALHO, CAMILLA MEDEIROS MACEDO DA ROCHA, FLAVIA FARIAS LIMA, NAIARA SPERANDIO, JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI

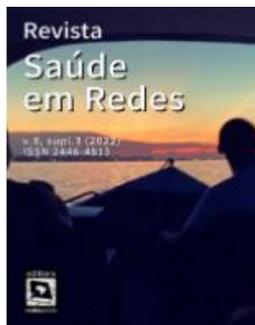
Apresentação: O Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva (ESNSC), do Curso de Nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição, do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, é oferecido no nono período e apresenta carga horária total de 180h. Tem como principal objetivo desenvolver habilidades e consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos pelos graduandos nas disciplinas correlatas por meio de situações reais da prática profissional, principalmente, na Atenção Primária à Saúde. Em novembro de 2021, um grupo de três estagiárias, ao desenvolver as suas atividades em um Centro de Especialidades Médicas de Macaé, sentiu a necessidade de elaborar um material educativo sobre orientações nutricionais às gestantes de alto risco, voltado aos profissionais de saúde do município de Macaé. No campo da Nutrição, a produção de materiais educativos digitais direcionados aos profissionais de saúde têm permitido promover e nortear práticas alimentares saudáveis, principalmente no contexto da Educação Alimentar e nutricional. O presente estudo visa apresentar o processo de construção de um e-book sobre orientações nutricionais às gestantes de alto risco voltado aos profissionais de saúde da Rede de Atenção à Saúde de Macaé. Desenvolvimento: Realizou-se um estudo do tipo relato de experiências e exploratório, com estagiárias de Nutrição em Saúde Coletiva, do 9º período, em uma unidade de saúde de Atenção Secundária de Saúde do município de Macaé. O processo de construção do e-book instrumento ocorreu, inicialmente, a partir do levantamento bibliográfico nas Bibliotecas Virtuais em Saúde e materiais produzidos pelo Ministério da Saúde; da observação do atendimento nutricional nas consultas de pré-natal; e diálogo com a preceptora do estágio do setor de Nutrição de um Centro de Especialidades Médicas, no município de Macaé-RJ. Em reuniões presenciais e remotas, entre novembro e dezembro de 2021, as autoras definiram os temas a serem apresentados, o conteúdo abordado, layout e as imagens. Uma das autoras formatou o e-book, fez a diagramação e a arte final no Canva. As autoras leram a versão final, fizeram correções e adequações. O e-book foi elaborado em oito semanas. Resultado: O e-book foi intitulado "Promoção da Alimentação saudável no Pré-Natal de Alto Risco", e apresentou os seguintes tópicos: Capa, Contracapa, Autoras; Apresentação: Sumário; Ganho de Peso Saudável; Constipação Intestinal; Desidratação; Náuseas e azia; Anemia Ferropriva; Síndrome Hipertensiva na Gestação; Diabetes Gestacional; Amamentação; Bibliografia. Ao todo, o material apresentou 85 páginas e ilustrações. Considerações finais: As autoras consideram o material educativo um instrumento de fácil e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

rápida consulta, contendo informações básicas que norteiam os profissionais de saúde, principalmente nutricionistas, atuantes no pré-natal de alto risco, no que tange as orientações nutricionais gerais às gestantes. A próxima fase será a de validação do material, que será enviado aos especialistas (três docentes de uma instituição pública de ensino superior e três profissionais de saúde de Macaé) .



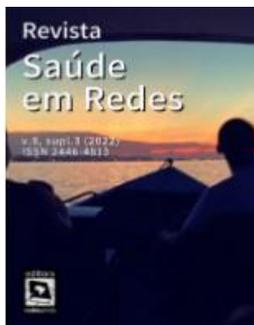
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13388

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A FORMAÇÃO DE ATORES MULTIPLICADORES PARA ATUAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA.

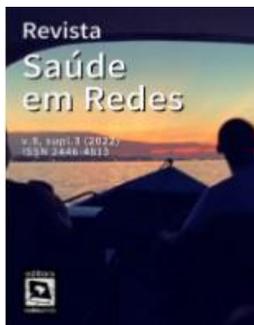
Autores: EDUARDO BONFIM DA SILVA, OLGA DE OLIVEIRA RIOS, ROGÉRIO DE JESUS SANTOS, VINICIUS ANELI DA SILVA, ARNALDO MARCOLINO SILVA FILHO, RUTH CAVALCANTI GUILHERME, GEORDECI MENEZES DE SOUZA, NATHALIE AGRIPINO

Apresentação: A participação social institucionalizada tem o objetivo fornecer mecanismo dentro da gestão das políticas públicas para avaliar e propor diretrizes nas três esferas de governo e através dos conselhos que são instâncias colegiadas de caráter permanente e deliberativo, com composição paritária entre os representantes dos segmentos dos usuários, que congregam setores organizados, na sociedade civil e nos demais segmentos (gestores públicos, filantrópicos e privados e trabalhadores da saúde), e que objetivam o Controle Social. Dessa forma, a Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), buscando a efetivação e implementação das CISTTs em âmbito nacional, sintetizou em conjunto com o Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (Diesat), a elaboração de uma iniciativa de formação para a qualificação da atuação do controle social na saúde do trabalhador e da trabalhadora, aproximando as necessidades de aprendizagem para compreensão dos processos produtivos como elementos de determinação social no processo saúde-doença, expressando o conflito de interesses entre o capital e o trabalho. O projeto de formação de Atores Multiplicadores para Atuação do Controle Social em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora teve por objetivo desenvolver ações educativas que subsidie e qualifique a atuação do Controle Social em práticas de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, com ênfase nas ações de promoção e vigilâncias em saúde a partir do que preconiza as políticas públicas no campo da Saúde do Trabalhador. Método: As atividades do projeto foram executadas no período de nove de fevereiro de 2021 a 21 de novembro de 2021, tendo como campo de aplicação todos os estados do Brasil. As ações foram estruturadas a partir da formação do Grupo de Trabalho e Formulação (GTF) com participação de: representantes dos trabalhadores; gestores da saúde; instituições parceiras na área de saúde do trabalhador; e controle social do Sistema Único de Saúde (SUS). O desenvolvimento do projeto foi constituído em três etapas: (1) Elaboração dos materiais e organização das ações (preparação); (2) reuniões para convite e mobilização dos atores sociais (mobilização do público-alvo); e (3) realização de oficinas de formação e devolutivas regionais (execução do projeto). A etapa três, ocorreu no período de 15 de junho de 2021 até 21 de outubro de 2021, realizadas no período matutino e vespertino, divididas em três dias de trabalho, através da plataforma Zoom, de forma síncrona, nos 26 estados mais o Distrito Federal, com duração média de aproximadamente 4 horas cada, com discussão permeando



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

3 temas centrais: (1) O trabalho e os impactos à Saúde da Classe Trabalhadora; (2) Políticas Públicas no campo da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; e (3) O controle Social no SUS e na Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. O projeto atingiu atores de representação do público aberto, trabalhadores de aplicativos digitais, carroceiros, excluídos, terceirizados, trabalhadores informais, inclusão de fóruns e espaços de debates coletivos de saúde, mobilização e participação sindical e dos Conselhos de Saúde nas suas diferentes esferas (municipal, estadual e nacional). Resultado: Ao todo foram alcançados 651 municípios do Brasil, com 2.387 inscrito, distribuídos em 113 oficinas, sendo estas 27 mobilizadoras, 86 formativas e cinco devolutivas. De modo geral, as oficinas contaram com a participação de representantes da capital, de municípios de médio e pequeno porte de cada estado. Inicialmente, a equipe realizava o acolhimento e conduzia uma breve apresentação dos presentes. O facilitador responsável pela apresentação do eixo temático do dia, iniciava a exposição visual, interagia com dinâmica usando a plataforma mentimeter e abria espaço para diálogo com os participantes sobre o tema apresentado. Aproveitando o despertar dos dados e realidades apresentadas, os participantes eram divididos aleatoriamente em salas menores, com no máximo dez pessoas por sala, para realização da atividade de trabalho em grupo. Assim, ocorria a leitura do caderno de textos, reflexão e diálogo entre as equipes, um momento de escuta e partilha dos participantes. As discussões tratadas nos grupos menores, eram sintetizadas em um formulário e apresentadas por um representante da equipe para todos os participantes no retorno à sala principal. A facilitação e o debate coletivo do resultado das dinâmicas em grupo. A cada oficina foram elaborados relatórios sobre os principais assuntos abordados durante as atividades, incluindo, a percepção dos participantes sobre os temas abordados, dúvidas, e respostas às perguntas norteadoras que direcionaram os debates. Com esses produtos, o projeto pretende publicar um livro que contextualiza todo o processo de formação permitindo aos atores nos territórios a multiplicação dos conteúdos uma vez que se trata de reflexões e sínteses advindo dos debates e propostas levantadas pelo próprio controle social durante os eixos temáticos; e a impressão da cartilha da CISTT/CNS, que será reeditada, ambas iniciativas publicadas em janeiro de 2022. Considerações finais: Apesar do tempo desafiador, em virtude de apenas dez meses para execução, a organização dos processos de trabalho permitiu a elaboração de conteúdos, concentração para planejar, criar e finalizar materiais, contando com uma equipe formada por educadores populares, gestores e profissionais dos serviços de saúde, assim como lideranças sociais. O projeto possibilitou também, a análise, a reflexão e a atualização dos estudos e pesquisas sobre ambientes e processos de trabalho, facilitando a identificação das demandas e a troca de saberes para a elaboração de estratégias de fortalecimento do controle social em Saúde do Trabalhador no SUS, considerando as especificidades de cada território brasileiro. As discussões a partir dos temas abordados nas oficinas também contribuíram para o fortalecimento das ações de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora nos territórios, o estímulo à participação ativa nas ações de Vigilância em Saúde do trabalhador (Visat) e a aproximação dos trabalhadores, suas representações aos Centros de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) estaduais, regionais e municipais da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) do SUS. Contudo, devido às dificuldades de acesso aos equipamentos eletrônicos, internet, ambientes adequados e disponibilidade de alguns participantes relacionadas à sobrecarga de trabalho percebe-se à necessidade da continuidade do projeto de Formação, para alcançar aqueles trabalhadores e trabalhadoras que ainda não conseguiram realizar o processo de formação, incluindo também encontros presenciais e o debate sobre a importância da atualização permanente das Políticas Públicas no campo da Saúde do Trabalhador do SUS.



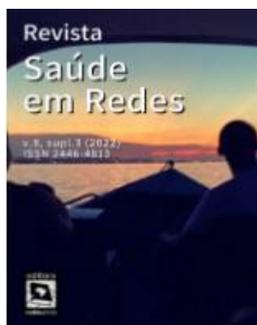
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13392

Título do trabalho: ÚLCERA VARICOSA EM PACIENTE DO SEXO FEMININO NA UNIDADE DE SAÚDE DE FONTE GRANDE: UM RELATO DE CASO.

Autores: TAYLOR GONÇALVES NUNES, WALLACE SILVA VARGAS, FÁBIO DA SILVA MATTOS

Apresentação: As úlceras varicosas, também conhecidas como úlceras venosas, são feridas causadas pela má circulação sanguínea nos membros inferiores (MMII) – geralmente acometem as pernas, pés e/ou tornozelos. O tratamento desse tipo de ferimento é complexo e prolongado, até a cura, podendo durar vários meses e conseqüentemente, interferindo na qualidade de vida dos pacientes. A maioria dos casos de úlcera varicosa está associada a comorbidades pré-existentes que agravam essa situação, como hipertensão, diabetes e/ou colesterol alto. Esse trabalho apresenta o relato de experiência de dois acadêmicos do curso de enfermagem da Faculdade Brasileira Multivix – Campus Vitória, na aplicação e execução de procedimentos de enfermagem no tratamento de uma úlcera venosa, em uma paciente do sexo feminino, de 62 anos de idade na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fonte Grande em Vitória-ES. **Desenvolvimento:** Refere-se a um relato de experiência de cunho observatório com metodologia expositiva. As úlceras venosas correspondem à 80% das feridas que acometem os MMII de adultos devido à dificuldade do retorno do sangue venoso, causadas pela Hipertensão Venosa que corresponde de 80 a 90% dos casos no Brasil, e cerca de 3% dos casos diagnosticados estão ligados à Diabetes. Durante a observação foi possível acompanhar a evolução no cuidado de enfermagem, após avaliação da ferida em questão, foi traçado um plano de cuidados na realização de curativos, transversalmente desenvolvido por um Programa Operacional Padrão – POP. **Resultado:** Após avaliação da ferida localizada no MMII Direito, no terço distal da face medial, um pouco acima do maléolo, que se apresentou com cinco cm de diâmetro e 0,5 cm de profundidade, possuía 65% de fibrina, com presença de exsudato com secreção serosa, borda irregular, com odor fétido, compleição de sinal flogístico e presença de necrose, equivalente a 20%, paciente reclama de dor extrema no local da ferida. A partir dessa avaliação e notificação, foi realizada a limpeza com a utilização de Soro Fisiológico a 0,9%, em temperatura ambiente e Ácidos Graxos Essenciais. Posteriormente, foi realizada a confecção do curativo oclusivo com gazes e ataduras. Paciente apresenta comorbidades como Diabetes Tipo dois, Dislipidemia e Hipertensão. **Considerações finais:** Após 1 semana e quatro dias com o tratamento, foi observado a diminuição do odor fétido, início da formação de tecido de granulação e ainda, teve diminuição da presença de exsudato com secreção serosa. Ao analisar o histórico do paciente, percebe-se que a atuação do enfermeiro na UBS é de extrema importância, visto que, é nesse nível de atenção à saúde que se realiza o curativo para casos de Úlceras Varicosas. Vale ressaltar que, a atuação do enfermeiro está além da realização do curativo visando também a melhoria na qualidade de vida através da educação em saúde durante os atendimentos.



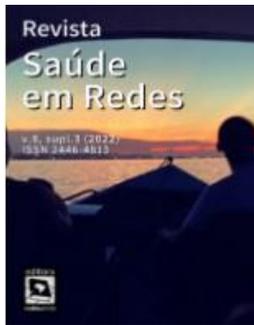
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13393

Título do trabalho: GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DO NASF-AB

Autores: JOSE MARIA XIMENES-GUIMARÃES, MONALIZA FERNANDES DE OLIVEIRA BORBA, GEANNE MARIA COSTA TORRES, INÊS DOLORES TELES FIGUEIREDO, CARLOS GARCIA FILHO, ANA PATRICIA PEREIRA MORAIS, EDNAIANE PRISCILA DE ANDRADE AMORIM, MARIANA VALE FRANCELINO SAMPAIO

Apresentação: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) incorpora diretrizes como a cogestão, a clínica ampliada e apoio matricial, que requisitam de todos os profissionais a corresponsabilidade no processo de cuidar do território. Neste cenário, a gestão do cuidado emprega tecnologias em saúde para atender às necessidades singulares de cada usuário nos diferentes momentos de sua vida, buscando promover o seu bem-estar, desenvolver sua autonomia e favorecer a materialização de práticas equânimes, humanizadas, resolutivas e de qualidade. Neste sentido, objetiva-se analisar as concepções e práticas dos profissionais do NASF-AB na gestão do cuidado em saúde. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado em um município da Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará, Brasil. Participaram da pesquisa 12 profissionais de saúde de uma equipe do NASF-AB, sendo seis deles efetivos da equipe e os demais, integrantes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Utilizou-se o grupo focal como técnica de coleta de dados, os quais foram analisados e interpretados pela Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 1.876.254. Evidenciou-se que os profissionais do NASF-AB apresentam concepções de gestão do cuidado associadas ao processo de trabalho interprofissional, intersetorial e em rede, buscando atender às necessidades dos usuários, imbuídos pela coordenação do cuidado, organização da oferta do cuidado (ações e serviços), corresponsabilização e construção da autonomia dos sujeitos. No processo de trabalho em equipe, revela-se a necessidade de atuar interdisciplinarmente, considerando que os saberes se complementam e se articulam de diferentes núcleos profissionais para atender às necessidades de saúde dos usuários, tendo em vista que o cenário de atuação no NASF-AB requer um trabalho interdisciplinar para o alcance do cuidado integral. Outro aspecto destacado é a utilização das tecnologias em saúde (leve, dura e leve-dura), em especial, o emprego das tecnologias leves que são produzidas no trabalho vivo em ato e possibilitam vínculos (a) efetivos entre usuário/equipe/profissional, fortalecendo os espaços relacionais das interações, contribuindo para a oferta de um cuidado singular e articulado com a Rede de Atenção à Saúde. No que se refere às práticas, evidencia-se a mobilização de recursos, articulação de dispositivos e ferramentas para a garantia do cuidado integral, na perspectiva do aumento da resolutividade da atenção. No entanto, é necessário se faz estabelecer critérios e fluxos de acesso entre as equipes de saúde e o NASF-AB, melhorias no processo de planejamento, avaliação e monitoramento conjunto das ações para revitalizar os encontros terapêuticos e fortalecer a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

qualidade dos serviços ofertados aos usuários. Considera-se, então, que os profissionais compreendem, de forma adequada, a gestão do cuidado e suas concepções e práticas no âmbito do NASF-AB, necessitando fortalecer as tecnologias relacionais, os critérios e fluxos de acesso e o planejamento das ações para tonificar o processo de trabalho e ampliar as possibilidades no desenvolvimento de competências para a gestão do cuidado, com vistas a atender às diretrizes preconizadas pelas políticas públicas de saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13395

Título do trabalho: PROCESSOS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA QUALIFICAR A DIMENSÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA DO APOIO MATRICIAL EM BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

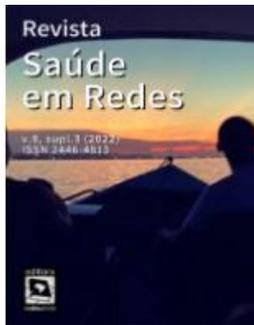
Autores: FABRÍCIA DE SOUZA TAVARES, CLÁUDIA MARIA FILGUEIRAS PENIDO

Apresentação: O apoio matricial-AM é uma metodologia de gestão do trabalho em saúde cujo objetivo é possibilitar a ampliação da clínica e a integração dialógica entre diferentes profissionais de saúde e especialidades. Sua função é assegurar retaguarda especializada de apoiadores matriciais a profissionais de equipes de referência, responsáveis pela atenção de determinada população – como as equipes de Saúde da Família (eSF). Em Belo Horizonte (BH), o AM às eSF é realizado pelas Equipes de Saúde Mental (EqSM) e pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O AM pressupõe a substituição da lógica de encaminhamento pelo compartilhamento do cuidado. Para tanto, ele é composto pelas dimensões clínico-assistencial e técnico-pedagógica. A primeira dimensão se refere à realização de ações clínicas diretamente com os usuários da eSF e a segunda pressupõe apoio educativo e outras ações entre apoiadores e profissionais de referência, com vistas a ampliar a autonomia e conhecimento dos profissionais. O caráter técnico-pedagógico (CTP) é o cerne do AM, porém sua operação enfrenta obstáculos devido, em parte, a uma frágil formação para o AM. Essa fragilidade foi encontrada em BH e é um dos fatores de despotencialização do CTP do AM no município, como aponta uma pesquisa guarda-chuva a qual esta pesquisa integra. A literatura aponta que municípios que pretendem avançar na implementação do AM precisam estar atentos à formação dos profissionais. Compreendendo que os atores envolvidos com a produção de saúde devem ser os protagonistas dos processos de formação, o objetivo geral deste estudo é analisar a concepção de trabalhadores e gestores sobre processos de formação em serviço para qualificar a dimensão técnico-pedagógica das práticas de apoio matricial em BH, e os objetivos específicos são: identificar processos formativos sobre o apoio matricial já ofertados pela Secretaria Municipal de Saúde de BH; investigar e analisar necessidades e demandas de formação em serviço para o enfrentamento de problemas referentes à concepção e manejo do caráter técnico-pedagógico do apoio matricial em BH; co produzir formação em serviço para qualificar o caráter técnico-pedagógico das práticas de apoio matricial em BH. **Desenvolvimento:** Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-intervenção, participativa e de cunho formativo, apoiada na Análise Institucional de René Lourau. Contou com um Coletivo Ampliado de Pesquisadores (CA), composto por trabalhadores e gestores envolvidos com o AM em BH e integrantes da universidade. Entrevistas com gestores antigos e atuais da EqSM e NASF-AB foram fonte de consulta. A produção de dados se deu por meio de 14 rodas de conversa presenciais e quatro entrevistas coletivas on-line (em função do contexto de pandemia) realizadas com apoiadores matriciais e profissionais da eSF. A análise dos dados produzidos se baseou na triangulação de pesquisadores junto ao CA em todas as etapas da pesquisa,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

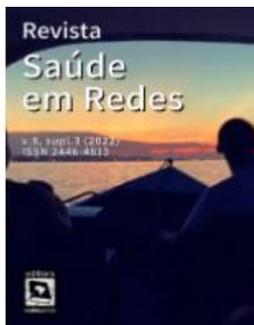
na análise temática e no diálogo com a literatura. Resultado: Os resultados foram organizados em quatro temas. 1- Formação prévia e oferta de formação para o AM em BH: na concepção dos interlocutores, a formação prévia geralmente não prepara para atuar no AM e quando o profissional ingressante recebe formação inicial, sente menos dificuldade. Entretanto, há ausência de formação inicial, o que se constitui em importante obstáculo para a operação do CTP das práticas matriciais, sobretudo para profissionais da eSF. As reflexões sobre as próprias práticas realizadas nas rodas de conversa e entrevistas coletivas dispararam deslocamentos sobre os sentidos atribuídos à formação, colocando em questão uma visão mais tradicional de formação instituída. Nesse sentido, os interlocutores, que primeiro apontaram total ausência de oferta de formação permanente em BH, à medida que ampliaram a concepção de formação, foram identificando algumas formações em serviço existentes. Dentre elas, há mais formação em serviço voltada para apoiadores, e há reduzidos espaços formativos para o AM voltadas para as eSF. Esse também se configura como um fator de despotencialização do CTP do AM a ser enfrentado na capital mineira. 2- Formação desejada para qualificar o CTP do AM: os interlocutores demandam que haja formação inicial e permanente para qualificar o CTP do AM. Consideram que tanto profissionais da eSF e apoiadores matriciais, quanto gerentes de Centros de Saúde (CS) devem ter acesso a tal formação. Alguns espaços já existentes cumprem a função de formação permanente, como os próprios matriciamentos, mas consideram que é preciso criar também outros espaços formativos, como oficinas, seminários e intercâmbio entre CS para troca de experiências e saberes. Esperam que a formação privilegie a reflexão sobre a prática e se aproxime da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da pedagogia de Paulo Freire, estimulando a autonomia e capacidade crítica dos sujeitos. Não houve demanda nem sugestão de processo formativo tradicional por parte de nenhum dos interlocutores. 3- Ações para potencializar o CTP do AM: em meio às reflexões sobre a formação desejada para qualificar as práticas matriciais, os interlocutores também apontaram aspectos e ações que podem qualificar o CTP do apoio matricial em BH. Como ações para potencializar o CTP do AM, sugerem: privilegiar casos mais complexos; não restringir o AM à reunião mensal de matriciamento; garantir agenda para a realização e participação dos diversos atores nas reuniões de matriciamento; reorganizar o processo de trabalho, planejando de forma conjunta (eSF e equipes apoiadoras) o AM que se deseja. Essas sugestões surgiram do encontro de diferentes atores envolvidos com o AM, que refletiram sobre as próprias práticas e, a partir dessa análise, construíram propostas de enfrentamento aos problemas na operação da dimensão formativa do AM, a fim de qualificá-la. Dessa forma, além de espaços de produção de dados, esses também foram encontros que se configuram como um processo de formação em serviço. 4- Formação e processos de subjetivação: ampliando a ideia de perfil profissional ideal para operar o CTP do AM, os interlocutores apresentaram, ainda, uma contraposição à preponderância da noção de perfil profissional ideal, verificada na primeira parte da pesquisa guarda-chuva, entendido como um elemento importante para que o AM aconteça. Ao invés disso, os profissionais consideram que características e habilidades importantes para operar o CTP do AM podem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ser adquiridas, despertadas ou aperfeiçoadas por meio de processos formativos que privilegiam reflexão sobre a própria prática. Nesse sentido, a ideia de perfil ideal vai dando espaço à aposta em processos de subjetivação. Esse exercício possibilita reativar em ato a própria potência do CTP do AM, no sentido formativo atribuído a ele. Assim, ao mesmo tempo que na concepção dos interlocutores a formação em serviço baseada na reflexão pode ser transformadora e qualificar as práticas do CTP do AM, tal concepção também possibilita resgatar com esses atores envolvidos com o AM a própria potência do CTP que eles operam nas práticas matriciais. Há, portanto, um caráter dialético entre formação em serviço que envolve a reflexão sobre as próprias práticas e o CTP do AM. Considerações finais: Conclui-se que os interlocutores desejam uma formação capaz de transformar práticas, o que parece se pautar na indissociabilidade entre produção de saúde, produção de subjetividade e produção de conhecimento. Os aspectos da formação desejada formulados pelos interlocutores podem contribuir com a elaboração de estratégias de EPS para qualificar as práticas matriciais não só em BH, mas também em outros municípios brasileiros.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13396

Título do trabalho: TRAVESSIAS E ATRAVESSAMENTOS NO CUIDADO EM LIBERDADE COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: EXPERIMENTAÇÕES INTERSETORIAIS

Autores: SOLANNE GONÇALVES ALVES, ALEXANDRA MARQUES AMORIM, LEANDRO FRANÇA PACHECO, NATHÁLIA SABBAGH ARMONY, FRANCO DE MATTOS LIMA, JULIA PIO SERPA DE MEDEIROS, MARIA PAULA GOMES CERQUEIRA

Apresentação: No final de maio de 2018, o nível central da Prefeitura do Rio de Janeiro convocou serviços de saúde, saúde mental e assistência social de determinado território da cidade, após as Ouvidorias do Ministério Público e da Prefeitura receberem diversas queixas sobre a situação de um garoto usando drogas, na rua. A partir daí, os profissionais daqueles serviços - incluindo outras iniciativas - iniciaram reuniões periódicas para discussão e propostas de cuidado daquele caso e de outros adolescentes e famílias em situação de rua. Assim, este relato de experiência se propõe a compartilhar algumas reflexões dessa travessia, ainda em percurso, que o cuidado intersetorial com a população em situação de rua provoca nos profissionais da equipe de um dos serviços supracitados, a saber: um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Desenvolvimento: A partir das reuniões, que passaram a ocorrer mensalmente, os profissionais do CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) e Pastoral do Menor (uma iniciativa da igreja católica) descobriram que acompanhavam os mesmos usuários, mas os serviços não se comunicavam entre si até então. Dois profissionais do CAPSi começaram a compor com as ações planejadas nas reuniões e com as abordagens protagonizadas pelo CREAS, que ocorriam de forma itinerante, programada quinzenalmente, em tendas, com representantes da equipe da atenção básica. Aos poucos, outros profissionais do CAPSi começaram a incluir no processo de trabalho da atenção psicossocial, o cuidado com as crianças, adolescentes e seus familiares em situação de rua. Foi criado um grupo de trabalho no WhatsApp, o “GT Pop Rua”, e, aos poucos, todos os profissionais da equipe do CAPSi acompanhavam as discussões e planejamentos a partir dali. Então, casos e situações começaram a aparecer nas reuniões de equipe “é pra CAPSi?”. Com o advento da pandemia de covid-19, suspensão da agenda das tendas e avaliação da necessidade de continuarmos com esta frente de trabalho, o “GT Pop Rua” manteve reuniões semanais para discussão dos casos. Em seguida, foi solicitado apoio da Coordenadoria de Área Programática (CAP) para planejamento de ações territoriais. Assim, novamente em diálogo, CREAS, Conselho Tutelar; posteriormente, NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família); Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD); outro CAPSi e, por fim, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) retomaram o cuidado com as pessoas em situação de rua, que tem se sustentado com ações intersetoriais e reuniões semanais para discussões, planejamentos e avaliações. Além destas reuniões periódicas, outras eram agendadas para discussão de casos e articulações específicas. Resultado: Já era sabido pela equipe do CAPSi a necessidade de estar fora dos muros institucionais, ou seja, no trabalho



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

territorial nos seus sentidos afetivo e geográfico, para conseguir acesso às crianças e adolescentes em situação de rua. Entretanto, foi preciso tempo e estratégias conjuntas para construção de pontes para esta travessia dentro-fora. Entendemos que estar sozinho nesta jornada do “fora” com demandas de alta complexidade não seria viável. O transporte ainda permanece um desafio. Temos aprendido que o estar junto requer tessituras: cada serviço compõe emaranhados de fios que vão formando, (de) formando e/ou (re) formando a rede, que ora cria acesso ao cuidado, ora cria barreiras de acesso ao cuidado; que mesmo tendo a direção de acolhimento e acompanhamento às pessoas em situação de rua, por vezes, intentam o controle dos corpos: “que direção de cuidado é essa, em não acordar?” “você não quer mudar de vida?”. O cuidado intersetorial requer cuidar dos atravessamentos-acontecimentos cotidianos que nos impelem ao controle dos corpos (medicalização/judicialização/mudança de vida) das pessoas com as quais queremos cuidar/compôr. Trazer à cena questões vivenciadas nas abordagens, (re) discuti-las com o intersetor, como uma etapa inerente a este processo de trabalho não é uma tarefa sem tensões. Além disso, precisamos construir um canal de comunicação com outros serviços e setores, tais como da segurança e limpeza públicas, que também fazem abordagens, sobretudo garantindo a limpeza das ruas em detrimento da garantia dos direitos constitucionais da parcela da população vulnerabilizada. Considerações finais: A ação intersetorial à população em situação de rua requer desnudamento de impressões pessoais dos profissionais, para imunização: contagiar-se pelo/no mundo dos (sobre) viventes da rua, das pessoas que estão em situação de moradia na rua. Sustentar o não sabido, a lógica da redução de danos, um não-lugar, o nomadismo e o interesse pelas histórias de vida das pessoas abordadas; inventar novas possibilidades de cuidar com; ratificar o cuidado em liberdade são ainda experimentações que precisam ser mais vivenciadas e compartilhadas com os usuários e próprios profissionais envolvidos na ação. Cada serviço tem suas experiências, territórios de abrangência e especificidades: compôr com o que nos aproxima e com o que nos diferencia é o risco e a chance de conseguirmos (re) encontrar com garotas que estão nas ruas, garantindo-lhes seus direitos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13400

Título do trabalho: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DE UM CER IV NA PARAÍBA: DESAFIOS DO TRABALHO REMOTO EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

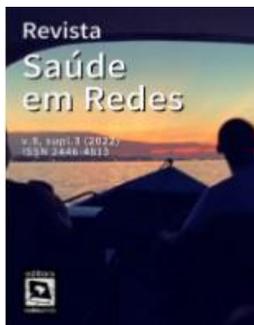
Autores: JULIANA SAMPAIO, DANIELLA DE SOUZA BARBOSA, LUCIANO BEZERRA GOMES, TARCÍSIO ALMEIDA MENEZES, MATIAS AIDAN CUNHA DE SOUSA, MARIA FERNANDA DE BRITTO LYRA, DANIELLE ALVES PEIXOTO

Apresentação: O cenário da pandemia de covid-19 demandou dos componentes da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RPCD) do Sistema Único de Saúde (SUS) mudanças na oferta de suas ações e serviços, a fim de prevenir e controlar a disseminação do vírus SARS-CoV-2, notadamente em sua população usuária. No âmbito da Atenção Especializada, tendo em vista que os Centros Especializados em Reabilitação (CER) e Oficinas Ortopédicas, em todo o território nacional, tiveram que se adequar aos protocolos de manejo e tratamento do novo coronavírus emitidos pelas autoridades sanitárias locais, pouco se sabe sobre os efeitos dessas medidas na produção do cuidado ambulatorial especializado às pessoas com deficiência (PcD), tendo em vista que a ênfase nas produções científicas sobre o assunto se debruçaram sobre o combate à pandemia nas ações de gestão, vigilância e atenção hospitalar, seja ambulatorial pré-hospitalar, intra-hospitalar não intensivo ou de cuidados intensivos. **Objetivo:** Nesse cenário, a presente pesquisa busca colocar em análise os efeitos da pandemia em um CER IV da RCPD na Paraíba que temos pesquisado desde o início do ano de 2019, procurando compreender as inovações que ele operou para garantir a continuidade do cuidado a seus usuários durante o ano de 2020. Vale frisar que tais efeitos analisados e suas conseqüentes invenções não foram apenas aqueles que afetaram diretamente a vida dos usuários e a dinâmica de organização do serviço ambulatorial especializado, mas também aqueles que atingiram, em um efeito cascata, os diversos familiares que assumem diuturnamente papel fundamental no cuidado das PcD. **Desenvolvimento:** Este estudo analítico, possuiu uma abordagem qualitativa, apoiada no referencial teórico-metodológico da cartografia. Tal abordagem foi assinalada pelo empenho e aprofundamento em questões relacionadas aos significados/efeitos resultantes das interações humanas experienciadas com as trabalhadoras de um CER IV na Paraíba que ocupavam cargos de gestão de serviços de reabilitação e/ou exerciam função de reabilitadoras. Esses encontros ocorreram durante os meses de março e dezembro de 2020, em ambiente virtual, por meio da realização de videoconferências pelo serviço de comunicação Google Meet, tendo por base construções e acontecimentos em ato, portanto, no acolhimento da imprevisibilidade e do que afetou as envolvidas no processo cartografado durante o primeiro ano da pandemia de covid-19. Concomitante a produção deste espaço virtual de encontros mensais e o desvelamento de pistas cartográficas sobre o objeto de pesquisa analisado, se fizeram necessárias novas imersões virtuais no campo, sendo criado um grupo de WhatsApp entre as trabalhadoras do CER IV e os pesquisadores, a fim de trocar



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mensagens instantâneas sobre os processos vividos, identificar potências e dificuldades das invenções no cotidiano do serviço frente a pandemia, como também planejar/agendar os encontros remotos. Vale salientar que o presente artigo está vinculado a pesquisa “Análise da implementação da rede de cuidados à saúde das pessoas com deficiência – os usuários, trabalhadores e gestores como guias”, referente a Chamada CNPq-MS/SCTIE/DECIT/SAS/DAPES/CGSPCD Nº 35/2018, sob Processo Nº 442816/2018-9. Resultados do CER IV em estudo, vimos que - em meio à crise sanitária, acrescidas de tensões políticas e científicas na sociedade brasileira sobre o enfrentamento da pandemia, de ausência de autoridade sanitária nacional, de coordenação e cooperação intergovernamental e de insuficiência e morosidade na alocação de recursos – houve uma diminuição e posterior suspensão da oferta de serviços presenciais necessários à reabilitação, devido às medidas sanitárias de distanciamento social e isolamento pessoal no ano de 2020, sendo implementado a oferta de teleatendimento, com gradual retorno das atividades presenciais ao final do ano. No período de março a junho de 2020, a equipe gestora elaborou o Plano de Contingência do CER IV diante da emergência de saúde do novo coronavírus (covid-19), preconizando a implementação de atividades virtuais, através de diferentes dispositivos (telefones, aplicativos de mensagens - tipo WhatsApp, redes sociais e videochamadas - tipo Google Meet), realizando contatos com usuárias e usuários para dar informações/orientações, realizar atendimentos, liberar laudos, e dispensar, programar e apoiar a adaptação de órtese e próteses, em especial aparelhos auditivos. Entre julho e dezembro de 2020, o CER IV construiu o Plano de Retomada Pós-Crise covid-19, elaborado em três fases: a primeira, com 30% da capacidade do serviço, não sendo permitidas atividades em grupo e buscando reagendar cerca de 600 consultas para diagnóstico canceladas devido ao isolamento social; a segunda, com 60% da capacidade de atendimentos individuais e as atividades em grupo permitidas, com o limite de 50% do número anterior de usuárias e usuários. Vale salientar que ambos processos - de instalação dos atendimentos remotos e de retomada das atividades presenciais - foram acompanhados de grande carga de estresse e angústia por parte de usuários, familiares e trabalhadores e trabalhadoras. Diversas dificuldades se apresentaram, dentre elas, barreiras de acesso aos usuárias e usuários, adaptação às tecnologias digitais de informação e a reinvenção do processo de trabalho presencial para o remoto e, posteriormente, para o híbrido. Além disso, dificuldades anteriores no processo de trabalho do CER IV se agravaram como a falta de comunicação entre as coordenadorias do serviço e o estabelecimento de consensos sobre os tipos de atividades realizadas, seguindo a tendência de fragmentação das ofertas de cuidado e, com isso, a precarização do trabalho foi intensificada. A antecipação das férias ocorrida na instituição, bem como a migração do trabalho remoto para o ambiente doméstico, conhecido como home office, sem as devidas condições de trabalho necessárias criam uma falsa ideia de autogestão do tempo que implica diretamente no trabalho precarizado. Esse pensamento é reafirmado na volta dos trabalhadores e trabalhadoras para o centro, em que os que trabalhavam presencialmente na instituição tinham a falsa ideia que os que se



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mantiveram em home office não estavam de fato exercendo uma atividade laboral. Entretanto, apesar de ter sido difícil, este foi um processo de paulatinas construções e melhoramentos, com a satisfação de usuárias e usuários com o teleatendimento e da equipe profissional por estar em casa, isolada. Sobre os efeitos da retomada das atividades presenciais, mesmo que paulatinas, esta exigiu novas reformulações dos processos de trabalho. Não havia mais um modo antigo de trabalhar para o qual se retornaria. Havia um novo processo a ser reconstruído cotidianamente, frente às adversidades e desafios impostos, havia sim um novo encontro presencial permeado pelo medo do contágio, pelas marcas do luto por tantas vidas perdidas, pela saudade, pela vontade de rever e de abraçar, pelas interdições dos toques, por novos procedimentos de higiene, pelas máscaras nos rostos e álcool em gel nas mãos. O retorno às atividades presenciais do CER IV marcou de diferentes formas os corpos das pessoas. Para alguns, foi um processo atravessado pelo desejo de retomada, para outros, pelo medo, e ainda tiveram aqueles para quem o retorno foi uma impossibilidade. Vários corpos, diferentes experiências e afetações, na construção de novas cenas de cuidado. Considerações finais Diante disso, conclui-se que houve no CER IV na Paraíba reinvenções, como o uso de aplicativos virtuais tais como WhatsApp e Google Meet, em resposta à pandemia de covid-19 que afetaram sua oferta de cuidados em reabilitação, introduzindo um conjunto básico de invenções no cotidiano de seus serviços para que seus usuários, familiares e profissionais de saúde pudessem lidar, mesmo em meio a incertezas e medos, com as necessidades de saúde dessas populações em tempos de pandemia e isolamento social.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13407

Título do trabalho: A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DEFESA DOS DIREITOS DOS MIGRANTES

Autores: MARIA ÂNGELA CONCEIÇÃO MARTINS

Apresentação: Trata-se de relato de experiência de um grupo de trabalho constituído por movimentos sociais de migrantes, profissionais das áreas de saúde, educação e serviço social e de instituições de ensino superior que, por intermédio do parlamento municipal, organizaram-se em função de uma agenda coletiva cuja função teve como foco a discussão da questão migratória no município de Cuiabá e as condições de vida dessa população. Partindo de um plano de ação, oriundo das prioridades elencadas pelo grupo, foram realizadas reuniões periódicas que culminaram em desdobramentos relevantes para os migrantes na capital do estado de MT, entre elas: a criação através de projeto de lei da Semana do Migrante em Cuiabá e a criação do Conselho Municipal do Migrante, inserida no calendário oficial; a realização de audiência pública para o debate sobre os direitos sociais aos migrantes e a participação na condução da Plenária Nacional de saúde e migração na etapa do Centro- Oeste. Além dessas ações foram realizadas diversas rodas de conversa on-line com participação de pesquisadores, migrantes, pastoral de migrantes e secretários(as) municipais das áreas de educação, saúde, habitação, segurança e assistência social, onde foram debatidos os temas de interesse dos migrantes, sem sua maioria haitianos e venezuelanos. O envolvimento dos atores e o apoio do parlamento municipal através de uma vereadora, em seu primeiro ano de mandato, mostraram-se potentes na elaboração de estratégias para a garantia dos direitos sociais dos migrantes e para a inserção da pauta migratória em agendas governamentais no município.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13410

Título do trabalho: AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO COTIDIANO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: ADRIANO NUNES DAMASCENO, ALAOIR PACINI

Apresentação: Esse texto tem o ritmo e a forma de um diário de campo. Trata-se de um relato de experiência, a partir de observação participante, na rotina de uma profissional de enfermagem no atendimento das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Cuiabá, Mato Grosso. Foram realizadas 16 visitas, no período de agosto a dezembro de 2021, como parte da dissertação de Mestrado na perspectiva antropológica, com foco nas PICS. O atendimento complementar tem respaldo na Lei 6.296 de 17/09/ 2018 do município de Cuiabá. Foram atendidas majoritariamente mulheres com quadros diversos de problemas de saúde como depressão, alergias, doenças gastrointestinais, tabagismo e apenas um homem por dependência química de álcool e outras drogas. Os atendimentos eram semanais com a prática de Auriculoterapia e Reiki que aconteciam posteriormente ao acolhimento e escuta qualificada dos usuários, e observei que, em alguns casos, as práticas se tornaram a última alternativa de cuidado quando a medicina ocidental não estava dando os resultados esperados. As PICS, apesar de estarem previstas em lei municipal, ainda não estão sendo ofertadas em todas as UBS; o que se observa é o comprometimento individual de alguns profissionais na realização dessas práticas. Durante o tempo da observação, vários foram os relatos de melhora dos sintomas dos usuários, além de ser nítida a formação de vínculos entre eles e a profissional de enfermagem, princípio essencial na atenção primária à saúde e, além de ser uma alternativa de investimento com baixo custo. A educação permanente em saúde, para profissionais no que diz respeito às PICS e educação em saúde para os usuários, são ferramentas essenciais para a incorporação das PICS no cotidiano dos serviços e dos usuários – isso com a oferta do atendimento humanizado, integral, utilizando-se dos saberes profissionais e populares em saúde.



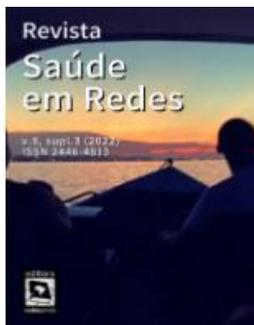
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13411

Título do trabalho: O USO DO CÍRCULO DE CULTURA PARA PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE FAZER-APRENDER.

Autores: CAMILA MARQUES DA SILVA OLIVEIRA, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA, GLAUCILANDIA PEREIRA NUNES

Apresentação: O presente trabalho emergiu da dissertação de mestrado da autora como parte fundamental da metodologia de coleta das falas dos atores de uma pesquisa-ação em saúde. O objetivo deste recorte de estudo foi, de modo geral, compreender como uma metodologia de ensino-aprendizagem alfabetizadora de Paulo Freire pode potencializar a coleta de dados e promover autonomia dos sujeitos implicados na pesquisa em saúde coletiva. Chamamos de círculos de cultura uma estratégia de formação alfabetizadora de jovens e adultos que emergiu na década de 1960. O criador da estratégia didática, Paulo Freire, ansiava por uma educação para a decisão, responsabilidade social, participação política e com a prática da liberdade, título este de um de seus livros. Imaginou o autor estruturar uma didática de ensino que pudesse substituir a escola tradicional disciplinarizada e infantilizada por uma engrenagem de circulação e apropriação do conhecimento pela conquista da linguagem. A conquista da linguagem estava, então, sendo anunciada como um momento de dar-se conta das palavras, dos signos e significados, mas também e, principalmente, daquilo que realmente queriam dizer ou escrever. Para mulheres e homens, as palavras têm vida, porque dizem respeito ao seu trabalho, à sua dor, à sua fome e aos seus modos de viver e entender a vida. O contexto histórico brasileiro de quando esta estratégia de ensino-aprendizagem foi aplicada era marcado pelo posicionamento antidemocrático e alienante das mais diversas instituições. A situação de pobreza extrema da população dificultava a compreensão da relevância da educação como alavanca para a quebra do ciclo da pobreza. Deixando de lado a postura de espectador, menos através de textos de estilo acadêmico e mais como denúncia do mal-estar produzido pela ética própria do mercado implicada na dominação e automatização dos sujeitos, Freire anunciava a solidariedade enquanto compromisso histórico das pessoas e também como forma de luta para superação da dura realidade imposta. De início, a meta era a alfabetização de jovens e adultos. Acreditava o autor que o saber que havia na prática docente aproveitava o saber de experiência feito do educando, tornando-o implicado na reflexão crítica. Havia a esperança de que estes alfabetizados se tornassem multiplicadores da prática do círculo de cultura. O educador (ou o coordenador do círculo) não exercia as funções de professor, mas de disparador de diálogos entre os alfabetizados. No método de ensino, seria possível reconhecer algo da maiêutica socrática, pois, tal como em Sócrates, a conquista do saber se dava pelo exercício tanto livre quanto possível das consciências. O ponto de partida para o trabalho em círculo de cultura estava em reunir até 25 educandos para estabelecer um grupo de trabalho ou debate, numa linguagem com contexto da prática social livre e crítica, que não podia se limitar às relações internas do grupo, mas devia se apresentar como tomada de consciência que se realiza de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

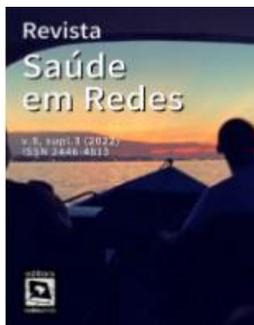
sua situação social. Neste método, cabe ao educador apresentar algumas imagens, sem palavras, para que se propicie o debate sobre as noções de cultura e de trabalho. A meta não é atingir a elucidação de conceitos, mas que os participantes se reconheçam no transcurso da discussão. Destacamos a relevância desta tomada de consciência como mote da pesquisa-ação a que nos propusemos realizar. Resgatando as ideias de Paulo Freire e realizando interface com o campo da saúde, acreditamos que também do profissional de saúde exige-se metodologia e criticidade de sua práxis para a produção do conhecimento da saúde. Exige-se também ética e estética, para a promoção da saúde de qualidade e eficaz. Exige corporeificação das palavras pelo exemplo para que o indivíduo e comunidade possam perceber que o trabalho em saúde é eminentemente relacional e que é imprescindível formar vínculos com a equipe de saúde. Exige, ainda, reconhecimento da identidade cultural das pessoas, das famílias e das comunidades para que as atividades de promoção da saúde possam ser criadas a partir das demandas e necessidades de saúde percebidas e dialogadas. Acreditamos, também, ser o círculo de cultura um espaço-tempo de busca da compreensão de situações-limite e de potencialidades das realidades apresentadas e é um jovem e forte aliado na metodologia de pesquisa qualitativa, sobretudo no desenvolvimento desta pesquisa-ação. Na pesquisa realizada houve, em princípio, uma exposição dialogada acerca dos propósitos do trabalho que vínhamos realizar, a constituição desse grupo e esclarecimentos sobre a forma de agir da pesquisadora nesse momento. O diálogo foi colocado como ponto imprescindível da estratégia do encontro, pois era necessário que cada pessoa se sentisse confortável em falar ou silenciar. Pactuamos, também, o respeito à fala do outro, com a possibilidade de concordar e discordar dentro do seu momento de fala. Informamos sobre a nossa disponibilidade em contribuir com o enfrentamento de problemas que pudessem ser identificados e sobre nossa vontade de provocar transformações na unidade. Foram realizados quatro encontros, com o grupo de trabalhadores da saúde de uma unidade de atenção primária à saúde. Para levantamento do universo vocabular, trouxemos tarjetas individuais, onde os participantes utilizaram para anotações acerca da questão disparadora: que palavras lhes vêm à mente quando se fala em produzir cuidado? Em seguida, realizamos a identificação das palavras geradoras que emergiram da observação e leitura destas tarjetas. Olhando o que fora produzido, os trabalhadores puderam perceber expressões comuns e enxergaram as expressões-temas provocadoras, o que se traduziu no momento da problematização. Aos participantes, foi possível reconhecer situações limitantes da sua produção de cuidado como: a força do modelo biomédico e a medicalização dos corpos agindo em sentido contrário às suas vontades de promover autocuidado na perspectiva de garantir autonomia de seus processos de cuidado. A percepção de situações limitantes reverberadas das próprias falas e escritas contribuíram para que os trabalhadores reconhecessem que essa perda de autonomia também os atingia, no que tange a promover um cuidado integral aos indivíduos, à comunidade. Apesar da frustração, quando perguntados a respeito de como permanecer produzindo saúde, os trabalhadores elencaram o afeto do trabalho em equipe como elemento de potencialidade. Neste quesito, os atores



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

produziram em conjunto um diagrama em formato de coração, com a palavra “comunidade” ao centro, e em setas apontando na direção central: atenção, responsabilidade, afeto, amor, compromisso social. Fortes aliados da pesquisa-ação, os círculos de cultura nos permitiram visualizar com mais clareza quais foram realmente as situações limitantes da produção de cuidado e quais potencialidades podem surgir deste dar-se conta. O universo vocabular dos participantes se mostrou coerente com profissionais interessados em realizar serviços que atendessem às necessidades dos pacientes de maneira geral. No momento da problematização, os trabalhadores vivenciaram questionamentos cotidianos e assumiram posição de interesse na melhoria dos serviços de saúde. Entretanto, na investigação de situações limitantes, tenderam a vitimização pelo processo de institucionalização de suas ações produtoras de cuidado. Eles se percebem oprimidos, seres negados de dialogicidade e de autonomia. Encontraram-se, porém, potentes pelo trabalho em equipe, pelo compromisso social de seus trabalhos e pela afetividade do serviço de produzir saúde comunitária.



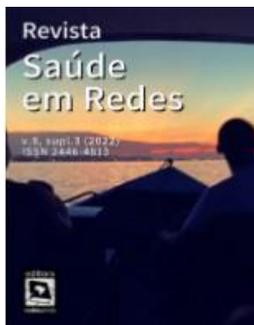
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13414

Título do trabalho: CUIDAR DE QUEM CUIDA: UMA FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO

Autores: MANOELA CASSA LIBARDI, CÉLIA MÁRCIA BIRCHLER, DANIELE STANGE CALENTE

Apresentação: Essa experiência retrata a implantação de três programas de residências multiprofissionais: Cuidados Paliativos, Saúde da Família e Saúde Mental que iniciaram em março de 2020, exatamente com o início da pandemia de covid-19. Além de todos os desafios que permeiam o início das atividades de quaisquer programas de residência em saúde, o advento de iniciar juntamente com um grande problema de saúde pública, impôs aos coordenadores a necessidade de adaptação a um cenário que ninguém estava preparado para enfrentar. Os projetos pedagógicos foram elaborados em 2019 na perspectiva da abordagem crítico reflexiva e no que preconiza a educação permanente enquanto prática transformadora, cujo intuito é despertar nos profissionais uma construção de consciência crítica e raciocínio reflexivo para lidar com a realidade e transformá-la, corresponsabilizando-se com a saúde da população. A matriz curricular foi elaborada a partir da definição de áreas de competência que se organizam em Unidades Educacionais (UE), sendo algumas comuns a todos os programas como as: UE de Prática Profissional, UE de Investigação em Saúde e UE de Gestão e Cuidados Coletivos. Apesar de todo o planejamento organizado para o início das atividades, fomos surpreendidos pela pandemia e com ela, a necessidade de reprogramar absolutamente tudo, incluindo conteúdos e metodologias. A dimensão dessa experiência envolve as coordenadoras dos três programas citados e os residentes que ingressaram na turma de 2020, somando 89 residentes e, de forma direta e/ou indireta os preceptores, num total de 45. Vale ressaltar que esses três programas abrangem dez categorias profissionais e os cenários de prática são as Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial e Hospitais da Rede Estadual. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelas coordenadoras a frente do processo de formação desse coletivo de residentes numa atividade de tutoria sobre o cuidado em saúde mental no período de pandemia. **Desenvolvimento** Considerando a diversidade de categorias profissionais e de cenários de campo, propusemos a realização de uma enquete onde os residentes deveriam entrevistar trabalhadores da saúde e usuários sobre como lidavam com aspectos emocionais relacionados à pandemia. Por se tratar de uma enquete para fins de planejamento de ações do serviço, na perspectiva da educação permanente e da gestão do trabalho em saúde, não houve necessidade do uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os objetivos da enquete eram: compreender aspectos do âmbito psicossocial que interferiam no cotidiano da vida de profissionais de saúde e da população usuária dos serviços; e refletir acerca de possibilidades de ações no trabalho que minimizem o sofrimento emocional ocasionado pela pandemia, a partir da implementação de medidas de intervenção. Os residentes elaboraram o roteiro da enquete com questões abertas, no intuito de identificar



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

como as pessoas, trabalhadores de saúde e usuários, estavam se sentindo com relação aos aspectos emocionais que envolvem a covid-19. A orientação foi que realizassem a entrevista com no mínimo dez pessoas, sendo 50% usuários e 50% trabalhadores de saúde. A enquête foi realizada pessoalmente, por telefone ou outra ferramenta disponível para conversa à distância. Na sequência, as respostas foram agrupadas de acordo com cada eixo, separando por trabalhadores de saúde e usuários. Eixo 1 - dados de identificação do entrevistado, se faz parte do grupo de risco da covid-19; Eixo 2 – medidas de prevenção e educação em saúde relacionadas a covid-19; Eixo 3 – percepção do processo de adoecer e seus aspectos psicossociais. Vale destacar que essa atividade foi proposta no mês de junho de 2020 e se desenvolveu por cerca de um mês até a web de apresentação dos resultados, ou seja, auge da pandemia no estado. Essa era, inclusive, uma preocupação: como “tirar” um profissional do serviço para fazer uma entrevista para a residência? A nossa orientação era de não forçar, deixar a vontade e entrevistar apenas os que aceitassem. Os grupos tiveram muitas adesões, o tempo foi curto para tantas falas. O momento final foi uma web integrada entre os três programas de residência e apesar da atividade ter tido um encerramento na tutoria, nos cenários de prática foram vários os desdobramentos, com ações voltadas para o cuidado das consequências da pandemia na saúde mental das pessoas assistidas pelos serviços de saúde e pelos trabalhadores desses serviços. Resultado: Essa atividade nos possibilitou tirar diversos apontamentos e aprendizagens, a começar pelo fato de que precisávamos ter no âmbito da formação dos residentes espaços para o desenvolvimento de habilidades psicoafetivas e atitudinais de proteção de sua própria saúde mental, com a oportunidade de fala das angústias que traziam dos cenários de prática. O potencial da atividade apontou que as ações educativas são mais do que ferramentas de ensino aprendizagem, são também instrumentos que suscitam emoções e sentimentos, espaços para reflexões sobre o que temos e o que somos como profissionais, nossas fragilidades também se apresentam. O principal potencial foi como essa enquête possibilitou a reflexão não somente sobre o que temos de fragilidade mas também de potencialidade enquanto pessoas e serviços, e dessa forma, muitas ações foram propostas, a partir das iniciativas dos residentes e seus preceptores. A atividade deixou frutos nos cenários de prática, algumas das quais foram adaptadas conforme a situação epidemiológica da pandemia e de acordo com os recursos adquiridos nos campos de prática, assim como com o avanço na qualificação de residentes e preceptores, como, por exemplo, os projetos: Cartas pra você; Cuidando de quem cuida; Marmitas afetivas; Acolhimento afetivo; Inovando no cuidado: o uso das redes sociais. Considerações finais: A partir da experiência percebemos o quanto a Educação é potente, superando barreiras e vencendo obstáculos que nos amedrontam como uma pandemia na dimensão de covid-19. Tivemos que enfrentar o desafio de iniciar os programas de residência em saúde com a chegada da pandemia. Além das questões acadêmicas e pedagógicas, precisávamos estar atentos aos aspectos emocionais e dar suporte aos residentes para que pudessem contribuir em seus respectivos cenários de prática no controle e enfrentamento da pandemia. São esses desafios da prática educacional que nos movem, e nos fizeram buscar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alternativas, enquanto coordenadores e educadores, apoiando nossos residentes, que apesar de serem profissionais de saúde, carregam em sua maioria, a marca de serem recém formados, com muito medo do enfrentamento do que tinham pela frente, mas buscaram em si, no coletivo, nos serviços, na rede de apoio, estrutura para pensar e planejar ações de apoio ao cuidado àqueles que estavam tão ou mais necessitados nos serviços. Aprendemos e vamos seguir aprendendo com o cotidiano da prática, que nos ensina, ao mesmo tempo que nos motiva a seguir.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13415

Título do trabalho: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Autores: RAFAEL BEZERRA DUARTE, NAIANE MARIA CARLOS LIMA, CELESTINA ELBA SOBRAL DE SOUZA, LUCENIR MENDES FURTADO MEDEIROS, ANA SUELEN PEDROZA CAVALCANTE, OLGA MARIA DE ALENCAR, MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: No final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiam os primeiros sinais de uma nova infecção a qual em ritmo acelerado se alastrou chamando a atenção do mundo. Estamos falando da coronavírus Disease-2019 (covid-19) cujo agente causador é o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2). A COVID-19 se trata de uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, e devido sua alta transmissibilidade e distribuição global, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, o surto como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, no dia 11 de março de 2020, caracterizou-o como Pandemia Mundial. Frente a tal situação emergencial, destaca-se a importância da Atenção Primária à Saúde (APS), pois se trata da principal porta de entrada dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda, dentro desse cenário, destaca-se a atuação da equipe de enfermagem, sobretudo, os enfermeiros, pois se encontram na linha de frente desenvolvendo ações para proteger a saúde das pessoas e salvar vidas. Neste período, esses profissionais tiveram que se reinventar, para assim buscar a garantia da resolutividade e, conseqüentemente, a oferta de um cuidado cada vez mais humanizado, integral, universal e equânime. Diante do exposto, objetivou-se analisar a atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de covid-19.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado no município de Icó, localizado na região Centro sul do Estado do Ceará-CE, nordeste do Brasil, distante 375 km da capital Fortaleza. Contudo, o cenário da pesquisa foram as Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) localizadas na zona urbana do referido município. Participaram da pesquisa oito profissionais enfermeiras. No que se refere a coleta de dados, a mesma se deu no período de maio a junho de 2021 através de uma entrevista semiestruturada. Tendo em vista o cenário de pandemia de covid-19, as entrevistas foram realizadas via WhatsApp. Para isso, primeiro foi estabelecido o contato com as participantes, em seguida agendado o melhor dia para a realização das entrevistas. Além disso, foram enviados aos participantes o termo de consentimento, bem como o termo de autorização do uso de imagem e voz, através de links, para o aceite de participar da pesquisa. Em relação ao método adotado para a análise de dados, foi elegido a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin, a qual segue três etapas (pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados). A presente pesquisa foi desenvolvida conforme princípios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, assim como, seguiu as orientações para pesquisa realizadas em ambientes virtuais postas no ofício circular 02/2021 do Ministério da



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

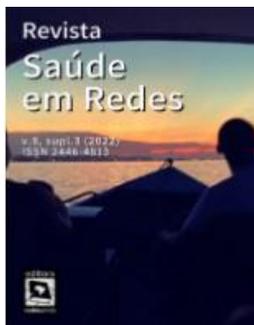
Saúde-MS /Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde (SECNS)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ainda, a pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, por meio do parecer de nº 4.670.790. No mais, a pesquisa não apresentou conflitos de interesse entre pesquisadores e participantes, assim como, todos os materiais e recursos financeiros necessários foram de total responsabilidade dos pesquisadores. Resultado: Após a coleta de dados, por meio da entrevista, ao transcrever as falas e agrupá-las por conteúdos semelhantes, pode eleger três categorias. I – Ações desenvolvidas pelos enfermeiros da APS frente a pandemia de covid-19. Nesta categoria podemos identificar diante das falas que, os profissionais tiveram que readaptar sua rotina de trabalho, mudando completamente o fluxograma de atendimento. Entre as principais ações desenvolvidas pelas enfermeiras frente à pandemia de covid-19 encontram-se, a realização da triagem dos pacientes, busca ativa e monitoramento dos casos suspeito e confirmados, orientação da comunidade, além da realização de educação em saúde acerca das recomendações da OMS em relação as medidas de prevenção, tratamento, sinais e sintomas da doença, uso da máscara, higienização das mãos, e distanciamento social. O fato é que, frente a pandemia provocada pela covid-19, o profissional enfermeiro junto a equipe multidisciplinar, tem conseguido avançar as ações na APS mesmo passando por mudanças que interferem na saúde da comunidade, assim como, diante das incertezas e obstáculos. No mais, os enfermeiros têm sido os profissionais mais atuantes na organização do fluxo da APS, evidenciando desse modo o protagonismo da enfermagem. II – Dificuldades enfrentadas pelos(as) enfermeiros(as) da APS frente a pandemia de covid-19. Pode-se observar nesta categoria que as principais dificuldades estão relacionadas as condições de trabalho, como por exemplo, condições de trabalho desfavoráveis, extensas e intensas jornadas de trabalho, bem com a carência de disponibilidade de Equipamento de Proteção Individual (EPIs), fator que pode aumenta o risco de contaminação e disseminação do novo coronavírus. Nas falas também foi possível identificar a questão do adoecimento dos próprios profissionais, sobretudo, no que diz respeito a problemas de saúde mental, tendo como destaque a ansiedade, o estresse e o medo de ser contaminado e contagiar os membros da família. Portanto, diante dos achados dessa categoria, destacamos que, além da prevenção do contágio dos trabalhadores por meio do uso dos EPIs, deve-se levar também em consideração a segurança física, condições de trabalho e estabilidade emocional e psíquica desses profissionais que atuam incansavelmente na linha de frente da APS contra covid-19. III – Capacitação profissional para o enfrentamento da pandemia de covid-19 no âmbito da APS pelos profissionais enfermeiros. Nesta categoria pode-se constatar que algumas enfermeiras relatam que participaram de capacitações, outras que não, que receberam apenas orientações. Ainda, destaca-se que a maioria teve que buscar capacitações por conta própria, bem como buscaram dialogar com outros profissionais acerca de suas experiências vivenciadas, para assim, da continuidade na assistência. Tal situação pode ser um dos motivos para as principais dificuldades encontradas pelos profissionais para se trabalhar na



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pandemia. Diante do exposto, a capacitação contínua dos profissionais enfermeiros atuantes na APS, é essencial para que os mesmos possam trabalhar melhor a saúde coletiva. Considerações finais: Diante os resultados, evidenciou-se que, com a pandemia de covid-19, as enfermeiras tiveram que reestruturar sua rotina e atividades laborais, assim como, tem enfrentado diversos obstáculos e dificuldades, além da desvalorização e da fragilidade das leis e normas que deveriam assegurar a saúde e segurança destas profissionais. Destarte, se faz necessário um maior compromisso dos governos e órgãos fiscalizadores, buscando garantir pelo menos condições seguras de trabalho, capacitação continuada e maior valorização profissional. Além disso, espera-se que, com a concretização desta pesquisa, possa auxiliar tanto os enfermeiros, quanto os coordenadores da APS e gestores de saúde, na elaboração e planejamento de novas estratégias e ações no contexto da APS. No mais, este estudo apresentou como limitação a escassez de publicações, devido ao ineditismo da temática em questão, comprometendo assim as discussões. Contudo, a socialização desta pesquisa é fundamental para a compreensão e reflexão da importância que os profissionais de saúde, sobretudo, os enfermeiros, mesmo frente aos obstáculos, têm para os serviços de saúde na APS não apenas em tempos de pandemia.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13416

Título do trabalho: ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

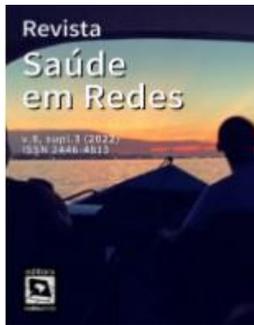
Autores: RAFAEL BEZERRA DUARTE, STEFANNY RAABY ALVES DE LAVOR, KERMA MÁRCIA DE FREITAS, CLÉLIA PATRÍCIA DA SILVA LIMEIRA, ANA SUELEN PEDROZA CAVALCANTE, OLGA MARIA DE ALENCAR, MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: Considerando o papel de destaque, enquanto trabalhadores da saúde integrantes das Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na busca da integração da vigilância com a Atenção Primária à Saúde (APS), no que se refere à promoção, prevenção e controle de agravos, nesse período de pandemia de covid-19, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm se configurando como protagonistas do cuidado, uma vez que atuam na linha de frente dentro das unidades e nos territórios que trabalham. Neste período pandêmico, a atuação do ACS tem sido essencial para auxiliar na contenção da transmissão do novo coronavírus, pois tem realizado seu trabalho principalmente através de práticas de educação em saúde, levando informações adequadas e apoiando na identificação e na vigilância ativa de casos suspeitos e confirmados de covid-19. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo, compreender a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde de um município cearense no contexto da pandemia de covid-19. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. O presente estudo foi desenvolvido no município de Orós, localizado na região Centro Sul do Estado do Ceará-CE, nordeste do Brasil, distante 341,1 km da capital Fortaleza. O município de Orós, faz parte da 17ª Área Descentralizada de Saúde (ADS), juntamente com outros 06 municípios (Cedro, Umari, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira e Baixio). Contudo, o cenário da pesquisa foram as ESF localizadas na zona urbana do referido município. A escolha pelo município se justifica pelo fato de apresentar 100% de cobertura de equipes de ESF, assim como por terem em todas as ESF a cobertura de ACS. Participaram da pesquisa 13 ACS que atuam nas equipes de ESF da zona urbana, após se enquadrarem nos critérios de inclusão. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2021 por meio de uma entrevista semiestruturada, gravada na íntegra, integrando um roteiro que acompanhou os direcionamentos dos objetivos da pesquisa. Também, foram coletados os dados sociodemográficos dos participantes. Tendo em vista a pandemia de covid-19, as entrevistas foram feitas em um local apropriado, onde foram consideradas todas as recomendações do Ministério da Saúde-MS. Logo, medidas foram adotadas visando a não contaminação, como, distanciamento de dois metros entre os participantes, higienização dos espaços, cadeiras, mesas entre outros objetos compartilhados, antes e depois das entrevistas, utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) (máscaras, luvas, aventais e álcool em gel) tanto pelos participantes, como pelos pesquisadores. No que se refere a análise dos dados, os sociodemográficos foram analisados de forma descritiva. Já os dados qualitativos advindos



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

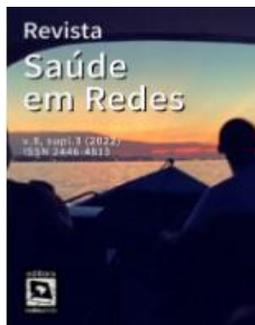
das entrevistas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin. O presente estudo foi desenvolvido em conformidade aos princípios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio por meio do Parecer de nº 4.943.930. Ainda, a pesquisa não apresentou conflitos de interesse, e todos os materiais e recursos financeiros necessários foram de total responsabilidade dos pesquisadores. Resultado: Diante dos achados, em relação ao perfil dos participantes pode-se evidenciar que a maioria dos ACS eram do sexo feminino, casadas ou em união estável, com idade entre 26 a 45 anos, todos tinham escolaridade acima do ensino médio completo, destacando a presença de profissionais com graduação e pós-graduação, assim como, mais de 90% tinham o curso de 400h para ACS. Ainda, todos são estatutários, e a maioria possui renda de um a dois Salários Mínimos. No que se refere a área de atuação, prevaleceu as que atuam nas periferias, e em relação ao tempo de atuação, a maioria tem mais de seis anos de trabalho tanto como ACS quanto na mesma equipe. Quanto aos dados obtidos nas entrevistas, estes foram agrupados por conteúdo similares, e após análise emergiram três categorias temáticas. A primeira categoria foi denominada de “Atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento de covid-19”. Ao observar as falas nesta categoria, é perceptível que os ACS tiveram que se adaptar com uma nova realidade de trabalho e com atribuições atípicas. Todavia, o principal destaque nesse momento de pandemia apontado tem sido a educação em saúde, principal ferramenta de trabalho dos ACS. Nas falas podemos observar que os ACS têm trabalhado muito a parte da orientação em saúde, com vista a sensibilizar a população acerca da importância de seguir as medidas preventivas orientadas pelo MS nesse tempo de pandemia de covid-19: “[...] basicamente, o trabalho do agente de saúde é orientação e prevenção [...] (ACS-3)”; “[...] então, o principal é orientação e educação em relação às normas técnicas a respeito de covid, a questão do distanciamento, da higienização das mãos, dos cuidados com os alimentos, ao receber visitas em casa, então a gente intensificou muito esse trabalho [...] (ACS-7)”. Nas falas do ACS, além da educação em saúde, também identificamos outras ações realizadas como, monitoramento e encaminhamento dos casos, campanhas de vacinação para os idosos, visitas domiciliares, consultas, acompanhamento, orientações por ligações e pelo WhatsApp e, entrega de medicação do idosos nos domicílios. A segunda categoria a nomeamos de “Dificuldades enfrentadas pelos Agentes Comunitários de Saúde para atuar no contexto da pandemia de covid-19”. Nesta categoria identificou-se que os ACS têm enfrentado várias dificuldades em sua atuação pois por se tratar de algo novo, os mesmos não poderiam adentrar as residências, ficando a atuação e boa parte das ações de forma limitada: “[...] essa pandemia veio de repente, deu um impacto muito grande no nosso trabalho porque a gente ficou limitado né, a gente não podia entrar nas casas, teve que fazer visita de fora pra tá acompanhando as pessoas, foi muito difícil [...] (ACS-12)”. Os ACS também tiveram aumento da demanda de trabalho, limitações para oferecer uma boa assistência, bem como a própria resistência das pessoas em seguir as orientações repassadas. Já a terceira categoria foi nomeada de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

“Ausência de capacitação em período pandêmico de covid-19: Uma realidade enfrentada pelo Agente Comunitário de Saúde”. Nesta podemos evidenciar que todos os ACS não tiveram capacitação de forma específica para o enfrentamento de covid-19, apenas orientações e informes, como podemos ver nas falas: “[...] teve várias reuniões falando sobre a pandemia, mas não teve capacitação[...] (ACS-2)”; “Não, não tivemos nenhuma capacitação não. Nada. Só mesmo a orientação da enfermeira né, que a gente vinha aqui e ela falava assim... como a gente enfrentar né (ACS-9)”; “[...] não houve capacitação [...] (ACS-10)”; “[...] foram mais orientações, reuniões on-line, mas uma capacitação específica pra isso não teve não [...] (ACS-11)”. Deste modo, a assistência e cuidados, o repasse de orientações e informações corretas podem ter sido prejudicadas. Ainda, esta ausência de capacitação estaria associada à percepção de insegurança e ao medo destes trabalhadores no desenvolvimento das suas ações. Considerações finais: Portanto, concluímos que, diante de covid-19, os ACS mesmo frente às várias dificuldades e desafios, conseguiram se reinventar para assim dar um suporte às suas comunidades. Contudo, as autoridades precisam de um olhar diferenciado para essa categoria de trabalhadores, uma vez que, a pandemia ainda não acabou, fazendo-se necessário a realização de formação permanente pautada pelas necessidades cotidianas, distribuição de insumos necessários e essenciais, disponibilidades de equipamento de proteção individual, e valorização profissional.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13417

Título do trabalho: IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS ÍNTIMOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: MARIA FERNANDA GARCIA CORRÊA FARIA, KÊNIA FERREIRA LAPORTE, MARIANA GUERRA PAGIO, RAFAEL MARIANO DE SOUZA, CLAUDIA DE SOUZA DOURADO, RUBENS JOSÉ LOUREIRO, JOSÉ LUCAS SOUZA RAMOS

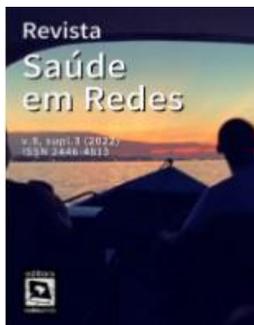
Apresentação: A violência contra a mulher é um problema mundial e uma a cada três mulheres, durante a vida, já sofreu violência física ou sexual por parceiro íntimo e mais de um terço dos feminicídios são cometidos também pelo parceiro. O isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 potencializou os indicadores de violência doméstica contra a mulher em todo o mundo. O Brasil registrou um aumento de 18% de denúncias pelos serviços de Disque 100 e Ligue 180. Nessa perspectiva, é necessário compreender os impactos do isolamento social para as mulheres vítimas de violência doméstica por parceiros íntimos. **Objetivo:** Compreender os impactos do isolamento social para mulheres vítimas de violência doméstica por parceiros íntimos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados da PubMed, utilizando os descritores baseados no Decs: social isolation AND v violence a against women AND covid-19 pandemic AND i intimate partner violence. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em língua portuguesa e inglesa, publicados nos anos de 2020 e 2021 e excluídos teses, mestrados e dissertações. **font-variant-ligatures:** none !important; **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos com o cruzamento dos descritores e após leitura, foram selecionados 4 artigos para a pesquisa. A pesquisa revela que no início da pandemia, países como França e China deram sinal de alarme devido ao aumento das notificações no número dos casos de violência em um período menor que 1 mês após o início do isolamento. Países como China, Espanha, Itália, Estados Unidos e Austrália, possuem um aumento exacerbado dos números, sendo em torno de 30 a 70% de novos casos. Os artigos atribuem esse aumento não apenas pela coexistência forçada, mas também pelo estresse e ansiedade devido a pandemia e crise econômica. Durante esse período pandêmico, o acesso ao serviço de apoio à essas mulheres foi reduzido, principalmente nos setores assistenciais de saúde, segurança pública, justiça e social. Medidas foram implementadas nesse período como forma de ajuda para essas mulheres, como estratégias de palavras-código utilizadas em farmácias, além de locais de refúgio, após serem identificadas como vítimas de seus parceiros. No Brasil, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) criou plataformas digitais de atendimento como o site ouvidoria.mdh.gov.br por meio deste, não apenas as vítimas podem denunciar, mas também familiares, vizinhos e outros, além de poderem anexar fotos, vídeos, áudios e outros documentos que registrem a violência. Porém, o enfrentamento desse problema não deve ser apenas acolhimento de denúncias, mas é necessário investir esforços para aumento das prevenções e resposta à violência, divulgação dos serviços disponíveis e capacitação da população no geral, para identificarem as mulheres em risco. **Considerações**



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Finais: Evidencia-se então a dimensão do problema de violência doméstica pelos parceiros íntimos em todo o mundo que foi potencializado no período de isolamento social, revelando uma grande vulnerabilidade das mulheres que não possuem segurança no próprio lar. Logo, é necessário um olhar cada vez mais atencioso para essas mulheres, para poder ampliar as estratégias de identificação e resgate delas nas situações de risco.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13419

Título do trabalho: OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NO CONTROLE DE ARBOVIROSES NO RIO GRANDE DO SUL

Autores: MICHELE NEVES MENESES, ANGÉLI CASAGRANDE, DÉLISSON PEREIRA DA LUZ, CRISTIANNE MARIA FAMER ROCHA, VANDERLEIA LAODETE PULGA, RALF AMARAL SANTOS, VALESKA VALESKA BARIMACKER, FELIPA RAFAELA AMADIGI

Apresentação: O Projeto Integrado - ArboControl Brasil, Arbovírus Dengue, zika e Chikungunya - é um projeto nacional que possui vários componentes de atuação (pesquisas sobre o Aedes, novas tecnologias em saúde, educação, informação e comunicação em saúde, formação e capacitação profissional). O projeto ArboControl, Estação Rio Grande do Sul, em 2021, vem participando e executando o Componente 3 que trata das ações de educação, informação e comunicação em saúde. Nesse sentido, foram realizadas oficinas de sensibilização sobre arboviroses junto ao Controle Social, do Sistema Único de Saúde (SUS), por compreender o importante papel de multiplicação comunitária que os conselheiros possuem em suas localidades. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Oficina de Sensibilização sobre arboviroses no Rio Grande do Sul. Como metodologia foi utilizada a Sistematização de Experiências, segundo Oscar Jara. Resultado: A Oficina foi realizada de maneira virtual (online), no dia 9 de dezembro, das 19h às 21h 30 min, tendo a participação de conselheiros e conselheiras de saúde da cidade de Passo Fundo, Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas e Carazinho. A Oficina foi aberta com uma música em formato de paródia realizada por integrantes do projeto ArboControl Sul RS e, após, foi realizada uma explanação sobre o vetor *Aedes aegypti*, seu modo de vida, transmissão viral e controle vetorial. Também foi apresentado como as doenças - Dengue, Chikungunya e zika - ocorrem, quais seus sinais e sintomas, diagnóstico diferencial e formas de prevenção. Considerações finais: A atividade, mesmo que de forma virtual, preconizou um diálogo horizontalizado, relacionando as realidades dos participantes com a temática abordada das arboviroses. Dessa maneira, a Oficina proporcionou uma sensibilização quanto à temática, atuando como uma ferramenta no controle das arboviroses no Rio Grande do Sul.



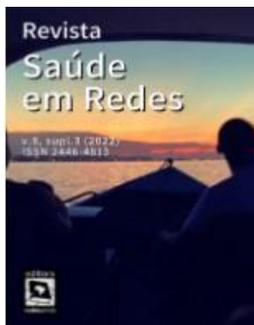
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13420

Título do trabalho: IDENTIFICAÇÃO DE INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO À INSULINA

Autores: MATHEUS VERAS MARTINS, ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI, RAFAELA BATISTA DOS SANTOS PEDROSA

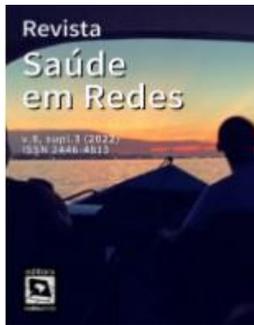
Apresentação: A Atenção Primária à Saúde (APS) é ponto preferencial da Rede de Atenção à Saúde para o seguimento longitudinal da pessoa com Diabetes Mellitus (DM). Em relação ao tratamento medicamentoso, a insulina é indicada tanto para portadores do DM tipo I quanto para aqueles com DM tipo II. A equipe multidisciplinar precisa estar atenta ao comportamento de adesão do usuário, nesse sentido, pessoas em insulino terapia necessitam de acompanhamento continuado, uma vez que, apenas administrar a dose correta de insulina não representa a totalidade do comportamento da adesão, havendo necessidade de avaliar também a adoção dos cuidados necessários que envolvem essa ação. Considerando o contexto apresentado, o objetivo deste trabalho foi identificar as intervenções utilizadas pelos profissionais de saúde para aumentar a adesão à insulina entre pacientes com diabetes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas. A questão norteadora estabelecida através da estratégia PICO, foi “Quais as intervenções utilizadas para aumentar a adesão à insulina entre pacientes com Diabetes Mellitus?”. As buscas ocorreram no período de junho a julho de 2021 nas bases de dados: SCOPUS; PubMed/MEDLINE; SciELO; LILACS, utilizando os seguintes descritores “Diabetes Mellitus”, “Insulin”, “Medication Adherence” e a palavra-chave “Intervention” como um descritor não controlado. Os critérios de inclusão foram artigos experimentais e quase-experimentais, publicados no período de 2011 a 2021, que avaliaram a adesão à insulina em unidades de saúde, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem restrição de local de realização. Foram excluídos estudos transversais, publicações documentais, revisões e diretrizes clínicas; estudos com foco na adesão à insulina intravenosa devido às especificidades de sua indicação clínica. O corpus desta revisão foi de 20 artigos científicos. Os estudos refletem a importância do acompanhamento interdisciplinar e multiprofissional da pessoa em uso da insulina. Os resultados apontam para a necessidade de comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, visto que, por meio da troca de saberes se constroem intervenções holísticas para o usuário e sua família. As intervenções que envolviam ações de educação em saúde prevaleceram nos artigos. Foram identificadas intervenções coletivas e individuais. As coletivas, permanecem impactando positivamente na adesão ao tratamento e, as intervenções individuais propiciaram a elaboração de planos de cuidados terapêuticos específicos. Em relação aos locais de desenvolvimento dos estudos, apenas duas foram realizadas em unidades de APS, esse fato, se sobressai visto que em geral na APS que é realizado o acompanhamento do DM. Também observou-se que intervenções com o uso da tecnologia podem beneficiar a adesão dos usuários. A presente revisão integrativa da literatura, identificou intervenções que aumentaram a adesão à insulina, as quais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

apresentaram resultados positivos no tratamento do DM e conseqüentemente no controle glicêmico do usuário. Ressalta-se que essas intervenções podem ser desenvolvidas nos diferentes cenários de atenção à saúde, tanto em consultas individuais, em atendimentos domiciliares e em atividades coletivas. Este estudo reuniu as evidências e poderá contribuir para a implementação das intervenções em diferentes cenários de atenção à saúde.



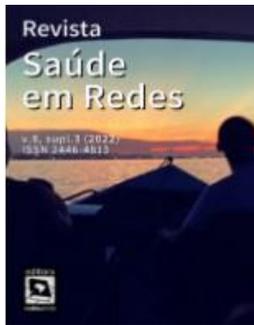
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13422

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: GABRIELLE MARIA SILVA GOMES, KATIUSSE REZENDE ALVES, TAYANE NARAIADE DE FREITAS, CAROLINE DE FREITAS SILVA, LARA LELIS DIAS, ANNE MARIA CARNEIRO ZUIN, EDUARDA DE PAULA MENDES, RENATA OLIVEIRA CAETANO

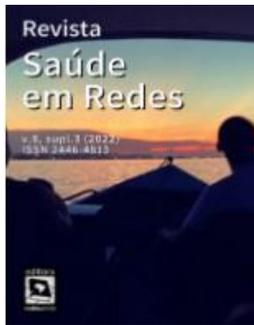
Apresentação: A formação acadêmica é um processo contínuo e o estudante de graduação de Enfermagem, a fim de desenvolver as competências profissionais conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pode agregar um diferencial em sua formação profissional por meio de atividades extracurriculares. Nesse âmbito, as ligas acadêmicas adentram a realidade estudantil como uma opção de acesso ao conhecimento científico, à atividades de pesquisa e de extensão de forma integrada e abrangente. A participação em ligas acadêmicas proporciona um contato mais estreito com temáticas específicas, que despertam maior interesse dos estudantes, e uma proximidade maior com a prática clínica e profissional do enfermeiro. Assim, objetiva-se relatar a experiência vivenciada na Liga de Anatomia Clínica da Enfermagem (LACEN) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Desenvolvimento: Desde o primeiro período na graduação são apresentados aos discentes de Enfermagem da UFV as ligas acadêmicas formadas no curso. A participação nas mesmas é fundamental, tanto para a formação inicial quanto para o desenvolver do sentimento de pertencimento. Ao longo da graduação, as ligas acadêmicas viabilizam o acesso a uma diversidade de assuntos e informações científicas que agregam à formação profissional, pois ampliam o conhecimento adquirido pelo aluno. Além disso, elas abrem espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo através de atividades como reuniões e grupos de estudo, em que, além de propiciar o embasamento teórico, favorece o trabalho em equipe. Cabe destacar que as ligas acadêmicas são estruturadas nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, dessa forma permitem o compartilhamento do conhecimento científico com a comunidade universitária e a população em geral através de palestras, minicursos, atendimentos de saúde, entre outros, minimizando o distanciamento entre o mundo universitário e a sociedade como um todo. Resultado: As ligas acadêmicas contribuem para a construção do conhecimento do estudante de Enfermagem, bem como favorecem a integração teórico-prática e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, elementos fundamentais na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. A LACEN, da mesma forma, proporciona a associação da teoria com a prática ao realizar atividades com temáticas voltadas para o conhecimento da anatomia em si, e também relacionadas ao exercício da Enfermagem. Dentre essas atividades podem ser citadas as reuniões científicas que acontecem regularmente ao longo dos períodos letivos. Diversas temáticas são discutidas como meningite, infarto agudo do miocárdio, obstrução de vias aéreas, enfocando conceitos, morfologia, fisiopatologia, sintomatologias e estratégias de prevenção e promoção da saúde. Considerações finais: Conclui-se que as ligas acadêmicas ampliam o espaço de busca pelo conhecimento para os discentes de Enfermagem da UFV, e além disso, trazem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

consigo novas informações que se somam às bagagens teóricas adquiridas ao longo da graduação. Ademais, favorecem não apenas a formação profissional, mas também buscam estimular os estudantes a se tornarem cidadãos responsáveis, críticos e ativos.



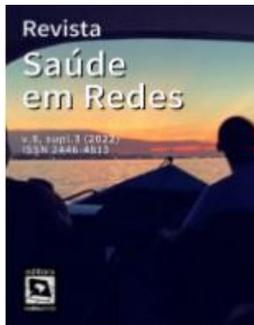
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13423

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM CAMPO DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: TAYANE NARAIA NE DE FREITAS, KATIUSSE REZENDE ALVES, GABRIELLE MARIA SILVA GOMES, CAROLINE DE FREITAS SILVA, LARA LELIS DIAS, ALINE SANTANA DE GODOY, LAÍS SOUSA DA SILVA, MARINA BUENO FRAGA

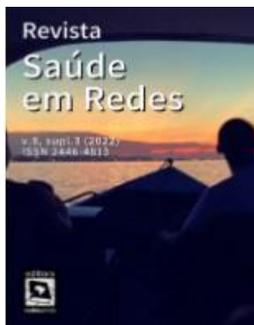
Apresentação: No decorrer da graduação de Enfermagem o discente defronta-se com muitas teorias que necessitam ser relacionadas com a prática. As aulas em campo possuem o propósito de integrar e aperfeiçoar o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas com as experiências em instituições de saúde, possibilitando o contato com casos e histórias reais. **Objetiva-se** relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem no âmbito hospitalar, durante as aulas práticas da disciplina de Habilidades em Enfermagem I da Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Desenvolvimento:** Em razão da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, a UFV proporcionou a continuidade ao ensino de maneira remota, dessa forma, a disciplina Habilidades em Enfermagem I teve a sua parte teórica desmembrada da prática. Com o retorno das atividades letivas de forma híbrida, no início do mês de novembro de 2021, pôde-se realizar as aulas em campo na ala masculina de um hospital de ensino. Foi possível conhecer a infraestrutura local e ter uma aproximação com um ambiente de exercício profissional. As aulas práticas contaram com o acompanhamento constante de um docente e o objetivo era realizar as duas primeiras etapas do Processo de Enfermagem, compreendendo a coleta de dados e o diagnóstico de enfermagem. Ao final de cada aula de campo, a docente e os demais discentes se reuniam em grupo para discutir os casos clínicos, visando correlacionar os dados coletados na anamnese e no exame físico com as condições clínicas apresentadas pelos pacientes e com os diagnósticos de Enfermagem. Ademais, o grupo abordava os cuidados singulares a cada caso e eram feitos os registros necessários. **Resultado:** A Enfermagem é uma profissão que demanda do profissional enfermeiro o desenvolvimento de competências no que se refere ao conhecimento científico, à habilidades teórico-práticas e à atitudes profissionais éticas. A integração entre teoria e prática, mostra-se fundamental para a aquisição e aprimoramento de tais competências. Desse modo, no decorrer das aulas práticas da disciplina, foi possível desenvolver o pensamento crítico e o julgamento clínico, a postura ético-profissional, bem como habilidades práticas necessárias às duas primeiras etapas do processo de Enfermagem e o vínculo entre acadêmico, cliente e equipe de Enfermagem da unidade hospitalar. Ainda, a presença do docente assegurou o esclarecimento de dúvidas, fortaleceu a autonomia dos alunos e possibilitou o estabelecimento de relações dialógicas entre ensino e aprendizagem. Além disso, a discussão dos casos clínicos em grupo possibilitou o compartilhamento de experiências e de conhecimento. **Considerações finais:** Fica evidente, portanto, que a prática em campo é uma ferramenta metodológica importante no processo de formação acadêmica de Enfermagem,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pois o contato do discente com pacientes, profissionais e docente possibilita o desenvolvimento das competências profissionais do enfermeiro.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

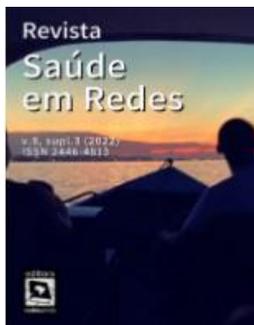
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13424

Título do trabalho: REVISÃO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO HOSPITALAR (PNHOSP) NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: IMPLEMENTAÇÃO E EVOLUÇÃO

Autores: DANIELA JOANA DE CASTRO CUNHA

Apresentação: A Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) é uma política pública de abrangência nacional, que foi instituída através da portaria nº 3.390/2013 com intuito de reformular o modelo de gestão e atenção hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), de definir e classificar os estabelecimentos de saúde e de delimitar as competências de todas as esferas de governo. Este artigo, tem por objetivo abordar a evolução da atenção hospitalar, desde a promulgação da Constituição Federal 1988 à criação da PNHOSP, a aplicabilidade de tal política no estado do Espírito Santo, bem como de ressaltar a importância dos planos nacionais e estaduais de saúde no desenvolvimento dessa política. Além disso, o manuscrito destaca o papel dos indicadores no monitoramento e avaliação da política, assim como a importância da regionalização da saúde para o planejamento, a organização e a gestão da rede de atenção à saúde. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os seguintes Palavras-chave: PNHOSP, atenção hospitalar, políticas públicas, políticas de saúde, Plano Nacional de Saúde, Plano Estadual de Saúde, estado do Espírito Santo, regionalização da saúde; além de uma busca de dados no site da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), no Departamento de informática do SUS (DataSUS) e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Dessa forma, foi possível observar a importância dos planos estaduais de saúde e dos relatórios anuais de gestão para o acompanhamento e monitoramento das ações relacionadas à atenção hospitalar. Com a pesquisa, notou-se que é imprescindível o desenvolvimento de um plano estratégico para reorganização da rede hospitalar, para que se alcance o desempenho esperado e identificou-se que há a necessidade de melhorar o acesso aos indicadores normalizados para gestão do desempenho das instituições hospitalares.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13425

Título do trabalho: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autores: MARIA FERNANDA GARCIA CORRÊA FARIA, KÊNIA FERREIRA LAPORTE, MARIANA GUERRA PAGIO, RAFAEL MARIANO DE SOUZA, CLAUDIA DE SOUZA DOURADO, RUBENS JOSÉ LOUREIRO, JOSÉ LUCAS SOUZA RAMOS

Apresentação: A sífilis adquirida é uma infecção sistêmica, curável e exclusiva do ser humano. É causada comumente pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, uma espécie de espiroqueta patogênica. A maior parte dos portadores da infecção são assintomáticos, transmitidos aos parceiros sexuais. O Brasil, entre os anos de 2017 e 2018, obteve aumento de 59,1 para 75,8 casos por 100.000 hab., um total de 28,3%. Por isso, os profissionais de saúde precisam ser capacitados para reconhecer as manifestações clínicas, ter conhecimentos sobre os testes diagnósticos disponíveis e principalmente, interpretar o resultado do exame para rastreamento, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Descrever a importância do papel do enfermeiro no rastreamento, diagnóstico e tratamento de sífilis adquirida. **Método:** Trata-se da revisão integrativa realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores baseados no Decs: nursing care AND syphilis. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em língua portuguesa e inglesa, publicados nos anos de 2016 a 2021 e excluídos teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. **Resultado:** Foram encontrados 287 artigos com o cruzamento dos descritores, sendo aplicado os critérios de inclusão e exclusão, obteve um total de 125, e nove artigos foram selecionados porque se enquadram no objetivo da pesquisa. A pesquisa revela falhas importantes nos serviços de saúde e tem gerado grande preocupação devido ao crescimento no número dos casos de sífilis adquirida. As principais ações para o enfrentamento do agravo na atenção primária de saúde (APS), é a notificação compulsória e investigação realizada pelas vigilâncias epidemiológicas municipais e estaduais; busca ativa; acesso ao rastreamento, diagnóstico e tratamento precoce do infectado e parceria sexual; avaliação sorológica pós - tratamento; e campanhas que promovam a saúde de forma integral e previna a doença. No Brasil, o teste rápido para sífilis é disponibilizado de forma gratuita para a população nas unidades de saúde, contudo, um estudo revela que existem territórios brasileiros que não o possuem, enquanto existem outras que possuem, porém, se encontram vencidos. A atuação do enfermeiro frente ao agravo é respaldada pelo Ministério da Saúde através do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT) que traz recomendações e fluxogramas para manejo da sífilis. Entretanto, apesar da evidência científica, o manejo da doença ainda é um grande desafio, devido ao comportamento de risco que se mantém entre a população. **Considerações finais:** Evidencia-se então que o problema raiz desse agravo é o comportamento e a falta de conscientização da população que constitui o risco. Porém, as ações a serem planejadas não devem se limitar apenas em orientações, que apesar de ser uma estratégia importante, é insuficiente quando



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhada sozinha. É fundamental que o enfermeiro, em sua assistência, associe a com escuta qualificada, empatia, além da troca de saberes sobre crenças, valores, ideologias e contexto social /familiar es, sem julgamentos, para que seja possível conhecer o entendimento da população quanto a sexualidade e identificar os principais agravos e demandas pessoais que levam as pessoas a não aceitarem as mudanças de comportamentos para ter em práticas sexuais seguras .



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13426

Título do trabalho: DO CUIDADO PRIMÁRIO AO ESPECIALIZADO: PERSPECTIVAS DO ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO TRANS/TRAVESTI

Autores: JOSÉ RONALDO RODRIGUES DE DEUS JUNIOR, MARIA LIDIANY TRIBUTINO DE SOUZA, MARIA MEIRICE PEREIRA BARBOSA, ITALO RICARDO SANTOS ALELUIA, INARA RUSSINO DE LIMA LAGO

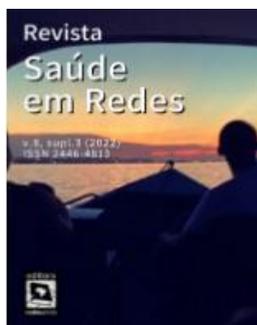
Apresentação: A análise de saúde de uma pessoa deve levar em consideração os determinantes sociais da saúde (DSS), que são fatores que interferem no processo de saúde/doença. Como exemplos de DSS pode-se citar o gênero que é um autorreconhecimento com diversas definições. Esse estudo leva em consideração que gênero é dissociado do sexo biológico e que é uma questão de identidade. Socialmente, há um modo cissexista de se promover a saúde de usuárias e usuários trans/travestis (população T), que se caracteriza por um modelo biomédico-patologizante de atendimento e tratamento desses sujeitos, negligenciando, assim, a integralidade do atendimento, institucionalizando a transfobia no âmbito da atenção primária e especializada. Isso é notório em relatos de usuárias e usuários, em pesquisas acadêmicas e na falta de políticas públicas específicas para a população T. Por isso, esse trabalho é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que teve como objetivo analisar as concepções dos profissionais de saúde da APS e CAPS sobre corpo, gênero, sexualidade e sua relação com a saúde mental, traçando uma identificação das formas de acolhimento em Saúde Mental à população trans/Travesti de Barreiras-BA. Em relação à construção de dados, foram ouvidos por meio de entrevistas semiestruturadas virtuais com viés de escuta qualificada, duas mulheres trans, um homem trans, uma mulher travesti e uma pessoa trans não binária sobre acolhimento, experiências, saúde mental e acesso à APS e CAPS no município de Barreiras-Ba. Já os segundos, foram entrevistados de modo também virtual oito profissionais Cis das áreas de enfermagem, medicina e psicologia com a finalidade de levantar expectativas em relação às questões relacionadas às noções de corpo, gênero, transgeneridade, saúde mental e acolhimento à população trans/Travesti. Todos os dados levantados, as falas, tiveram uma análise hermenêutica-dialética para construção das discussões e resultados que foram divididos em quatro capítulos: Gênero(o) Ihares: Percepções dos profissionais de saúde; Efeito das Percepções dos Profissionais no Acolhimento em Saúde da População Trans e Travestir; Talvez eles não estejam adoecidos: demandas de saúde inviabilizadas; SUS como (cis) tema de saúde e o acolhimento: “Atendo como qualquer outra pessoa. Concluindo-se que há um baixo acolhimento em relação à saúde mental da população trans/Travesti por exatamente os ambientes e profissionais da saúde serem Transfóbicos. Os profissionais de saúde não têm compreensão da autopercepção de gênero, ligam esse ao sexo biológico, desconhecem as necessidades de saúde da população trans/travesti e negligenciam a atenção integral, apesar de que, essa população tem uma demanda enorme pela alta prevalência de transtornos mentais como ansiedade e depressão. Bem como há lacunas sobre estudo de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

gênero em especial na região Oeste da Bahia que precisam ser sanadas e quase não foram exploradas dando espaço e indicações para outras pesquisas ressaltando gênero e saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13427

Título do trabalho: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 EM ÂMBITO ESTADUAL: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS COMUNICATIVOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DA BAHIA

Autores: JOSÉ RONALDO RODRIGUES DE DEUS JUNIOR, LARISSA DE QUEIROZ CAVALHO, ANNA CAROLINNA CEZAR DOS SANTOS MENDES, VALÉRIA MARÇAL DOS SANTOS BRANDÃO, ANNA FLÁVIA BEZERRA PENHA

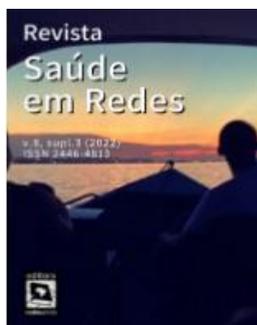
Apresentação: A pandemia de covid-19 trouxe desafios urgentes às autoridades públicas com a necessidade de planejamento de ações de enfrentamento rápidas e concretas. Nesse sentido, as estratégias de informação e comunicação em saúde são fundamentais, uma vez que a cooperação da população no contexto de uma doença transmissível é fundamental para a concretização das medidas de controle. Através da divulgação de notas informativas e manuais informativos, o poder estadual da Bahia elaborou informações e instruções direcionadas a distintos públicos. O presente estudo teve como objetivo analisar as principais estratégias de comunicação e informação em saúde estabelecidas pelo governo estadual da Bahia. Esse estudo é parto do projeto de pesquisa Estratégia de prevenção e controle de covid-19 em diferentes fases da pandemia: uma análise de um âmbito global e local. Realizou-se uma análise documental do material comunicativo desenvolvido pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), considerando o recorte temporal de março de 2020 – que compreende o primeiro decreto e corresponde aos primeiros casos confirmados no estado -- até maio de 2021. No total, analisaram-se 12 documentos. Destacaram-se estratégias de comunicação voltadas para pessoas com doenças autoimunes e com dificuldade de acesso à hidroxicloroquina, em virtude do seu uso irracional e provocado pela onda de informações sem comprovações científicas de que esta medicação combateria o vírus de covid-19; orientações sobre a fabricação de máscaras de proteção com enfoque em informações para uso e fabricação de máscaras caseiras; e divulgação dos fluxos de manejo de pacientes positivos para covid-19. A SESAB lançou ainda, um plano de comunicação de combate à pandemia que chamou atenção por ser pouco elucidativo em relação às suas diretrizes e ações propostas. Observou-se que a maioria dos materiais informativos/comunicativos foram elaborados apenas no início da pandemia e não houve a continuidade na produção e divulgação de novos materiais ao longo da pandemia. Não havia notas informativas acerca de novos conhecimentos da fisiopatologia viral ou sobre a vacinação contra a covid-19. Ressalta-se que essas limitações na produção de novas estratégias de comunicação e informação em saúde, contribuíram para agravamento dos desafios de enfrentamento da pandemia, já que no curso da pandemia houve a divulgação em massa de fake news que contribuíram para diminuição da adesão comunitária às medidas sanitárias, utilização de medicações sem comprovação científica e amplo negacionismo sobre a situação real. Considerando que um dos pontos de grande vulnerabilidade de combate à covid-19 foi a divulgação em massa de fake news, conclui-se sobre a importância



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de uma maior delimitação do plano de comunicação, maior acessibilidade na forma de comunicação e periodicidade na divulgação das informações tanto para os profissionais de saúde quanto para a população em geral nos aspectos da prevenção das infecções e combate à fake news.



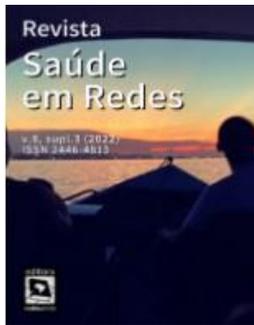
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13428

Título do trabalho: O USO DO MONITORAMENTO TELEFÔNICO DE CASOS SUSPEITOS DE COVID-19 – UMA FORMA DE VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE

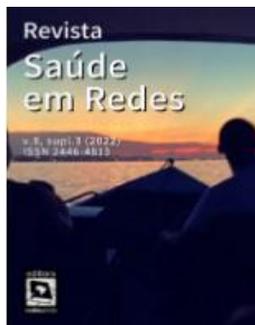
Autores: RICHARDSON JORGE ALMEIDA MEIRELLES

Apresentação: Este trabalho visou refletir sobre a experiência vivenciada no Programa de Saúde da Família (PSF) na Clínica da Família Helena Besserman Vianna, localizada na Comunidade de Rio das Pedras–AP 4.0 no município do Rio de Janeiro–RJ, tendo como objetivo propor ações segundo orientações do plano de Contingência para Manejo de Casos suspeitos de covid-19, baseadas em dispositivos como o acolhimento, o vínculo, a autonomia, o pertencimento e o empoderamento, na perspectiva da organização dos Serviços de Vigilância em Saúde, balizado pela matriz da integralidade e da longitudinalidade, tendo o usuário como centro das ações de saúde. O enfrentamento da epidemia deve incorporar a realidade de países com grandes desigualdades socioeconômicas e carga de doenças. Não é porque um novo patógeno se dissemina que a situação de saúde anterior desaparece. A alta prevalência de hipertensão e diabetes, um dos fatores de agravamento do quadro clínico, e a baixa situação socioeconômica e de escolaridade influenciam fortemente o controle dos níveis pressóricos, glicêmicos e o desfecho da doença. O distanciamento social dificilmente será factível em comunidades de baixa renda. Por isso, além da iniquidade na assistência, também a propagação será desigual. A Vigilância em Saúde enfatiza às práticas de atenção e promoção da saúde dos cidadãos e os mecanismos adotados para prevenção de doenças. Além disso, integra diversas áreas de conhecimento e aborda diferentes temas, tais como política e planejamento, territorialização, epidemiologia, processo saúde-doença, condições de vida e situação de saúde das populações, ambiente e saúde e processo de trabalho. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (covid-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Outrossim a partir, da caracterização do Momento de Pandemia e devido ao atual grau de incertezas e à insuficiência das informações disponíveis de países mais afetados pela covid-19, foi necessário nos mantermos alerta e a ativação dos planos de preparação. Para tanto, buscou-se compreender como eram estabelecidas as relações entre os diferentes sujeitos da prática (trabalhadores de saúde, usuários, gestores) e a organização das ações individuais e coletivas, a partir das tecnologias leves envolvidas, direta ou indiretamente, na produção dos serviços de Vigilância em Saúde. Espera-se, através destas, despertar uma consciência preventiva nas famílias à medida que as noções de autocuidado são transmitidas às pessoas, estimulando a transformação de hábitos e atitudes indesejáveis ou prejudiciais à saúde, em comportamentos benéficos à sua própria saúde. 2. Objetivo: Ampliar a cobertura da; vigilância epidemiológica que investiga epidemias que ocorrem em territórios específicos. Agir no



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

controle doenças específicas, da população do território, com ações de Monitoramento Telefônico de Casos Suspeitos de covid-19. Verificar o efeito no autocuidado e conhecimento de pacientes com suspeita de covid-19. Analisar a correlação do conhecimento com o autocuidado no período de observação. 3. Método: A metodologia aplicada está baseada no Caderno de Atenção Básica nº 21 – Vigilância em Saúde. A implantação do Sistema Único de Saúde desencadeou inúmeros desafios, principalmente em relação a sua capacidade de ofertar serviços capazes de garantir a universalização das ações e a integralidade ao cuidado das demandas e necessidades historicamente acumuladas na sociedade brasileira. Trata-se de um monitoramento realizado na Clínica da Família Helena Besserman Vianna (CFHBV), uma unidade-escola situada na Comunidade do Rio das Pedras, na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, voltado para o atendimento de Porta de Entrada da Atenção Básica. O monitoramento dos pacientes nesta clínica ocorreram a partir do período de março de 2020 e com andamento até o momento presente. Os critérios de inclusão foram: pacientes Sintomáticos Respiratórios que estiveram na Unidade nos últimos três meses devido à suspeita de covid-19. As ligações foram realizadas pela Equipe de Saúde Bucal da Unidade. Na abordagem telefônica realizada pelo dentista, houve o preenchimento de Planilha de Sintomáticos Respiratórios atendidos no período na Unidade Padronizada para Monitoramento Telefônico, instrumento próprio para auxiliar na condução das ligações telefônicas. Nas ligações telefônicas foram realizadas “perguntas fechadas” para direcionamento do inquérito telefônico, foi avaliado o quadro clínico autorreferido do paciente, com autoavaliação da necessidade de Visita Domiciliar de algum profissional à residência do usuário ou em caso de intercorrências de piora no quadro clínico autorreferido do cidadão, foi solicitado retorno a unidade para consulta presencial com necessidade de exame físico e com o usuário em uso de máscara e inserido no Fast-track sendo registrado no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no E-SUS, em caso de melhora no quadro clínico autorreferido do cidadão, foi reforçada a necessidade de isolamento social do mesmo e de todos os contactantes que vivam na mesma residência além de reforço nas medidas de Higiene Pessoal. O número e o intervalo entre as ligações telefônicas estipulados foram de 48h da consulta inicial para usuários sem comorbidades e de 24h da consulta inicial para usuários com comorbidades (portadores de DCNT, TB, HIV +, Gestantes, RN). Nesse sentido, é mister o conhecimento estruturado (fundamentação teórica), a interdisciplinaridade, a intersetorialidade, o respeito às diferenças, a utilização do acolhimento e do vínculo, tudo isso em prol da construção de sujeitos autônomos e capazes de corresponsabilidade e coparticipação na construção da saúde, verdadeiramente coletiva. 4. Resultado: Este trabalho teve como limitação a redução do número de ligações telefônicas por não ter conseguido concluir o contato telefônico, ou seja, por não encontrar o acreditamos que pode ter ocorrido por informação inadequada do contato pelo insucesso encontrado. Os enfoques dados aos pacientes com suspeita de covid-19 na educação em saúde são: o conhecimento sobre a doença, a monitorização dos sinais e sintomas de descompensação e a educação para aderência a medidas de proteção individual e a necessidade de isolamento social. 5.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: O monitoramento convencional combinado ao Guia Padronizado para Monitoramento Telefônico mostra-se eficaz no 4º mês com a melhoria do conhecimento e autocuidado o telemonitoramento tem um impacto positivo na redução dos agravos em pacientes portadores Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) .

Trabalho nº: 13429

Título do trabalho: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER PORTADORA DE IST TRANSMITIDA PELO CÔNJUGE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: MARIA FERNANDA GARCIA CORRÊA FARIA, KÊNIA FERREIRA LAPORTE, MARIANA GUERRA PAGIO, RAFAEL MARIANO DE SOUZA, CLAUDIA DE SOUZA DOURADO, RUBENS JOSÉ LOUREIRO, JOSÉ LUCAS SOUZA RAMOS

Apresentação: Por muito tempo, o corpo feminino era reduzido apenas à uma função reprodutiva, tendo a maternidade como principal característica, sendo anulados os direitos da mulher dentro do casamento, principalmente no que tange direitos sexuais. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), 45% das mulheres de idade entre 15 e 49 anos casadas, não conseguem exercer o próprio direito nas decisões sobre prática sexual , uso de contraceptivos e utilização dos serviços de saúde, em 57 países. Os principais problemas de saúde estão relacionados a sexualidade, onde as infecções sexualmente transmissíveis (IST) afetam as mulheres que por vezes adquirem dentro do próprio casamento pelo parceiro .Entende-se que a humanização do atendimento e a qualidade da assistência em saúde são essenciais para que as ações realizadas na atenção primária sejam eficazes. Objetivo: Descrever a importância do papel do enfermeiro na assistência à mulher portadora de IST transmitida pelo cônjuge.Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores baseados no Decs: nursing care AND sexually transmitted diseases AND Women's Health. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em língua portuguesa e inglesa, publicados nos anos de 2016 a 2021 e excluídos teses, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. Resultado: Foram encontrados 220 artigos com o cruzamento dos descritores, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve um total de 217, sendo selecionados seis artigos que se enquadram com o objetivo da pesquisa. A pesquisa mostra que as mulheres são vulneráveis a contrair IST do cônjuge infiel como resultado de gênero desigual e dinâmica de relacionamento abusivo. Um estudo afirma que as mulheres de Camboja possuem risco maior de contrair IST visto que é mais provável que os maridos possuam relação extraconjugal por ser uma atividade frequentemente tolerada dentro da sociedade devido ao contexto social e cultural. A legislação é a principal forma utilizada para garantir o direito de um indivíduo na sociedade. Contudo, apesar da importância dela, é insuficiente quando trabalhamos sozinhas na prevenção e eliminação de práticas nocivas contra as mulheres. Por isso, entende-se que, em conjunto as leis, são necessárias intervenções sociais eficazes de prevenção, proteção e erradicação dessas práticas, definidas de acordo com necessidades locais. Entende-se que o enfermeiro tem um papel crucial no atendimento a essas pessoas, pois coloca o cuidado e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o paciente como protagonista da situação, sendo possível planejamento estratégico e intervenção eficaz para resolução dos problemas. O cuidado quanto a conscientização deve focar também na família, para apoio à vítima. Considerações finais: Evidencia-se então a necessidade de elaboração de políticas públicas e estratégias de enfrentamento para promover um ambiente no qual a mulher casada possa estabelecer uma relação de poder igual ao marido. Além disso, destaca-se a indispensabilidade da educação continuada do profissional de saúde para desenvolvimento deste olhar holístico e integral, valorizando o enfermeiro perante o paciente, por encontrar no enfermeiro, alguém de confiança e que sirva de seguro para enfrentamento de dificuldades.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13431

Título do trabalho: “RIZOMACAST”: A CRIAÇÃO DE UM PODCAST COMO DISPOSITIVO DE POTENCIALIZAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Autores: JANDESSON MENDES COQUEIRO, MIRIAN MOREIRA, THIAGO DE SOUSA FREITAS LIMA, KATHISUELLEN DOS REIS ASSIS, LUIZA LIMA DALEPRANE, IDELSON GADIOLI

Apresentação: Atualmente o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação e na saúde tem se revelado como algo indispensável no processo de ensino, aprendizagem e cuidado, por isso, a utilização de podcast - uma tecnologia de áudio -, pode ser entendido como mais uma ferramenta a ser utilizada em contexto de saúde, que possibilita a educação em saúde, com a ampliação do diálogo, discussão de diversos temas e estratégias de potencialização da formação em saúde. O RizomaCast é um podcast criado pelo projeto de extensão Cuidar Rizomático: criação de multiplicidade na Atenção Primária à Saúde, da Universidade Federal do Espírito Santo, que se constitui como um espaço de debate sobre a produção do cuidado em saúde sob a perspectiva da integralidade e do desejo (tanto do usuário, do profissional e da equipe do projeto) enquanto forma de produção em saúde. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes da área da saúde sobre a criação de um podcast para discutir o cuidado em saúde sob vários olhares. **Desenvolvimento:** Para a produção dos episódios, a equipe – formada pelos discentes de Terapia Ocupacional, Medicina, Educação Física e Enfermagem -, trabalha na definição das temáticas, realização de convites, apresentação, elaboração de roteiros, edição, publicização e divulgação dos episódios. **Resultado:** Atualmente, o projeto vem produzindo episódios e divulgando nas plataformas Spotify, YouTube e Instagram. A experiência tem ampliado o diálogo entre discentes de diversos cursos, fortalecido a reflexão sobre o cuidado em saúde com olhar sob diversas perspectivas e produzido elementos constitutivos do trabalho coletivo em saúde. **Considerações finais:** Acredita-se que a produção do podcast, além de levar um bate-papo descontraído para profissionais de saúde e comunidade sobre diversos assuntos, como “Arte e Saúde Coletiva” e “Gordofobia nos serviços de saúde”, tem produzido reflexões importantes entre os discentes e potencializado a formação em saúde na perspectiva da interprofissionalidade.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

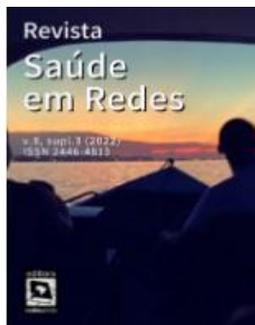
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13432

Título do trabalho: EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: VIVÊNCIAS COLETIVAS (RE) CRIANDO POSSIBILIDADES DE EXISTÊNCIA

Autores: MICHELE NEVES MENESES, OLÍMPIO OLÍMPIO BUTIERRES OLIVEIRA, MARGARETTE MARGARETTE PAZ CAVALHEIRO, ALESANDRA MARTINS DA SILVEIRA, THAIS WANGLON MARTINS, ELIANA FREITAS PEREIRA, SAMUEL SANDIM TRINDADE, CRISTIANNE MARIA FAMER ROCHA

Apresentação: O Movimento Popular de Saúde (MOPS) do município do Rio Grande vem desenvolvendo ações e atividades formativas e de Comunicação Popular em Saúde, por meio da virtualidade, durante a pandemia, envolvendo lideranças sociais, comunitárias e populares. Objetivo: Compreender e compartilhar a experiência do MOPS com atividades educativas, de forma virtual, durante a pandemia de covid-19. A metodologia utilizada é a sistematização de experiências, segundo Oscar Jara, do Movimento Popular de Saúde, a partir das ações de Educação Popular em Saúde desenvolvidas no extremo sul Rio Grande do Sul, no ano de 2021. Resultado: A pandemia de covid-19 obrigou os movimentos populares a usarem outras estratégias de presencialidade, em função das medidas de distanciamento social para a diminuição da transmissibilidade do coronavírus. A virtualidade propiciou momentos significativos de vivências coletivas que reverberam a potência das atividades que visavam a compreensão crítica da realidade, sobretudo, no diálogo sobre a pandemia/sindemia, fortalecimento das medidas de prevenção e promoção da saúde. Além disso, as atividades, possibilitaram a realização dos encontros, mesmo que online, produzindo novas formas de presencialidade e possibilitaram espaços de cuidado compartilhado entre os participantes, partilhas de momentos com reflexões e esperanças. Dessa maneira, compreende-se que as ações coletivas e educativas que têm por referência a educação popular freireana são estratégias importantes de reexistir, sobretudo na sociedade capitalista neoliberal com supressão constante de direitos humanos. Considerações finais: O MOPS comprometido, comunitariamente e socialmente, estimulou a partir, da educação popular, a reconstrução de possibilidades a partir de uma dimensão de solidariedade, no sentido de construir com as outras pessoas o viver cotidiano, sobretudo durante a pandemia. A Educação Popular em Saúde constitui-se em uma ferramenta estratégica de apoio aos processos de redução das desigualdades regionais e das iniquidades sociais, além de fortalecer as construções em prol das diversidades culturais e das possibilidades de estar e ser no mundo. Potencializou, ainda, o caminhar coletivamente, reconhecendo territórios e práticas de subjetivação dos sujeitos, denunciando, anunciando e (re) criando possibilidades de existência, de ser coletivo e viver em sociedade, em busca de potencializar as pluralidades que objetivam a defesa da vida.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13433

Título do trabalho: O CUIDADO NO CAMPO AD: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS

Autores: DANIEL EMÍLIO DA SILVA ALMEIDA, CAROLINA DE OLIVEIRA ARMANI, JULIO ALVES PEREIRA, THAMIRIS DOS SANTOS GONÇALVES, MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

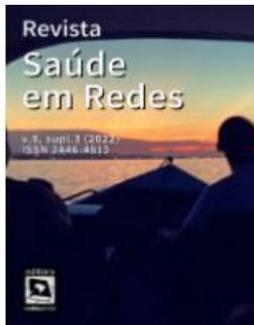
Apresentação: No momento atual do cenário brasileiro, no qual vivemos grandes retrocessos em diversos campos de políticas públicas, temos como objetivo do resumo trazer um panorama geral de tal fenômeno no campo do processo de cuidado para usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Com o discurso de novas políticas, observamos o resgate e recrudescimento de práticas autoritárias, que atualizam antigos arranjos com graves problemas quanto a direitos humanos, com diversos relatos e evidências de maus tratos e violências no campo do cuidado que perpassam vários tipos de instituições manicomiais, como as comunidades terapêuticas (vide Relatório Da Inspeção Nacional Em Comunidades Terapêuticas 2017). Entretanto, não podemos deixar de ressaltar as estratégias de resistência tanto no campo das políticas públicas, quanto nos espaços de produção do cuidado, que se dão nos processos intensivos de trabalho que ocorrem nos serviços territoriais. O presente estudo é decorrente de reflexões de vários pesquisadores implicados no campo de produção de conhecimento e cuidado no campo do uso abusivo de álcool e outras drogas, e possui uma abordagem inspirada em processos cartográficos.

Desenvolvimento: Vivemos um momento no qual observamos um redirecionamento, a nível de governo federal, de políticas e abordagens que desembocam em uma mudança muito importante quanto aos processos de cuidado no campo AD: a abordagem de redução de danos, segundo as normativas - visualizada a partir de uma lógica repressora e moralizante -, passou a ser fortemente preterida frente ao fomento preferencial à proposta de abstinência, considerada esta sim como realmente eficaz no processo de cuidado. Em conjunto a tal ação, serviços como as Comunidades Terapêuticas, locais que se pautam na lógica do isolamento, da abstinência e, majoritariamente, contam com violências e situações de violação de direitos humanos, passaram a ganhar ainda mais notoriedade e investimento público, o que redobra os desafios das redes calçadas inicialmente em prol da redução de danos e cuidado em liberdade. Estratégias de resistência são constituídas nos mais variados campos: constituição da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Reforma Psiquiátrica, organização de diversas frentes em defesa do cuidado em liberdade, como Frente Estamira de CAPS, Frente Ampliada em Defesa da Saúde Mental, da reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial, assim como outros movimentos históricos, como RENILA, MNLA, Conselhos de Saúde... Entretanto, trazemos menção especial neste resumo um espaço privilegiado de resistência, que é o campo da produção do cuidado cotidiano - sobretudo a partir da dimensão do encontro e do que daí pode ser tecido enquanto cuidado. O processo de cuidado em saúde no campo de álcool e outras drogas tem em grande parte de sua história e produções o fortalecimento dos arranjos existenciais dos usuáries. Sendo que, quando fazemos menção a isto, o fazemos no



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

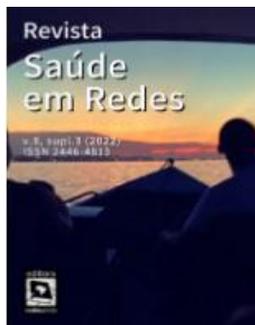
sentido da produção de apoio a formas de operar perante a vida que ampliem as suas respectivas autonomias, constituam espaço de confiança e cuidado para que caminhem cada vez mais perante seus desejos e exercendo formas de cuidado de si que respaldam formas de viver mais alegres ou que deem suporte nas tristezas, sempre em direção à garantia dos direitos humanos enquanto princípio da assistência a ser ofertada. Tal aposta, no cerne de boa parte de seus movimentos e estruturação, faz com que suas formas de operar cotidianas, não sem tensões ou desafios, se constitua como uma dos principais campos de resistências cotidianas. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa; Com isso, o que percebemos e destacamos no presente trabalho, é que além de se nortear pelas políticas de Redução de Danos, há uma capacidade de os CAPS AD operarem, muitas vezes, a partir de uma produção de cuidado cotidiana que se constitui privilegiando o plano da micropolítica, valorizando assim os processos de produção de subjetividade enquanto cuidado. Ou seja: é através do que pode construir em termos de autonomia e cuidado a partir das relações que se dão entre sujeito e mundo e sujeito e outros que temos a tessitura e invenção de atos de cuidado que escapem às lógicas punitivistas ou endurecidas frente a questão do uso prejudicial de álcool e drogas. O tema da atenção des usuáries de álcool e outras drogas sempre gerou muitas tensões no interior da própria rede de Saúde Mental, bem como em outras redes, pois existem questões que extravasam os limites de uma só rede ou setor. Por isso essa discussão neste momento se torna tão importante e necessária. Precisamos sustentar neste campo de cuidado um olhar para as singularidades, vislumbrando a oferta de conexões em prol da vida. Neste sentido, um desafio posto é a necessidade de transpassar a expectativa moral do cuidado a essa população, criando diferentes meios de existência pela via de um cuidado feito com e para o usuário. Assim, fazemos novamente um caminho pela Redução de Danos: Petuco (2016) considera que a RD enfoca a questão do uso de drogas a partir de uma perspectiva dialógica, que valoriza a voz dos sujeitos para além do sintoma, como produtora de conhecimento do próprio cuidado. Nosso objetivo é não somente enfatizar este modo ético de produção clínica de cuidados, mas, sobretudo, apontar para a capacidade de resistência que aí encontramos frente ao cenário atual das políticas e práticas endurecidas que crescem para o campo AD. Isto porque apostamos ser a partir dos próprios processos subjetivos que ganham forma com a aposta na micropolítica dos cuidados que podemos tecer produções e direções efetivamente singularizadas, interseccionalidades e éticas no cuidado - e portanto, potentes enquanto resistência. Um cuidado em proximidade, numa perspectiva de encantamento na clínica AD e que se dissociam das formas duras de cuidar. A aposta na constituição de ações direcionadas pela construção de uma economia de proximidade, que apostem em processos singulares que nos ajudem a pensar um itinerário de cuidado a partir da micropolítica. Constituindo trajetórias imprevistas e em ato, como no caso de um usuário que, com a indicação de internação, fabricou seu cuidado a partir da compreensão que tivemos de como era importante, para ele, ir à praia antes de iniciar a convivência no CAPS. Ou um outro que se apaziguava quando manuseava argila e ouvia música. Considerações finais: Observamos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que, mesmo frente ao cenário atual de tantos retrocessos no campo da Saúde Mental e do uso abusivo de Álcool e outras drogas, com ações de cunho morais, religiosas e manicomializantes, processos de resistência se multiplicam, em âmbitos mais amplos no que se refere à ações de movimentos sociais, mas também inerentes aos processo de cuidado que se fazem na aposta na produção de autonomia. Observamos, no espaço privilegiado da produção do cuidado nos serviços substitutivos, a aposta de fomento de autonomia, no encantamento pelos processos singulares e interseccionais des usuáries. Reconhecemos assim que é indispensável ratificar as práticas de cuidado construídas neste campo, um cuidado que se dá na relação, que inclui o sujeito, o território e as conexões da vida. E que está para além de modelos prescritivos e normativos de cuidado com um único objetivo a ser alcançado: a remissão do sintoma e o isolamento do território existencial dos sujeitos.



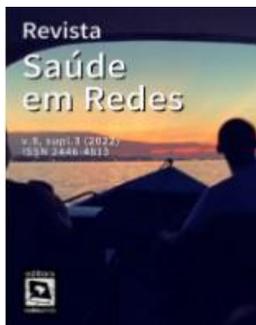
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13434

Título do trabalho: PRÁTICAS INOVADORAS NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES PARA O SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO NA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE.

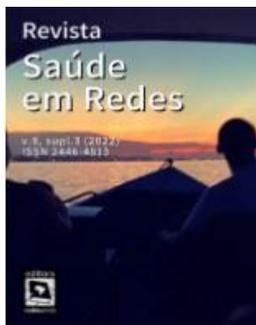
Autores: TÂNIA SANTOS DE JESUS, FLÁVIA PRISCILA SOUZA TENÓRIO

Apresentação: Ao pensar no Sistema Único de Saúde (SUS), deve-se considerar sua força de trabalho, pois é responsabilidade desse Sistema ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde. O presente trabalho é um relato de experiência que aborda sobre o projeto de intervenção: “Laboratório de Inovação na Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe”, proposto pela discente Tânia Santos de Jesus, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito obrigatório para a aprovação no Curso de Especialização Lato Sensu em Saúde Pública, ofertado pela Fundação Estadual de Saúde (Funesa) e a Universidade Federal de Saúde de Sergipe (UFS), apoiada pela Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública – RedEscola e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ-MS), realizado no período de novembro de 2019 a junho de 2021. O cenário da intervenção foi a Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe–ESP/SE. O referido laboratório tem por objetivo desenvolver estratégias de Educação Permanente para os trabalhadores da Escola de Saúde Pública de Sergipe, visando incidir qualitativamente sobre a prática desses profissionais. Não resta dúvida de que a Educação não voltará mais a ser como era. Assim, é necessário que a ESP/SE se prepare para atuar de acordo com as demandas desse novo cenário, no qual algumas escolas estão sendo desafiadas a adaptar-se rapidamente a ele. As transformações têm impulsionado mudanças nas escolas e universidades, requerendo rapidez na forma de planejar, mais compartilhamento, exigindo experimentação, personalização e avaliação contínua dos processos. Nessa perspectiva de mudanças e adaptações vivenciadas por todos, os modelos híbridos têm ganhado espaço. Na área educacional, o ensino híbrido vem sendo adotado por várias escolas. Os laboratórios aqui propostos, possuem formato híbrido, com realização de atividades presenciais e on-line, foram idealizados como espaços para proporcionar vivências e experiências relacionadas ao ensino aprendizagem e aos processos de trabalho, visando o fazer junto, o compartilhamento de ideias e expertises, incentivando o trabalho colaborativo em direção a soluções para dificuldades surgidas no cotidiano do serviço, assim como dar suporte aos profissionais no que diz respeito às mudanças no cenário da educação, relacionadas a novos conceitos e métodos de ensino aprendizagem, pois é cada vez mais comum no campo educacional expressões como ensino híbrido; cultura maker; aprendizagem por pares; personalização e metodologias ativas. Desenvolvimento: No que diz respeito à metodologia, o projeto foi fundamentado mediante revisão bibliográfica de temas pertinentes ao objeto de estudo, dentre eles: Educação Permanente; Política Nacional de Educação Permanente; Reforma Sanitária e Metodologias Ativas. Como primeira etapa do TCC foi realizada a caracterização do problema, através de uma análise crítica da realidade cotidiana no local de trabalho da



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

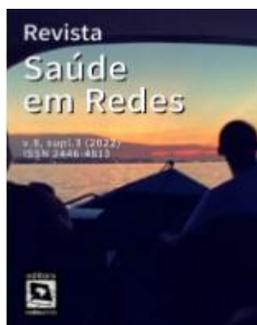
discente, em seguida, após selecionar o problema mais relevante, tentou-se compreendê-lo em suas prováveis causas e consequências. Inferiu-se do diagnóstico que a ESP/SE não tem um quadro próprio de profissionais e assim incorpora os funcionários da Fundação, sua mantenedora. Salienta-se, que esse quadro é composto por diversas categorias de formação, o que é favorável, dada a diversidade de conhecimentos que podem ser compartilhados. No entanto, pode contribuir para a falta de alinhamento conceitual-metodológico sobre diversos conceitos. Outro fator é a rotatividade destes em virtude da diversidade de vínculos, podendo impactar negativamente nas ações e, conseqüentemente, repercutir nos serviços e mais especificamente no cuidado aos usuários do SUS, uma vez que as ações da referida Escola são direcionadas para os trabalhadores desse sistema. Laboratório de Inovação. O projeto apresenta como proposta de ação a criação do Laboratório de Inovação da ESP/SE (LABIESP), que tem a finalidade de produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias sobre Educação e Saúde. Inicialmente, será composto por três programas também denominados Laboratórios Temáticos de ensino e aprendizagem (Laboratório de Educação Permanente e Interprofissional, Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais em Saúde; Laboratório de Inovação Tecnológica, Educação a Distância e Educomunicação em Saúde e Laboratório de Integração Ensino-Serviço-Comunidade), com o objetivo de promover o alinhamento conceitual metodológico dos trabalhadores das áreas educacionais da ESP/SE; promover a integração das grandes áreas da referida Escola, mais especificamente, as coordenações; fomentar práticas colaborativas na área da saúde; bem como aproximar e incentivar o uso de novas tecnologias voltadas à saúde, e ainda potencializar a comunicação entre os diversos atores da escola e da comunidade em geral, através de tecnologias digitais e estratégias de Educomunicação. Os referidos laboratórios terão suas ações compartilhadas através do projeto Integrado e Ações Compartilhadas, o qual será desenvolvido a partir das necessidades de discussão e alinhamento de conceitos de Educação Permanente em Saúde; Educação Interprofissional; Metodologias Ativas; Aprendizagem Significativa; Avaliações; Ensino Híbrido e on-line, Tecnologias digitais, dentre outros conceitos necessários para a elaboração de propostas curriculares; planos de cursos, material didático pedagógico; oficinas; capacitações. A metodologia adotada no projeto Integrado é a problematização, a qual permite ao discente refletir sobre elementos do cotidiano do trabalho a fim de compreender essa realidade, estudar e intervir sobre os possíveis problemas na perspectiva de qualificar as ações laborais desenvolvidas. Para a integração dos três laboratórios, serão realizados momentos de trocas e discussões através de Cafés (virtuais), que ocorrerão mensalmente, com duração de 1h, por meio da plataforma virtual Google Meet ou do Zoom. 3. Resultado: E/ou impactos Foram realizadas até o momento 02 (duas) Oficinas de Alinhamento de Fluxo do Núcleo de Gestão Pedagógica, com integrantes das coordenações da Escola; ação esta que envolveu 11 trabalhadores de coordenações distintas na 1ª Oficina e 12 na 2ª. Espera-se com esse projeto proporcionar um espaço de discussão e aprendizagem sobre EPS; Metodologias Ativas; Avaliações; Tendências Pedagógicas; Novas Tecnologias da Informação; Educação Interprofissional e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Educomunicação, visando contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes, facilitadores e técnicos, no sentido de desenvolver competências para a qualificação de seu processo de trabalho, na perspectiva do trabalho em equipe e da prática colaborativa, contribuindo assim para uma melhor prestação de serviço pelos profissionais no SUS. 4. Considerações finais: A formação dos profissionais do Sistema Único de Saúde é de fundamental importância para o referido sistema. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é essencial para a mudança nas práticas dos trabalhadores no serviço em saúde. Ela se processa no serviço, e requer o uso de metodologias ativas, problematizadoras e que considere a aprendizagem significativa. Dessa forma, devemos estar atentos que o espaço de trabalho constitui um local de aprendizagem e contribuirá positivamente para a mudança de prática.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13436

Título do trabalho: A ESTRUTURAÇÃO DE UM PROGRAMA MATERNO-INFANTIL DESENVOLVIDO POR ALUNAS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM Vitória-ES

Autores: FABIANA DOS SANTOS PAIXÃO, GLENDA PEREIRA LIMA OLIVEIRA, ISABELLE GADIOLLI VERZOLA, MARIANA PORTO DE SOUZA, RAMONE COSTA LIMA GOMES, SARA DOS SANTOS FREITAS, TATIANI ALMEIDA LOUZADO SANT'ANNA

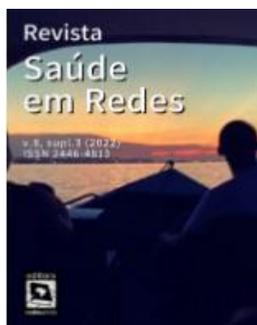
Apresentação: O Programa PET-Saúde, com foco atual no trinômio mãe-pai-bebê e na interprofissionalidade com ensino-serviço-comunidade, busca integrar os estudantes da área da saúde no dia a dia dos profissionais do Sistema Único de Saúde. A partir de demandas levantadas no território, como a alta prevalência de gestação na adolescência, cesarianas e desmame precoce, concebeu-se a necessidade de um grupo operativo com a intenção de promover educação tanto para o período pré-natal, quanto para o período puerperal e cuidados com o bebê. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas da saúde durante a estruturação de um programa materno-infantil em uma Unidade de Saúde. **Desenvolvimento:** A estruturação do projeto idealizado pelas alunas foi realizada na comunidade de Jesus de Nazareth no território da Unidade de Saúde da Família (USF) Luiz Castellar da Silva, na cidade de Vitória no Espírito Santo, no ano de 2019, através da equipe interprofissional composta por seis acadêmicas dos cursos de enfermagem (1), fisioterapia (2), serviço social (2) e medicina (1) que atuaram com foco principal no trinômio mãe-pai-bebê. O projeto foi dividido em três etapas, sendo que a primeira etapa englobou o planejamento e a qualificação, onde as acadêmicas, com a preceptoria, realizaram um levantamento de dados no território para identificar os temas que deveriam ser abordados durante os encontros. A segunda etapa compreendeu a mobilização e a intervenção, com ação direta com as gestantes ou puérperas e suas famílias. Por fim, na terceira etapa, realizou-se uma avaliação do projeto como um todo e suas repercussões. As diferentes áreas de conhecimento permitiram uma integração dos saberes, possibilitando a criação do projeto inicial como o objetivo de realizar a troca ativa de experiências, por intermédio das acadêmicas, que foram responsáveis por planejar a temática de cada encontro junto aos profissionais da UBS. Para criação de vínculos com os participantes do grupo, as acadêmicas e preceptoras realizaram visitas domiciliares, contatos telefônicos e através de redes sociais com todas as gestantes e puérperas. **Resultado:** O entusiasmo, a motivação e a adesão crescente das mulheres evidenciaram a importância do grupo, constituindo-se um relevante espaço de empoderamento, escuta ativa, partilha de saber e fomento ao autoconhecimento. **Considerações finais:** A abordagem integral e centrada na pessoa fortalece vínculos, promove desenvolvimento de conhecimentos e facilita a adesão às práticas de promoção e prevenção em saúde. Nessa troca de experiências, as alunas puderam aprender e desenvolver habilidades voltadas para a prática, como empatia, comunicação com o paciente, aplicação



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da horizontalidade nas relações profissional-usuário, valorização dos saberes populares e trabalho em equipe com práticas colaborativas.



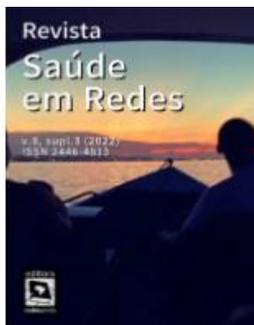
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13437

Título do trabalho: AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CARAUARI/AM

Autores: JOANA MARIA BORGES DE FREITAS, MARCUS VINÍCIUS MARCELINI SILVEIRA RIBEIRO, KÁTIA MARIA DA SILVA LIMA

Apresentação: O objetivo desta escrita é apresentar as ações de enfrentamento à covid-19 no município de Carauari, como parte da pesquisa Prevenção e controle de covid-19: a transformação das práticas sociais da população em território de abrangência da Atenção Básica em Saúde no Estado do Amazonas, fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). O texto foi elaborado com base nos documentos do município: Plano Municipal de Saúde (2018-2021), Plano de Contingência Municipal de Enfrentamento de covid-19 (2020 e 2021), Relatório Anual de Gestão (2020) e Decretos. O município de Carauari fica localizado na Região do Rio Juruá, a 780 Km em linha reta da capital Manaus por via aérea e a 1.676 Km por via fluvial, através dos rios Juruá e Solimões; possui uma área geográfica de 25.767,35 km com uma população estimada de 28.719 mil habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Quanto ao acompanhamento das ações para o enfrentamento à Pandemia de covid-19, adotadas pelos diversos municípios e serviços de saúde, são publicados boletins, decretos e recomendações em canais oficiais de comunicação. No município de Carauari, esses registros indicam que as ações de saúde inicialmente foram focadas na comunicação pública do estado de emergência sanitária, suspensão de aulas e outras atividades comunitárias do serviço público, bloqueio do fluxo de embarcações nas regiões portuárias, suspensão de atividades comunitárias do serviço privado, suspensão ou diminuição de atividades presenciais dos serviços públicos, estabelecimento dos grupos considerados de risco e pela quarentena e isolamento de doentes. Diante do cenário de enfrentamento inicial de um problema de saúde grave e consideravelmente desconhecido, apesar de já avançado há alguns meses em outros países, estas foram algumas das orientações e medidas no momento inicial. É importante apontar também que somente 40 dias após os primeiros decretos de emergência sanitária e calamidade pública, foi estabelecido o uso obrigatório de máscaras como medida protetiva coletiva. Estas ações iniciais parecem apresentar relevância para sensibilização da população com relação ao grave momento, representado pelo grande risco de contrair uma doença de rápido desfecho letal, principalmente para os grupos de risco, prontamente destacados nos documentos oficiais. Quanto ao incremento da estrutura de saúde para apoio e tratamento, diante da crise sanitária que se anunciava, não foi identificado nos documentos oficiais nenhuma medida para ampliação da estrutura de saúde já existente, antecipação relevante diante do cenário de outros países em que a disseminação comunitária já estava ocorrendo, bem como o colapso dos sistemas de saúde locais, indicando que o mesmo ocorreria nos municípios brasileiros. As ações de bloqueio de embarque e desembarque nas regiões portuárias podem ter efeitos positivos para a diminuição da disseminação da doença,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

restringindo o fluxo de pessoas entre os municípios. As necessidades regionais, porém, relativas ao abastecimento de alimentos, trocas comerciais, aquisição de medicamentos e ações de proteção social, podem ficar extremamente prejudicadas caso não ocorra um bom planejamento para contornar os graves problemas decorrentes destes bloqueios portuários. A intensificação da situação de fome, miséria, falta de medicamentos e insumos básicos cotidianos foi um cenário recorrente, relacionado aos desdobramentos desta ação específica, que poderia ser melhor coordenada. As estratégias apresentadas nos planos de enfrentamento à crise sanitária, decretos, ações e recomendações, seguem por essas medidas que foram descritas anteriormente nos contextos iniciais do advento da pandemia no território brasileiro, com poucas alterações ao longo do tempo, emergindo como principal mudança nos planos e ações comunitárias, nos meses finais do ano de 2020 e nos meses iniciais de 2021, a inclusão de estratégias individuais e comunitárias de tratamentos preventivos e precoces, com diversas medicações, muitas vezes indicadas para pessoas saudáveis e sem queixas, mas também indicadas nos casos suspeitos de covid-19 iniciais e de sintomas leves, independente do resultado dos testes de confirmação. Tais planos de enfrentamento, decretos e recomendações, apresentam estratégias para estabelecer barreiras sanitárias nos portos e aeroportos, buscando pessoas sintomáticas e indicando seu isolamento por sete dias, as recomendações indicam também ações chamadas de educação em saúde, por meio da capacitação de profissionais, palestras à população, distribuição de panfletos, informativos nos rádios, orientações a empresas para afastamento de sintomáticos e suspensão de aulas em escolas públicas havendo casos suspeitos de covid-19. As orientações às unidades básicas parecem focar na identificação de pessoas com comorbidade e demais grupos de risco para infecções graves, estabelecendo a identificação de casos graves e sua internação hospitalar. A partir dos últimos meses de 2020, o município de Caruaru estabeleceu o tratamento precoce como competência dos serviços de atenção básica aos indivíduos sintomáticos, independente dos resultados dos testes. No âmbito hospitalar após os primeiros meses da chegada da pandemia no território brasileiro, iniciaram-se as recomendações de criação de enfermagem específica para casos graves e sala de observação para casos moderados, já no final do ano de 2020 houve a indicação de possível expansão dos leitos de cuidados intermediários. Nas estratégias apresentadas pelo município nos documentos oficiais, não é possível perceber ações voltadas para distribuição de máscaras para os indivíduos, nem a busca por estratégias que sejam efetivas para que a população tenha adesão a este tão recomendado ato de proteção individual. Outra ausência notável é o do desenvolvimento de planos de proteção social, que garantam alimentos, água potável e insumos básicos para todas as pessoas durante os períodos mais críticos envolvendo o bloqueio de portos e aeroportos, lockdown e isolamento nos picos de contágio. A proteção social tem relação direta com as condições de saúde e tem sua relevância intensificada em momentos de crise intensa como desastres e epidemias, tem relação direta com a capacidade das pessoas ficarem em casa nos momentos de cenário epidemiológico mais crítico. Por fim destaca-se que a importância da avaliação das atividades



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

implementadas, ponto não descrito nos planos e protocolos do município, o acompanhamento ao longo do tempo dos possíveis efeitos das ações propostas se faz necessário para que as atividades sejam alteradas, ampliadas e/ou reforçadas.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13438

Título do trabalho: TUBERCULOSE E MIGRANTES NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2018

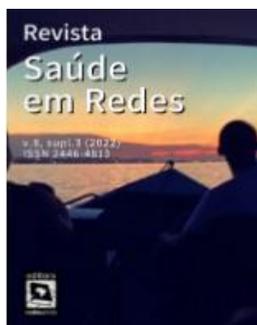
Autores: MICHELAINÉ ISABEL DA SILVA, CAROLINA MAIA MARTINS SALES, ETHEL LEONOR NÓIA MACIEL, THIAGO NASCIMENTO DO PRADO

Apresentação: A tuberculose (TB) é uma doença transmissível e, em todo mundo, é considerada uma das principais causas de morte por um único agente infeccioso. É causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, sua transmissão se dá por via aérea de uma pessoa contaminada, que elimina bacilos no ambiente a outra pessoa. Os migrantes fazem parte de uma população considerada vulnerável, com tendência para o aumento da doença, pois podem vir de regiões com alta taxa de incidência de TB, ou se alocar em regiões brasileiras com alta taxa da doença, uma vez que o diagnóstico da doença não são feitos de forma precoce, juntamente com o difícil acesso ao tratamento dessa população. Este trabalho tem o objetivo de descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de TB em migrantes.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo dos dados notificados de tuberculose em migrantes, pessoas de outras nacionalidades que residem de forma legal no Brasil, nos anos de 2015 a 2018. Os dados foram obtidos a partir de análises das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) que busca a descrição das características das populações atingidas por doenças e agravos através da notificação e investigação dos casos. As variáveis analisadas nesta pesquisa foram categorizadas em variáveis demográficas no que se diz respeito a características sociais e econômicas do paciente, agravos associados à doença, comorbidades associadas à tuberculose e variáveis clínicas, que caracterizam o diagnóstico e tratamento da TB. As análises foram feitas usando o programa Stata 14, resultando em frequências absolutas e relativas das variáveis analisadas.

Resultado: Foram notificados 1.825 casos de tuberculose em migrantes de outros países no Brasil nos anos de 2015 a 2018. De acordo com os dados analisados houve prevalência do sexo masculino, na faixa etária de 19–29 anos, residentes em área urbana. A taxa de escolaridade predominante entre os sexos masculino e feminino foi de oito anos ou mais de estudo, sendo esses em sua maioria são não-brancos, considerados pretos, pardos, indígenas, amarelos de acordo com a autodeclaração utilizada no Brasil, e que em sua maioria não recebiam nenhum benefício do governo brasileiro.

Considerações finais: O perfil traçado vai de encontro com os descritos na literatura, uma vez que a TB, apesar de ser uma doença que atinge ambos os sexos e todas as faixas etárias, é considerada uma doença que atinge as populações mais vulneráveis, devido às fragilidades econômicas, moradias insalubres e a falta de acesso à saúde, a população de migrantes se encaixa nessa descrição. Se faz evidente a necessidade de criação de políticas públicas voltadas a essa população, que possui suas próprias características com o objetivo de alcançar melhores resultados no controle da doença e melhor qualidade de vida para a população migrante.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

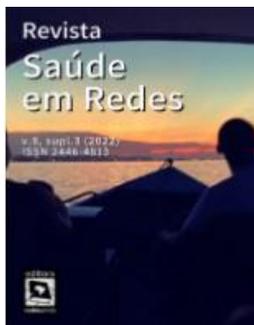
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13439

Título do trabalho: A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL EM TEMPO DE DESASTRE PANDÊMICO: INVESTIGAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS GERENCIAIS DAS COORDENAÇÕES MUNICIPAIS PARA A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NAS REDES MUNICIPAIS.

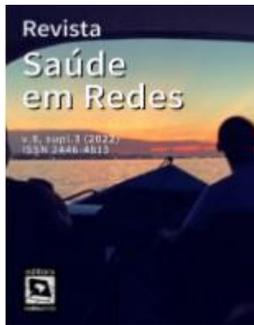
Autores: ELISETE CASOTTI, LUIZ CARLOS HUBNER MOREIRA, ANDRÉA NEIVA, JOÃO PEDRO VIEIRA BAGESTÃO FILHO, BIANCA MELO

Apresentação: A situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), referente ao surto do novo coronavírus foi declarada pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020. Em 11 de março de 2020, a OMS anunciou a pandemia, resultado do aumento e da disseminação de casos em diferentes países do mundo. No Brasil, nesse mesmo mês foram confirmados os primeiros casos de transmissão local em diferentes estados. Nessa altura, as medidas para conter a disseminação da doença ainda encontravam-se em discussão pela comunidade científica e pelas autoridades sanitárias internacionais; situação que impactou diretamente na definição de protocolos e de novos fluxos a serem adotados. Este é um projeto de pesquisa, desenvolvido em 2020, que teve como objetivo prospectar estratégias gerenciais promovidas pelas coordenações municipais de saúde bucal do Estado do Rio de Janeiro para o rearranjo do processo de trabalho das equipes na preparação e resposta à pandemia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada com os coordenadores de saúde bucal de 12 municípios do Estado do Rio de Janeiro. O instrumento de coleta de dados consistiu em entrevistas semi estruturadas, realizadas de forma remota via plataforma de videoconferência e devidamente gravadas. Critérios de inclusão: ser responsável pela coordenação de saúde bucal do município; ocupar essa posição a pelo menos um ano; ser considerado na avaliação dos Apoiadores da Área Técnica de Saúde Bucal (ATSB) da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, como uma coordenação proativa (participar regularmente das atividades propostas; responder adequadamente as solicitações encaminhadas e; contribuir com as discussões coletivas). Também foi garantida uma representação dos coordenadores por Regiões de Saúde e por porte populacional. A ATSB indicou 20 coordenadores municipais. Destes, 12 confirmaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato e agendamento das entrevistas foi realizado por telefone e/ou aplicativo. A análise dos dados foi realizada de acordo com o proposto por Kaufmann. Foram adotados quatro eixos para a análise da atuação dos coordenadores municipais: planejamento e gerenciamento de risco da epidemia no território; suporte a grupos mais frágeis e vulneráveis; continuidade das ações próprias da atenção primária; ações de vigilância e monitoramento de suspeitos e casos. A maioria dos participantes (83%) era do sexo feminino; todos brancos; com idades entre 31 e 54 anos. A mediana era de 21,5 anos para o tempo de formados e de 15 anos para a experiência no serviço público. A função como coordenadores de saúde bucal variou entre 1,5 e 14 anos de exercício. O perfil acadêmico dos entrevistados mostrou que



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

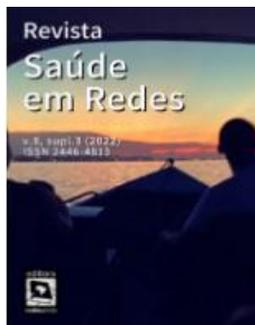
apenas três não possuíam pós-graduação no campo da saúde coletiva. Dos 12 municípios participantes, sete apresentavam estrutura de coordenação setorial, nos demais, dois tinham gerência para o CEO e em três a organização da saúde bucal está a cargo do setor de Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde. A presença/ausência de uma coordenação de saúde bucal no organograma não esteve relacionada com o tamanho populacional dos municípios: dos cinco municípios com mais de 100 mil habitantes, dois não tem estrutura setorial; enquanto aqueles com até 45 mil, dos sete, quatro têm estrutura definida. Coordenadores de todas as Regiões de Saúde estiveram representados e a distribuição dos municípios por porte populacional incluiu: um com menos de 10.000 hab. seis entre 20 e 45 mil habitantes; três entre 100 e 250 mil habitantes e; dois com mais de 500 mil hab. O modelo de gestão setorial, no período estudado, pode ser descrito a partir de dois modos operandi predominantes: um baseado numa relação de comunicação vertical e intensiva, tipo top down, com transmissão de protocolos e normas por telefone ou aplicativo e; outra apoiada na preservação das relações pessoais de “boa convivência”, sem intencionalidade de gerir um processo de concepção e implementação de um modelo de cuidado. Em ambos os casos, não houve um esforço para discutir a reorganização do processo de trabalho nos diferentes eixos de atuação da APS, mas ficou restrito somente ao componente clínico individual. Excetuam-se dois municípios que tiveram protagonismo e as equipes de saúde bucal atuaram de forma integrada e complementar em múltiplas frentes de preparação dos serviços e de contenção da pandemia. Os entrevistados reportaram que utilizaram as normas legais expedidas pelos órgãos governamentais, os posicionamentos oficiais do conselho profissional e publicações das entidades de saúde coletiva para a tomada de decisão local. Reconheceram, de forma unânime, o apoio recebido pela ATSB, que emitiu documento orientador 10 passos para a reorganização dos atendimentos odontológicos e manteve fórum periódico de discussão com os coordenadores. Grupos de aplicativo com coordenadores dos municípios do estado e fora dele, também foram citados como fonte de trocas de atualizações. No processo de reorganização do processo de trabalho, os coordenadores identificaram que a postura dos próprios dentistas foi um desafio: “isso aí ficou muito nítido pra mim, são os próprios profissionais que preferem se afastar”; “má vontade para trabalhar”; “saíram muito pouco fora do consultório”; “quietinhos no consultório até dar a hora”; “muitos afastamentos”; “quebraram equipamentos”; “qualquer coisa é motivo para não atender o usuário”; somada a uma generalizada dificuldade inicial de disponibilidade de suprimentos para atender as novas normas de biossegurança. Quanto às ações por eixo de análise, a grande maioria não reportou a inclusão dos profissionais de saúde bucal em atividades de planejamento e gerenciamento de risco da epidemia no território e em estratégias para acompanhamento e suporte a grupos mais frágeis e vulneráveis, na área sob responsabilidade sanitária da equipe. Ações de vigilância, como participação esporádica em barreiras sanitárias e mais organicamente no telemonitoramento de suspeitos e casos confirmados de covid-19, foram relatadas por três municípios. No eixo referente à continuidade das ações próprias da atenção primária, todos os municípios mantiveram algum



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tipo de assistência odontológica individual. Na fase inicial, amparados em normativas legais, os atendimentos programados foram suspensos, em face do risco ocupacional e os atendimentos de emergência mantidos, mas com um protocolo clínico predominantemente medicamentoso. Na reorganização da oferta de atendimentos, metade das coordenações centralizaram a porta de entrada das emergências nos Centros de Especialidades Odontológicas, deixando a atenção primária sem uma orientação clara de atuação. Esse fato pode estar associado às melhores condições de infraestrutura dos CEO, mas também sugere uma maior identidade profissional com esse locus, que ao estar circunscrito a um modelo odontotecnico individual, se constitui num espaço onde a coordenação tem maior independência e grau de governabilidade. Os participantes, exceção a poucos relatos, descreveram uma gestão setorial isolada e fragmentada, com baixo nível de interlocução e planejamento conjunto com outros os setores (como de vigilância e da atenção primária), mas também com as próprias equipes da Estratégia Saúde da Família. Essa situação pode explicar tanto a centralidade do CEO no processo de reorganização da atenção, bem como a insuficiência e precariedade no desenvolvimento de ações nos outros três eixos de atenção à saúde em tempos de pandemia. Esse estudo, ao prospectar as estratégias gerenciais promovidas pelas coordenações municipais para o rearranjo do processo de trabalho, durante o ano I da pandemia, mostrou que há fragilidades importantes na gestão setorial, não associada diretamente a um déficit na formação dos coordenadores na área de saúde coletiva, mas relacionado ao isolamento dos coordenadores no nível central e numa gestão pouco participativa com as equipes.



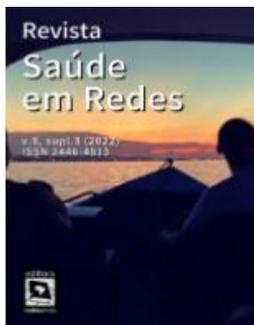
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13440

Título do trabalho: IMPACTO DA ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO PERÍODO

Autores: RICARDO PATREZI ZANATTA, GABRIELA CRUZ SANTOS OLIVEIRA, VITÓRIA MAKIYAMA FRARE, RIAD ALTINAWI, RODRIGO ISHIDA MOTOMATSU, ALINE GUERRA AQUILANTE, CLAUDIA APARECIDA STEFANE

Apresentação: A comunicação visando a educação em saúde atua na orientação e conscientização sobre saúde e colabora para a promoção da prevenção e do cuidado, desde que as informações possuam fundamentação teórica e comprovação científica. Deste modo, produtos de comunicação voltados para a educação em saúde devem dar ampla divulgação de importantes e confiáveis informações sobre saúde, servindo, assim, à sociedade, mas também funcionando como ferramenta educacional, na medida que os elaboradores e executores devem dominar a literatura do assunto abordado e são exigidos a desenvolver habilidades de comunicação, de tecnologias e de trabalho em equipe, essenciais para a formação de profissionais de saúde. Com isso, o objetivo deste relato é retratar os impactos acadêmicos da elaboração, criação e execução de um produto de comunicação em saúde, sob a ótica dos discentes, facilitadores e especialistas em comunicação. Após participar de plenárias com profissionais dos serviços de saúde primário, secundário e terciário do município onde se localiza a IFES foi identificado como problemática que uma parcela adulta da população, não compreendia o funcionamento desses três níveis de atenção e que tal desconhecimento atrapalhava o funcionamento do sistema de saúde local. A partir disso e associado às informações de especialistas em comunicação em saúde, um grupo de dez estudantes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição federal de ensino superior (IFES) localizada no estado de São Paulo decidiu por criar um perfil no Instagram denominado “Desvendando o SUS - Para Onde Eu Vou?”, voltado para o público entre 18 e 35 anos, com o objetivo de explicar os diferentes níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário e o funcionamento dessa estrutura. Os materiais (vídeos, publicações do tipo carrossel, além de postagens textuais) inseridos no perfil foram construídos ao longo dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2021 pelos próprios estudantes, baseados em literatura previamente estudada e orientados pela facilitadora e uma especialista da área de comunicação em saúde. Após a produção e apresentação em plenária interna, optou-se por coletar, por meio de formulários da plataforma Google, junto aos dez estudantes responsáveis pelo perfil, aos quatro docentes responsáveis pela Unidade Educacional promotora das plenárias e a uma jornalista especializada em comunicação em saúde, as opiniões sobre a contribuição da elaboração de produto abordando educação em saúde na formação acadêmica de estudantes primeiros anistas. O questionário dos discentes possuía quatro questões fechadas abordando o domínio dos estudantes sobre o conteúdo abordado antes e após a elaboração do material e as percepções do grupo sobre a relevância desse



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

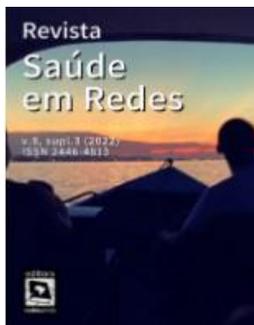
trabalho para a sociedade e em suas formações; dos docentes, foram duas questões abertas e cinco fechadas abordando a importância acadêmica desse projeto, o comprometimento do grupo e a qualidade do material produzido. Nas questões fechadas foram utilizadas na escala de Likert de cinco pontos. Para a especialista, foi solicitado que ela escrevesse um pequeno texto discorrendo sobre a relevância de tal atividade para a formação acadêmica dos estudantes. Analisando as respostas dos discentes, a maioria relatou ter pouco (dois) ou moderado (cinco) conhecimento sobre os níveis de atenção em saúde antes da elaboração do produto, enquanto dos três restantes, um afirmou ter conhecimento muito bom e os outros dois, satisfatório. Após o planejamento, pesquisa e execução do projeto, todos afirmaram possuir excelente ou ótimo conhecimento sobre a temática, o que evidencia como tal ferramenta empodera de conhecimento os próprios executores, aos sanar dúvidas ao longo da pesquisa, assim como estimulou a busca de fontes confiáveis, como as diversas portarias do SUS. Quanto à relevância do perfil produzido, oito integrantes classificaram como “excelente”, pois relataram que o produto originado do esforço coletivo do grupo auxiliou mais de mil pessoas na sociedade, o que pode ter contribuído para uma melhora na qualidade de vida dos mesmos e dos que estavam ao seu redor. Quando questionados sobre o quanto a atividade foi importante para a formação em saúde, sete estudantes afirmaram acreditar ser de grande valia, dois afirmaram ser excelente e um acredita ser satisfatório, evidenciando que os alunos também têm a percepção sobre os ganhos com o desenvolvimento desse projeto. Todos os facilitadores exaltaram a importância desse projeto no fomento do trabalho em grupo/equipe e no desenvolver, desde o início da formação acadêmica, de uma linguagem acessível, objetiva, clara, eficiente e que auxilie na promoção do autocuidado, melhorando o vínculo do profissional com a comunidade. Foram destacados, também, como a busca ativa de informações confiáveis para a elaboração do produto reforça a habilidade de aprender a aprender, ou seja, um processo continuado e autônomo por informações verdadeiras. Além disso, comentaram que a apresentação de tal produto em plenária provoca o domínio e a clareza do que se pretende comunicar, possibilitando a experiência em críticas e comentários, de forma a sempre melhorar o produto. Quanto ao comprometimento do grupo com o projeto, dois classificaram como “muito bom” e dois como “excelente”. Os facilitadores julgaram que o produto é de relevância e útil para a sociedade, pois possibilita acesso à informação de qualidade. Embora o uso de redes sociais não seja uma estratégia recente no mundo acadêmico, vem ganhando cada vez mais visibilidade e, conseqüentemente, sendo uma ferramenta cada vez mais útil no processo de formação de profissionais da saúde. Para a especialista, “integrar a comunicação à formação nos cursos da área da saúde é fundamental, garantindo aos estudantes um processo formativo holístico, considerando as diversas aplicações da comunicação durante sua atuação, seja com seus pares, pacientes, imprensa e demais organizações”. Ademais, “profissionais que reconhecem a importância da comunicação, e sabem aplicá-la conforme o interesse público da informação, podem contribuir substancialmente para o acesso do público a informações confiáveis sobre saúde dentro da realidade e especificidade de cada contexto”. Conclui-se, com isso, que, tanto sob



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

a ótica dos estudantes, como dos facilitadores e da especialista, a ferramenta educacional empregada apresenta ganhos significativos em habilidades de trabalho em grupo, de comunicação, de busca de informações fidedignas e possibilidade de desenvolver perfil sobre saúde pública, características fundamentais para a formação de profissionais da área da saúde. Diante disso, sugere-se que a execução de projetos como esse seja mantida na IFES e expandida para outras instituições de ensino superior, não só no Brasil como em outros países, visto que o potencial de tal atividade, por meio da internet, se mostra impactante em realidades muito além das fronteiras nacionais.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

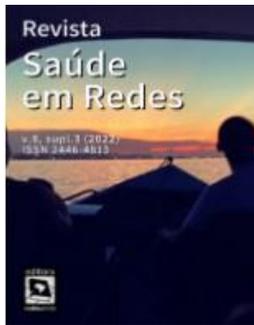
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13441

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS EM UMA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

Autores: CÉLIA MARIA BORGES DA SILVA SANTANA, LUCIANA CAMÊLO DE ALBUQUERQUE, NEUZA BUARQUE DE MACÊDO, LEILA MONTEIRO NAVARRO, EMMANUELLY CORREIA DE LEMOS, ARNALDO CESAR BOAVIAGEM

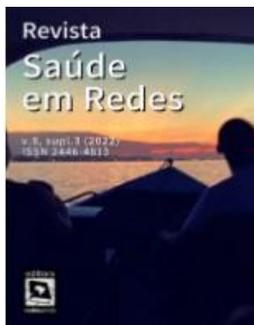
Apresentação: As medidas de proteção adotadas no combate à pandemia de covid-19 como o isolamento e distanciamento sociais impuseram às instituições de ensino o desafio de uma rápida adequação de suas formações, antes oferecidas de forma presencial para o formato on-line, além da intensificação do uso da tecnologia como ferramenta de troca de conhecimento e interação. Uma das primeiras medidas adotadas pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (Esppe) foi a suspensão das formações presenciais em andamento e a mobilização das equipes técnicas na reformulação dos conteúdos e das estratégias pedagógicas de forma a adequá-las para o ensino on-line, mantendo, contudo, a qualidade e conexão com as diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde, quais sejam: problematização do processo de trabalho, alinhamento com as necessidades de saúde e o compromisso institucional com o SUS. Para além desses desafios estava o de qualificar e atualizar os profissionais que atuavam nos hospitais e demais serviços da rede, em tempo oportuno, com informações acerca da prevenção e proteção, além de procedimentos assistenciais sobre o novo coronavírus. Esse relato tem como objetivo compartilhar as vivências e o processo de aprendizagem da Escola no desenvolvimento de ações de Educação Permanente em Saúde no contexto da pandemia de covid-19 fazendo uso de estratégias educativas mediadas pela tecnologia. Desenvolvimento: A Esppe já fazia uso da tecnologia, a exemplo de seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como apoio para atividades complementares aos cursos presenciais. A pandemia, no entanto, trouxe a necessidade de que tal ferramenta, antes utilizada de maneira pontual e esporádica, passasse a ser utilizada de forma constante. Para além dessa ferramenta foi incorporado o uso de outras tecnologias de comunicação à distância como as plataformas de webconferência e de transmissão de vídeos (estúdio virtual) que permitiram a realização de aulas e debates virtuais. A primeira ação virtual de apoio aos trabalhadores da saúde foi a elaboração de um espaço no AVA para publicação e divulgação de informações científicas, como os protocolos assistenciais, boletins epidemiológicos, redes assistenciais, cursos virtuais disponibilizados por instituições oficiais, aplicativos Covid-19, recomendações para o período de isolamento social, dentre outros. A interação constante com as áreas técnicas da SES, as reuniões com os centros de estudos e núcleos de educação permanente dos hospitais, possibilitaram a identificação das necessidades de qualificação dos profissionais que atuavam na assistência direta aos pacientes com covid-19. Para responder a essa demanda foram estruturados cursos autoinstrucionais. Esses cursos abordaram temáticas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

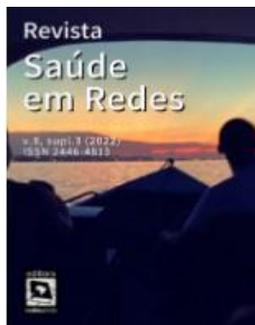
diversas como: prevenção, manejo clínico e cuidados pós morte; assistência ventilatória mecânica; atuação do agente comunitário de saúde, transplante de órgão e tecidos. O ambiente virtual foi estruturado de modo a que o discente vivencie o seguinte percurso de ensino aprendizagem: “Apresentação: Da proposta do curso”, momento de acolhimento dos discentes no ambiente virtual de aprendizagem; “Despertando o interesse” no qual é apresentado texto introdutório aos conteúdos programáticos; “Estudos” no qual o discente tem acesso aos conteúdos da matriz curricular e objetivos de aprendizagem; e o “Saiba Mais” onde são dispostos links de acesso a vídeos, vídeo aulas, artigos científicos, protocolos, entre outros. Finalizado o percurso pedagógico, o discente tem acesso a uma avaliação de aprendizagem que objetiva a revisão do conteúdo e, ao mesmo tempo, a consolidação dos conhecimentos. Esses cursos foram atualizados sempre que novas informações e medidas de prevenção foram divulgadas pelos órgão oficiais. Essas atualizações eram sempre comunicadas aos participantes por meio do AVA, para que pudessem retornar ao curso e ter acesso aos conteúdos atualizados. O espaço de avaliação do curso também foi um canal importante de apoio ao processo de qualificação das ações a partir das críticas e sugestões dos participantes. Outra estratégia utilizada para a oferta de ações de educação permanente em saúde, por meio de plataformas virtuais de comunicação, foram os Debates Virtuais viabilizados no canal de YouTube da escola. Nomeados de “Esppe Debate” tiveram como objetivo promover a troca de experiências e vivências entre os trabalhadores, além do acesso a conteúdos relevantes para o enfrentamento aos desafios trazidos pela pandemia, abordados por especialistas convidados, dentre eles, profissionais que compõem as equipes das áreas técnicas da secretaria de saúde. As aulas virtuais foram outro recurso didático nas quais buscou-se abordar o conteúdo de protocolos e demais documentos oficiais sobre a assistência à saúde na pandemia, de forma contextualizada e prática, aproximando-o da realidade de atuação dos profissionais. Em um contexto no qual a leitura de protocolos é dificultada, as videoaulas cumprem o papel de acesso mais efetivo aos seus conteúdos. Ressalta-se que essas aulas foram ministradas por profissionais das áreas técnicas, de forma a apoiar tecnicamente as coordenações descentralizadas nas 12 regiões de saúde do estado. Resultado: As ações educacionais para o enfrentamento da pandemia foram iniciadas em março de 2020 e tiveram continuidade no decorrer de 2021. O espaço virtual dedicado à publicação e divulgação de materiais técnicos e informativos sobre o novo coronavírus teve até o momento 137.699 acessos. Os cursos autoinstrucionais apresentam o seguinte quantitativo de participantes: Covid-19: prevenção, manejo clínico e cuidados pós-morte (3.667); Introdutório Covid-19 para profissionais do Hospital Miguel Arraes (1.023); Assistência Ventilatória Mecânica (3.756); Cuidados Clínicos na Síndrome Respiratória Aguda Grave (covid-19) (2.018); Agente Comunitário de Saúde: potencialidade e inspirações para o trabalho no território em tempos de covid-19 (3.141); Validação do Potencial Doador de Órgãos e Tecidos (916); Processo de Doação de Órgãos e Tecidos (369); Assistência à Gestante e Puérpera Frente à Pandemia de covid-19 – (1.217) e Cuidados Básicos em Saúde Bucal na Atenção Hospitalar no contexto da pandemia da covid- 19 (343). Os debates virtuais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tiveram a participação ao vivo de quase 4.000 pessoas e 19.000 visualizações. Dentre as temáticas abordadas estão: gestão do sistema de saúde; assistência ventilatória mecânica em pacientes com covid-19; atuação do Agente Comunitário de Saúde no fortalecimento da comunidade; relações de trabalho e a saúde dos trabalhadores; educação on-line e processos formativos; o novo marco regulatório de saneamento e a pandemia; residências em saúde e a pandemia de covid-19; cuidado em saúde mental e autismo: desafios para uma atuação; desafios do trabalho e da formação dos profissionais de nível médio; tuberculose em tempo de covid-19. Quanto às aulas virtuais tiveram aproximadamente 40 mil visualizações. Considerações finais: A Escola de Governo em Saúde Pública conseguiu superar o desafio imposto pela pandemia às instituições de ensino ao adequar suas ações formativas à oferta de ações educacionais mediada pela tecnologia, em tempo oportuno e alinhadas às necessidade dos profissionais de saúde em contexto de pandemia. Essa experiência resultou na ampliação do conhecimento das equipes técnicas da Escola quanto à escolha de estratégias didático-pedagógicas mais potentes para essa modalidade de ensino. A pouca familiaridade com o uso das tecnologias para fins educacionais foi um dos desafios enfrentados e superado pelos trabalhadores da saúde. Outro aspecto relevante diz respeito ao material didático-pedagógico dos cursos que, mesmo desenvolvido em resposta ao contexto da pandemia, foi estruturado de forma a possibilitar seu uso em ações de educação permanente em saúde, servindo de apoio à construção de espaços de discussão sobre o processo de trabalho em equipe, tanto no contexto da assistência hospitalar como da atenção básica em saúde, enfatizando, dessa forma, a necessidade do trabalho interprofissional.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13443

Título do trabalho: DESAFIO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Autores: JÚLIA LEITÃO CABRAL, MORGANA PORDEUS DO NASCIMENTO FORTE, MILENA AGNES SANTOS BUENO, FRANCISCO EDILSON XAVIER DE SOUZA, ANAIR HOLANDA CAVALCANTE

Apresentação: De acordo com o Caderno de Atenção Domiciliar (2021), a abordagem domiciliar faz parte de um elemento fundamental na gestão do cuidado com prática diagnóstica e terapêutica, uma vez que permite conhecer a família e seus possíveis aspectos que influenciam o bem-estar biopsicossocial de seus membros. A abordagem familiar é uma importante estratégia de cuidado utilizada na Atenção Primária à Saúde (APS), tendo em vista que a família é considerada a dimensão mais importante do ambiente social dos pacientes. É imprescindível o conhecimento da estrutura da família, bem como a identificação de suas fragilidades e potencialidades no processo de adoecer, viver e morrer. Além disso, é necessário compreender como o núcleo familiar se organiza diante do enfrentamento de problemas, enfermidades e situações de difícil manejo. O objetivo deste trabalho consiste em descrever a experiência na formação médica com a aplicação da metodologia do autocuidado apoiado ou 5As, considerando os estágios de avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento na perspectiva da construção, promoção e adoção do empoderamento em saúde parte dos membros das famílias visitadas ao longo do semestre.

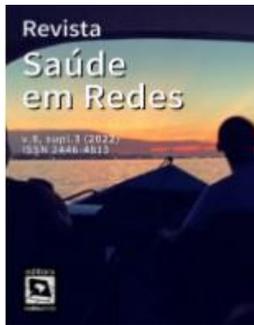
Desenvolvimento: Tendo como objetivo, o exercício do instrumento a abordagem familiar, o planejamento da disciplina Ações Práticas Integradas em Saúde (APIS) do segundo semestre do curso de Medicina da universidade, com descrição da realização de três visitas num território adscrito ao município de Fortaleza. A princípio, foi proposta uma abordagem centrada nos princípios da APS com o intuito de, efetivamente, promover o suporte no núcleo familiar que teria alguma problemática a ser trabalhada pelos discentes do curso. Para isto, foi necessário conhecer melhor uma família, resgatar informações importantes e analisar através da aplicação das ferramentas como genograma, ecomapa, instrumentos para fortalecimento do autocuidado apoiado (cinco As), bem como discussão com a Agente Comunitária de Saúde (ACS) da microárea/território da família em estudo. Para uma possível intervenção, fez-se necessária a realização de estudos e referências para subsidiar a análise da família e sua relação com o processo saúde-doença. A família visitada, destaca-se pela de extrema vulnerabilidade social, destacando-se: um perfil de família extensa de oito membros, cuja chefe da família era uma mulher, solteira, negra e idosa; Condição de luto após perda de um adolescente (neto) por situação de violência, um adulto do sexo masculino vivendo com HIV e trabalhando como profissional do sexo, outro alcoolista crônico, e os demais adultos que compunham a família sem oportunidade de emprego. Para além da condição vulnerável supracitada, identificou-se como um agravante o fato de alguns dos membros da família se recusarem à vacinação contra a covid-19, dentre eles, a matriarca. Os



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

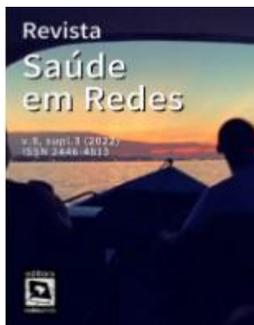
motivos dessa recusa giravam em torno principalmente do desconhecimento a respeito da importância da vacina, o que revela uma grande deficiência em educação em saúde na região. Resultado: Com a aplicação dos 5As, foi analisado que a família apresentava diversas dificuldades, relacionadas, principalmente, ao contexto social no qual está inserida. Foi observado problemas socioeconômicos, como condições precárias de moradia, insegurança alimentar, alcoolismo, prostituição, racismo estrutural, violência e estagio de luto. Sob esse viés, decidiu-se que, mesmo com diversos fatores a serem trabalhados, a questão da imunização contra o covid-19 era a mais urgente, visto que, a pandemia ainda está afetando, principalmente, as camadas populares mais vulneráveis. Durante as visitas, conforme o tema “vacina” de covid era trazido à tona, surgiam muitas dúvidas em relação à necessidade da mesma. Diante disso, foi elaborada, uma pequena explicação (aconselhamento) sobre a proteção das vacinas no corpo e sua importância para a saúde, utilizando-se a analogia como metáfora, dos anticorpos do organismo como os soldados que combatem as doenças, e os componentes da vacina estimulavam e davam força para o combate. Assim, ficou claro que a vacina era um meio de prevenção, e não tratamento, como acreditavam alguns integrantes da família. Além disso, observou-se a necessidade de informar as consequências da recusa da vacina, de maneira acolhedora e cuidadosa, ressaltando as dificuldades de garantia de determinados direitos caso não apresentassem comprovante de vacinação. Por fim, elaborou-se um panfleto informativo para facilitar a orientação da família em relação ao cadastro virtual e à localização dos principais postos de vacinação acessíveis. Devido a toda a movimentação na casa, com um grande número de pessoas nela presente, não foi possível o contato com todos os membros da família, porém, foi possível facilitar o acesso ao sistema de vacinação, por meio de anotações para serem consultadas sempre que necessário e links já prontos e salvos em uma pasta de fácil acesso, ação capaz de agregar os demais moradores que não estavam presentes na intervenção. Com o envolvimento dos presentes, foi possível realizar o cadastro de alguns deles na plataforma de vacinação do estado (Saúde Digital), fornecer informações relacionadas ao processo de repescagem para segunda dose dos faltosos na data prevista, bem como acordar sobre o calendário vacinal das crianças da família e da possibilidade delas também serem vacinadas, a depender das atualizações clínicas referentes à imunização. Finalmente, a chefe da família, depois de ser apresentada a todos os recursos dialógicos preparados pela equipe, concordou em receber a primeira dose do imunizante. Considerações finais: A aplicação da metodologia do autocuidado apoiado, sob outras questões relacionadas ao contexto socioeconômico da família evidenciou a necessidade de um plano de intervenção complexo, substancialmente integrado com os princípios da APS. Sob a ótica dos estudantes, foi vivenciado a abordagem familiar em seu conceito amplo, no formato de visita domiciliar. A desconstrução do modelo biomédico com a busca de não tratar apenas a doença, mas compreender a família como um todo e entender suas principais dificuldades foi um dos grandes aprendizados da atividade. Notou-se que, apesar da necessidade de atualizações clínicas frequentes durante a carreira médica, é essencial o estabelecimento de vínculo e confiança entre médico-paciente para uma



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

intervenção que envolvesse promoção e educação em saúde. O aprendizado também envolveu a percepção das dificuldades dos profissionais da saúde nas ações da APS e do sistema de saúde como um todo, e para os estudantes o sentimento de frustração e impotência veio à tona, ao mesmo tempo em que o desejo de serem agentes transformadores de um sistema pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas atribuições da APS foi fortalecido.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13444

Título do trabalho: VENCENDO O Pós-covid NA APS: RELATO DE PRÁTICAS PARA UM CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE COM SEQUELAS DA COVID-19

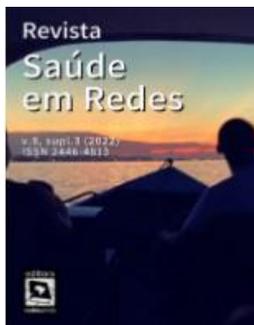
Autores: DATIENE APARECIDA DINIZ RODRIGUES BERNAL, PAMELA KARINE BRAVIN, RACO DELANO CRAWFORD, GABRIEL CANEIRA AMARAL, FERNANDO PIERETTE FERRARI

Apresentação: Desde março de 2020, diante da pandemia de covid-19, fomos obrigados a refletir e reorganizar o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP). Durante os surtos de casos no município de Campo Grande – MS, o NASF-AP reorganizou sua agenda para o apoio a alta demanda da APS no atendimento aos sintomáticos respiratórios e em ações estratégicas como orientações ao manejo e controle, oferta de educação permanente aos profissionais quanto às atualizações das notas técnicas e diretrizes das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, teleconsultas, grupos de apoio e atendimento aos servidores. Aos fisioterapeutas, profissionais que compõem todas as 16 equipes NASF do município de Campo Grande -MS coube a referência devido a necessidade de reabilitação motora e cardiorrespiratória dos pacientes pós-covid. Por meio de ação de integração ensino/serviço com o curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Secretaria Estadual de Saúde (SESAU) foi oportunizada a formação em reabilitação pós-covid com profissionais, professores e acadêmicos do último semestre. A partir da relação construída com o curso de fisioterapia foi pactuada a preceptoria dos alunos em estágio no território de Atenção Primária, possibilitando uma vivência de trabalho e forma de adquirir conhecimentos específicos, além de contribuir com os profissionais da equipe na APS. O presente trabalho tem por objetivo relatar a organização de atendimento aos pacientes pós-covid na Unidade de Saúde da Família (USF) Maria Aparecida Pedrossian (MAPE) até a formação do grupo pós-covid em atuação no decorrer do segundo semestre de 2021. Desenvolvimento: Em outubro de 2020, após matriciamento com as equipes da USF MAPE, levantou-se alguns casos de sequelas pós-covid em indivíduos que estiveram internados em unidade hospitalar. A primeira paciente, uma idosa com comorbidades preexistentes, esteve internada na Unidade de Terapia Intensiva por mais de 30 dias, submetida ao posicionamento de pronação em leito, Intubação Orotraqueal. Após 62 dias totalizados de internação, a paciente foi encaminhada para cuidados continuados junto a equipe da USF, onde a paciente foi submetida a uma avaliação fisioterapêutica e nutricional pelas profissionais do NASF-AP, além do acompanhamento pela equipe de referência, composta pelo profissional médico e de enfermagem. Da parte da fisioterapia, iniciou-se com orientações de exercícios respiratórios e de cinesioterapia global leve, os quais eram impressos em cartilha os exercícios propostos da semana, assim a paciente conseguiu realizar de forma orientada e remota. A cada encontro, a paciente era reavaliada, que em princípio ocorria semanalmente, quinzenalmente e assim progressivamente para atendimento mensal. No primeiro encontro, na avaliação



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

inicial, a paciente apresentava fraqueza muscular generalizada, déficit de equilíbrio e coordenação, cansaço/fadiga aos pequenos esforços e lesão por pressão (LPP) em cicatrização na região do esterno. O esposo também contraiu a doença, porém na forma leve, apresentando aumento das dores articulares em joelhos pós- Covid, em que também foram realizadas orientações para o alívio do quadro algíco. Concomitante, algumas consultas individuais e/ou compartilhadas iniciaram no mesmo período na unidade de saúde. Após avaliação da equipe de referência os pacientes eram encaminhados para a avaliação funcional com a fisioterapeuta do NASF-AP e, se necessário, alguma interconsulta com nutricionista e/ou psicólogo da equipe. Os pacientes, após avaliação, eram orientados quais exercícios e com qual frequência realizar em casa, levando as orientações impressas, com um diário para anotação da evolução da semana. Semanalmente, o paciente era reavaliado e seu plano de reabilitação readequado conforme sua evolução. Assim que o município apresentou redução no número de casos de covid -19, os atendimentos coletivos foram liberados seguindo com todas as medidas de biossegurança. Com a evolução dos nossos pacientes, em agosto de 2021, iniciamos o trabalho de forma coletiva, uma vez por semana na USF que no mesmo período também passou a receber o apoio dos estudantes de fisioterapia, nutrição e psicologia do projeto de Extensão “Reabilitação Pós -Covid em equipes multiprofissionais na APS” da UFMS. Todos os pacientes que estavam sendo atendidos individualmente, tanto na unidade quanto no domicílio, apresentaram condições de estar em grupo, o que propicia para aqueles que venceram esse momento tão difícil de luta pela vida, um momento de esperança de retorno a uma “vida normal”. Eles são acolhidos pelos profissionais do NASF-AP, estagiários e estudantes do projeto de Extensão, e as atividades iniciam com verificação dos sinais vitais pela fisioterapeuta e seus estagiários. A sessão de exercícios é realizada em forma de circuito, com alongamentos, exercícios de resistência de membros superiores e inferiores, equilíbrio e dupla tarefa. Também são monitorados os sinais vitais durante e após os exercícios pela fisioterapeuta e estagiários da fisioterapia. No final, uma roda de conversa encerra o encontro com temas levantados pelo grupo, um momento no qual são fortalecidos os vínculos tanto entre os profissionais/estagiários e pacientes, quanto entre os pacientes que se apoiam, se motivam. Resultado: Em relação ao tratamento fisioterapêutico pôde-se notar grandes melhorias e evoluções dos pacientes. Observamos progresso dos sinais vitais, como melhora da saturação e da frequência respiratória de quase todos os indivíduos. Com o aumento da saturação dos pacientes, houve uma redução geral da queixa de fadiga, dispneia e vertigem, porém, não foi possível afirmar uma capacidade funcional significativa para realização das atividades diárias de forma desassistida integralmente. Essa abordagem somada ao apoio nutricional e psicológico tem dado respostas efetivas as necessidades apresentadas por esse grupo. Contudo, durante o projeto notou-se avanços e aumento da eficácia na funcionalidade geral, capacitando-os para a realização de atividades simples e intermediárias do cotidiano, de forma progressiva, permitindo assim bons resultados em outros aspectos, como relacionados à interação geral e inserção na sociedade. Assim, o grupo de atividades, ou atividades em grupo, não traz



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

apenas benefícios para a recuperação pós doença, e sim permite melhorias em outros aspectos da vida dos pacientes, os quais relatam felicidade e satisfação em retornar o contato com outras pessoas, fazer novos laços e partilhar suas experiências, o que os motiva a continuar com o caminho de superação. Considerações finais: Ademais, a oferta do atendimento e a evolução satisfatória dos pacientes envolvidos no grupo, demonstram a relevância da inserção do profissional fisioterapeuta na APS, a importância das ações interprofissionais e reafirma ainda o impacto e a potência do trabalho integrado entre equipe NASF-AP e ESF para o enfrentamento das sequelas de covid-19.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

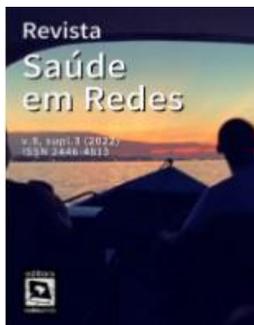
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13445

Título do trabalho: DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DE UM SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO E UNIVERSAL NA PERSPECTIVA DO FILME “UM ATO DE CORAGEM”, DE NICK CASSAVETES.

Autores: RENATA OLIVEIRA CAETANO, ALINE SANTANA DE GODOY, ANNE MARIA CARNEIRO ZUIN, CAROLINE DE FREITAS SILVA, DANIEL REIS CORREIA, LAVÍNIA LADEIRA EGYDIO, ISIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, TAYANE NARAIADE DE FREITAS

Apresentação: A utilização de filmes nas práticas de ensino tem se mostrado um importante instrumento com implicações no ensino-aprendizagem dos acadêmicos, promovendo reflexões e uma nova forma de aprender. Dessa forma, exemplifica-se a proposição de refletir sobre a narrativa do filme Um Ato de Coragem, que expõe uma realidade capaz de revoltar o espectador. O filme mostra a cruel política neoliberal inserida no sistema de saúde dos Estados Unidos da América (EUA) por meio da mensagem de que “saúde é mercadoria”, baseando a assistência prestada na renda dos cidadãos. Assim, a atividade proposta objetivou discutir e refletir sobre a importância de um sistema único de saúde gratuito e universal em comparação com a trágica realidade apresentada pelo filme. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência ocorrido no período de ensino remoto da Universidade Federal de Viçosa, que contou com a discussão da importância de um sistema de saúde público e universal na perspectiva do filme Um Ato de Coragem, de Nick Cassavetes. Durante essa atividade, proposta pela disciplina de Políticas de Saúde, os discentes foram convidados a refletir à luz do filme a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, principalmente no contexto pandêmico, além de comparar a realidade brasileira com a que se passa nos EUA, onde o sistema não é público e universal, sendo fortemente ligado a renda das pessoas e a políticas neoliberais. Resultado: Os discentes debateram a respeito do neoliberalismo, dos sistemas de saúde e das políticas públicas conhecidas por eles. Levantou-se a discussão sobre os impactos e os riscos dos projetos privatistas para os sistemas de saúde públicos e para os cidadãos abrangidos por estes. À luz do filme, de forma crítica e reflexiva, os discentes evidenciaram a importância que o SUS tem para os brasileiros, mesmo com suas problemáticas de financiamento, principalmente no contexto pandêmico vivenciado, onde apenas o SUS é capaz de prestar assistência a todos os cidadãos. Considerações finais: Mesmo com a falta de financiamento adequado, o sistema de saúde brasileiro, criado em 1988 pela Constituição Federal, possui vantagens em relação aos sistemas de outros países da América Latina que possuem ligações com políticas neoliberais. Dessa forma, defender e lutar por melhorias no sistema público é de suma importância para se enfrentar as problemáticas como as vivenciadas no filme.



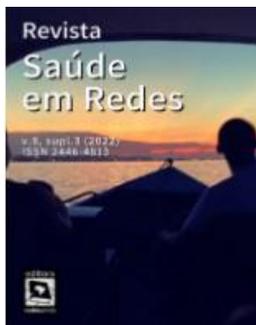
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13446

Título do trabalho: WEB-PORTFÓLIO REFLEXIVO “VACINAS VERSUS CORONAVÍRUS”: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS COMO APRENDER A SER, A CONHECER, A FAZER, A CONVIVER E TRABALHAR JUNTOS.

Autores: RENATA OLIVEIRA CAETANO, DANIEL REIS CORREIA, LAÍS SOUSA DA SILVA, ISIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, LARA LELIS DIAS, THAIS BITENCOURT FARIA, EDUARDA DE PAULA MENDES, MARINA BUENO FRAGA

Apresentação: Com a adoção do ensino remoto pelas instituições de ensino, em virtude da pandemia pela covid-19, atividades e métodos avaliativos precisaram ser adaptados para a nova realidade. O portfólio reflexivo, ferramenta de aprendizagem capaz de adotar reflexão crítica e participação ativa dos discentes, inicialmente desenvolvido de forma manuscrita, foi adaptado para uma construção coletiva no formato digital, mantendo o protagonismo dos estudantes em sua confecção, gerando conhecimentos e facilitando o processo de aprendizagem. Assim, frente às mudanças para o ensino remoto, a metodologia adotada é apoiada pelos paradigmas de ensino propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde. Além disso, a elaboração desse material objetivou desenvolver nos discentes os quatro pilares da educação de Delors: aprender a ser, a conhecer, a fazer, a conviver e trabalhar juntos. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, que confeccionaram um “Web-portfólio reflexivo” durante a disciplina remota de Políticas de Saúde. A elaboração do material contou com a utilização de recursos digitais, como plataformas de design e de mapas conceituais, pesquisas em diferentes fontes (imprensa, artigos científicos, charges, referências nacionais e internacionais), sendo selecionadas de forma crítica e reflexiva juntamente com os conteúdos abordados na disciplina, à luz dos quatro pilares da educação de Delors (1996). Resultado: Foi confeccionado coletivamente pelos discentes um portfólio intitulado “Vacinas verSUS coronavírus” com 141 páginas, no formato digital, utilizando a plataforma de design CANVA. Foram abordados todos os assuntos trabalhados durante a disciplina e temas da atualidade, sintetizando-se todo conteúdo desenvolvido durante as aulas ministradas e aulas invertidas. Usando como referência Os quatro Pilares da Educação de Delors (1996), foi possível desenvolver, através da construção do web-portfólio reflexivo, as competências esperadas. Assim, aprendemos a conhecer através do interesse, do desenvolvimento e da percepção de que o aprendizado é um processo contínuo e infinito; aprendemos a conviver e trabalhar juntos, respeitando, colaborando e cooperando para que o processo de trabalho fosse prazeroso e eficiente; aprendemos a fazer, durante a confecção do material, e nos tornamos mais aptos e capazes de construir o portfólio de forma qualificada; e aprendemos a ser, a partir da soma dos três pilares anteriores, seres humanos e alunos, acima de tudo, de maior desenvoltura, autonomia, imaginação, criatividade, iniciativa, discernimento e agilidade. Considerações finais: Durante a confecção do Web-portfólio reflexivo, foi possível notar o conceito de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

educação transformadora, por meio da participação ativa dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a atividade esteve em consonância com as DCN, proporcionando desenvolvimento de competências pessoais importantíssimas para os discentes envolvidos, sendo uma experiência inovadora e alternativa para a nova realidade vivenciada durante a pandemia.



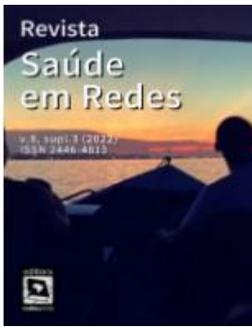
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13448

Título do trabalho: RODA DE CONVERSA COMO RECURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA COMO Método: DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Autores: REBECA DOS SANTOS RANGEL, ITAMAR FRANCISCO TEIXEIRA

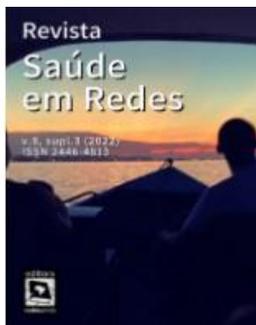
Apresentação: O Programa de qualificação da Atenção Primária em Saúde (APS) foi desenvolvido no estado do Espírito Santo pelo Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPI) para apoiar os municípios pelo provimento e formação profissional. É estruturado por encontros docentes-assistenciais e de supervisão de cirurgiões-dentistas lotados nas unidades de saúde dos municípios, que se propõem à formação pelo uso das metodologias ativas problematizadoras como estratégia pedagógica e tem como objetivo, capacitar os cirurgiões-dentistas para as suas atividades clínico-assistenciais e para o trabalho com as suas equipes de saúde. A roda de conversa é uma metodologia utilizada nos encontros presenciais e remotos com objetivo de formar e instrumentalizar os cirurgiões-dentistas atuantes nas unidades de saúde para as suas atividades assistenciais multi e interdisciplinares, fornecendo e compartilhando material de estudos da odontologia na APS, trocas de experiências, estudos de casos, histórias clínicas e atividades coletivas. **Desenvolvimento:** As rodas de conversa utilizadas trazem a proposta de compartilhamento e reflexões de casos e histórias clínicas abordadas nos estudos dirigidos, a partir de evidências científicas, e usa como disparadores, vídeos, textos, artigos e base de dados científicos, vivências e realidades cotidianas. Torna-se importante como fortalecedoras para as tomadas de decisão dos cirurgiões-dentistas nos seus territórios, a partir do exercício do raciocínio clínico, impactando na qualidade dos serviços e da formação. Tem a proposta de inserir o profissional no contexto da realidade que enfrentarão no momento futuro dos cuidados da clínica e oportuniza, previamente, a problematização de seus conteúdos, estimulando a integração da teoria e a prática com a oportunidade de repetição, feedback, avaliação, reflexão e aquisição de habilidades para um cuidado sistematizado e de qualidade para os pacientes. **Resultado:** A possibilidade de inovação na abordagem de assuntos da APS e da realidade dos cirurgiões-dentistas nos seus territórios de saúde, têm demonstrado que as rodas de conversa sistematizadas em encontros remotos e presenciais oportunizaram o ensino e aprendizagem mais dinâmicos no programa. Favoreceu a redução dos custos de aprendizagem, diminuição da exposição do paciente a riscos e danos, devido ao prévio compartilhamento do conhecimento entre os colegas, a redução da ansiedade, melhora da autoconfiança, atitudes e habilidades na prática clínica dos cirurgiões dentistas. O supervisor-docente pôde experimentar o advento da originalidade, realidade, complexidade e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades, estimulando o diálogo, a participação e a compreensão dos conteúdos, promovendo um aprendizado a partir de uma abordagem libertadora, criativa, reflexiva, construtiva e questionadora. **Considerações finais:** Há de se considerar que as rodas de conversa podem estimular os cirurgiões-dentistas a um



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aprofundamento crítico nos processos de trabalho, de maneira investigativa, autônoma, motivadora e desafiadora, a partir de formações significativas, construídas pela valorização dos sentimentos e emoções individuais que surgem nos compartilhamentos colaborativos dos grupos, contextualizados a partir da realidade e dos conhecimentos prévios dos participantes, preservados pelos princípios da ética e dos valores morais.



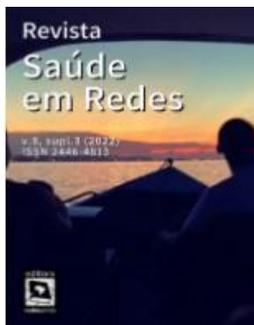
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13449

Título do trabalho: ATENÇÃO, GESTÃO E EDUCAÇÃO: AS INQUIETAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DE UM MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: NATASHA RIBAS DE FIGUEIREDO ORTIZ ABREU, ANDRÉ LUIS BONIFÁCIO DE CARVALHO

Apresentação: O Programa de Mestrado Multiprofissional em Saúde da Família, PROFSAÚDE, trata-se de um modelo de formação docente em Saúde da Família baseado em três eixos pedagógicos a saber: Atenção, Educação e Gestão em Saúde. A partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e de educação baseada por competências favorece a construção de saberes de forma significativa e integradora entre ensino-serviço-comunidade. Dessa forma o programa fortalece a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como campo de formação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da valorização de seus princípios. Também permite o crescimento do pós-graduando, uma vez que favorece a articulação dos conhecimentos com o contexto ao qual está inserido conforme preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente. Processo este de educação sustentado por conceitos como problematização da realidade, aprendizagem significativa e valorização do trabalho. É educar, aprender e fazer política. Além disso, permite contribuições à população uma vez que busca não apenas a formação de docentes, mas do aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), articulando elementos base da Estratégia com as diversas realidades do cenário de saúde brasileiro. Destarte o objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência de construção de uma pesquisa a partir das vivências de um Programa de Mestrado Multiprofissional. **Desenvolvimento:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência de uma mestranda durante o curso do seu Programa no período de agosto/2020 a agosto/2021 nas disciplinas do currículo e as contribuições das mesmas na trajetória de construção do seu trabalho de pesquisa. Como mencionado anteriormente o curso baseia-se em três eixos pedagógicos nos quais as temáticas abordadas e discussões temáticas dialogam com as experiências práticas de trabalho do discente na sua equipe de saúde da Família. Uma das experiências mais marcantes no que concerne à Gestão em Saúde foi a construção conjunta com sua equipe e comunidade de um diagnóstico situacional ampliado o que permitiu ampliar os conhecimentos da mestranda sobre o panorama de saúde da sua comunidade, bem como levantar necessidades, fortalezas e dificuldades relacionadas à saúde dos indivíduos daquele território. Concomitantemente às inquietações levantadas a partir dos conhecimentos abordados na construção do diagnóstico, emergiram-se a partir da perspectiva da Atenção à Saúde, pontos de discussão acerca do papel e da necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como integradora do cuidado no SUS. Foi realizado um trabalho de autoavaliação pela equipe, facilitado pela mestranda, baseando-se nas leis, políticas e programas de saúde do sistema de saúde brasileiro. Ademais destas inquietações e outras reflexões possíveis a partir do eixo de Educação em Saúde foram trabalhadas metodologias



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

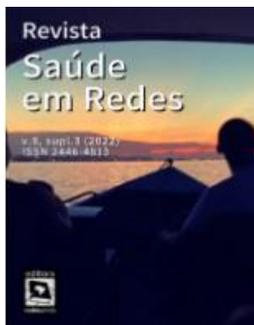
participativas que efetivam a participação do sujeito no processo educativo; de educação popular através da valorização de saberes; entre outros importantes cernes do processo de educação tendo em vista o impacto extremamente relevante do educação da APS, destacado ainda mais com o contexto atual de pandemia. Resultado: À vista disso, a mestranda articulou no seu cenário de atuação os conhecimentos e saberes aprendidos no programa de mestrado construindo conjuntamente com sua equipe ferramentas e estratégias como, por exemplo, uma rede social para a ESF, através da qual está sendo possível melhor os canais de comunicação e acesso à equipe e entre seus membros e a comunidade, um dos pontos avaliados que necessitava de melhorias. Assim, já destacamos algumas contribuições do programa de mestrado para o serviço como o projeto de intervenção que culminou com a criação da rede social, e o diagnóstico situacional ampliado que foi apresentado para a equipe e também para a comunidade, incluindo a elaboração e disseminação das informações através de material gráfico. Além do mais, o programa permitiu o compartilhamento de experiências através dos seus fóruns e seminários, os quais permitiram uma troca com outros profissionais (discentes também do programa que inclui odontólogos, enfermeiros e médicos) que puderam contribuir na construção da intervenção. Além dos impactos para o serviço, os trabalhadores, usuários e componentes do programa são evidentes os impactos na formação da mestranda, uma vez que permitiu que o mesmo amplie-se seus conhecimentos e olhares sobre sua atuação como profissional da APS, reafirmando os benefícios da educação permanente. Também como pesquisador toda esta experiência contextualizou o cenário de pesquisa e suas perguntas e reflexões durante a elaboração da sua dissertação, reforçando a ideia de que é essencial a integração do ensino-serviço-comunidade para a execução de pesquisas que tenham valor e impacto não somente para a academia, mas na realidade dos serviços e principalmente melhoria das condições de saúde da população, foco da Atenção Primária à Saúde. Está sendo desenvolvido um estudo multicêntrico acerca das percepções dos usuários sobre as orientações obtidas durante a pandemia da covid-19 e considera-se que não seria possível desenvolver os diferentes olhares acerca da temática se não tivesse sido realizada toda esta construção o qual foi permitida pela formatação e proposta do PROFSAÚDE. Justifica-se isto pelos seguintes pontos destacados e que servirão como base para discussão da pesquisa: o diagnóstico do município baseado no diagnóstico situacional e que embasará a contextualização do cenário de pesquisa. Os hiatos da comunicação identificados, bem como a estratégia de melhoria da comunicação a partir das redes sociais como aporte referencial para as discussões e construção de produtos que possam ser utilizados pelo serviço como consequentes a pesquisa realizada. Bem como o favorecimento de discussão com a gestão e formação de novas políticas para o contexto onde a pesquisa está sendo executada, a partir das possibilidades desvendadas articuladas com os elementos que sustentam o papel da ESF no processo de comunicação e educação em saúde. Considerações finais: Portanto, percebe-se que através das experiências durante um curso de mestrado multiprofissional é possível aproximar as discussões das necessidades de melhoria na atenção, educação e gestão em saúde dos serviços, bem como propor



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

intervenções que contribuam para todos aqueles que participam conjuntamente desta trajetória. Concluindo que é possível (com) partilhar saber, aprender com a comunidade e juntos transformarmos nossos conhecimentos com vistas a melhoria da qualidade de vida da população através do nosso cuidado com educação sendo este o intuito de participar deste tipo de processo de formação.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

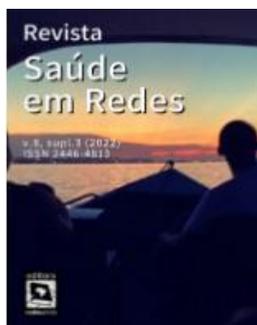
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13450

Título do trabalho: PRÁTICAS EM REABILITAÇÃO NA APS: A POTÊNCIA E OS DESAFIOS DO CUIDADO EM FISIOTERAPIA NO NASF-AP EM CAMPO GRANDE-MS SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Autores: DATIENE APARECIDA DINIZ RODRIGUES BERNAL, PAMELA KARINE BRAVIN, GABRIEL CANEIRA AMARAL, LETICIA YOSHIKO HASEBE, RACO DELANO CRAWFORD, VANESSA DE SOUSA LACERDA, MARA LISIANE DE MORAES DOS SANTOS, FERNANDO PIERETTE FERRARI

Apresentação: As necessidades em reabilitação estão cada vez mais variadas e crescentes, representando um desafio a Rede de Atenção à Saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) com sua maior capilaridade, como principal porta de entrada do sistema e coordenadora do cuidado, oferece uma configuração importante para o cuidado integral e longitudinal ao usuário, família e comunidade, favorecendo maior abrangência das ações reabilitadoras e maior adesão dos usuários ao tratamento. Este trabalho tem por objetivo relatar as práticas profissionais de duas fisioterapeutas do Núcleo Ampliado da Saúde da Família NASF-AP do município de Campo Grande/ MS, preceptores de estágio curricular, a partir das narrativas e da percepção de quatro acadêmicos do último semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Desenvolvimento: Na APS do município de Campo Grande-MS, 45 unidades contam com o apoio de 16 equipes NASF-AP; todas com fisioterapeutas. Entre várias atribuições, o NASF-AP desenvolve ações em reabilitação pactuando e compartilhando intervenções com as equipes de referência, o que oportuniza a horizontalização de saberes por meio de atividades como: discussões de casos, visitas domiciliares, atendimentos compartilhados ou individualizados, integrando os aspectos clínicos, sociais e epidemiológicos, buscando a fragmentação da atenção de forma co-responsabilizada com a ESF e com os usuários. As práticas terapêuticas são práticas assistenciais que permitem o cuidado em reabilitação na APS com resolutividade, considerando as necessidades e possibilidades identificadas no território, sendo uma potente estratégia de cuidado do profissional fisioterapeuta inserido neste contexto. Os acadêmicos acompanharam os fisioterapeutas do NASF-AP em diferentes Unidades de Saúde da Família durante os dois meses de estágio. A seguir, as narrativas desses estudantes a partir dessa experiência formativa. “Como acadêmicos percebemos a alta demanda por cuidado na APS proveniente da população do território, suas carências, fragilidades e potencialidades, e as adaptações que os profissionais e o sistema fazem. Para a fisioterapia, os usuários eram encaminhados por um profissional da ESF através de agendamento, evidenciando a relação interdisciplinar entre as profissões e demonstrando a confiança por parte das equipes de ESF no trabalho do fisioterapeuta. As unidades apresentam uma rotina agitada e os fisioterapeutas adaptam-se às estruturas disponibilizadas, as quais, muitas vezes, são inadequadas e/ou insuficientes. Exemplo, nas Unidades não há sala destinada para as fisioterapeutas, o que impõe a necessidade de ajustes para o desenvolvimento de suas atividades. Na consulta, o



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

usuário era abordado de forma humanizada, com escuta qualificada, priorizando informações importantes para entender o processo de adoecimento do usuário. A realização de uma avaliação que considere os aspectos físicos e a história de vida dos usuários são ferramentas importantes para traçar objetivos terapêuticos pertinentes, a partir de um olhar ampliado para o usuário, suas singularidades e seus modos de vida. A pouca disponibilidade de recursos de maior densidade tecnológica implica na necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de avaliação, com amplo olhar clínico, epidemiológico, social e cultural do profissional. Somado a isto, o fisioterapeuta do NASF-AP exerce um papel fundamental no sentido de qualificar os encaminhamentos e reduzir a fila de espera para a especialidade. Observamos, ainda, o quanto é importante que o usuário entenda seu papel no processo de tratamento, que compreenda que é corresponsável pelo sucesso das propostas terapêuticas; isso precisa estar bem claro e ser pactuado com os usuários. O fisioterapeuta do NASF-AP não tem muitos recursos tecnológicos ao seu dispor, logo seus melhores instrumentos terapêuticos são suas mãos e as orientações adequadas que oferecem aos usuários. Nós, estudantes, junto com as fisioterapeutas do NASF-AP, nos empenhamos em proporcionar cuidado aos usuários conforme suas necessidades, com ações educativas abordando hábitos posturais, o uso da termoterapia para diminuição do quadro algico, o emprego da cinesioterapia com a produção de cartilhas contendo exercícios individualizados para cada usuário nas diferentes fases do tratamento, fornecendo explicações com linguagem acessível, de maneira direta e calma sobre como eles devem realizar os exercícios em domicílio. Durante os dois meses conhecemos vários usuários com distintas queixas e afecções, como lombalgia, tendinites, fascite plantar, dores nos joelhos, pós-operatórios, acidente vascular encefálico. Esse amplo caleidoscópio de agravos em saúde causou, inicialmente, um pouco de medo e incerteza na organização de um plano de tratamento eficaz, mas com o tempo e a devida orientação de nossas respectivas preceptoras podemos empregar a ampla gama de conhecimentos e ferramentas que o fisioterapeuta dispõe e as distintas possibilidades terapêuticas viáveis para os usuários nesse ponto de atenção da RAS. Assim, constatamos que qualquer fisioterapeuta responsável e comprometido com suas atribuições tem possibilidades de enfrentar os desafios da reabilitação na APS com eficiência e resolutividade. Aprendemos muito com a experiência, desenvolvemos projetos terapêuticos, vimos como o usuário é inserido na rede através da APS, observamos a atuação interdisciplinar do NASF-AP através das consultas compartilhadas, detectamos a necessidade da atuação de outros profissionais em diversos casos e os encaminhamos para um cuidado integral. Entre os usuários que conhecemos, acompanhamos a evolução e a satisfação destes quanto ao serviço, quanto aos atendimentos, quanto ao vínculo que criamos com eles, mesmo em tão pouco tempo. Nada melhor que narrar uma experiência para demonstrar a potência do cuidado em fisioterapia da APS: houve uma usuária que procurou a fisioterapia por apresentar tendinite e dor no ombro. Realizamos a avaliação através da inspeção, palpação, amplitude do movimento e testes especiais e vimos as limitações funcionais. Após ouvir sua história e detectar possíveis causas da lesão, orientamos sobre pequenas mudanças de hábitos posturais e aplicação de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

crioterapia, marcamos um retorno para que pudéssemos avaliar como ela reagiria. Ao retornar, a usuária já relatou melhora do quadro algico, no sono e outros sintomas que também a incomodavam anteriormente. Ficamos felizes com o sucesso e a evolução do tratamento e prescrevemos orientações de exercícios de mobilização articular. Semanas depois, a paciente retornou praticamente sem dor, sono estabelecido, realizando todas as orientações fornecidas e satisfeita com o tratamento. Diante disso, elaboramos e oferecemos uma cartilha contendo exercícios personalizados e individualizados de acordo com suas necessidades para que ela pudesse evoluir no tratamento. Considerações finais: Na sala de aula, os conceitos de tratamento teórico são encontrados nos livros didáticos e às vezes é um processo excessivamente objetivo que considera essencialmente as lesões e disfunções. Por outro lado, ao desenvolvermos o cuidado fisioterapêutico e em saúde junto a um usuário na vida real, aprendemos que existem outros fatores que podem ou não influenciar os sinais e sintomas desse usuário. Observamos que os construtos emocionais, psicológicos e espirituais têm grande influência no bem-estar geral do paciente e através de uma avaliação adequada, conversação e escuta qualificada é possível fazer um diagnóstico correto e, conseqüentemente, um efetivo plano de tratamento, tendo a clareza de que o usuário é mais do que apenas os aspectos biológicos, e que o indivíduo em geral, em todas as facetas, deve ser considerado. É com grande satisfação e motivação que encerramos nosso estágio, testemunhando usuários que entram nos consultórios com escala de dor entre oito e dez e após avaliação minuciosa, boa escuta e orientação adequada, no espaço de uma semana apresentaram uma redução da dor para 0. Isso demonstra claramente que o fisioterapeuta do NASF-AP, mesmo com poucos recursos tecnológicos, desempenha um papel importante no bem-estar geral dos pacientes e na produção de práticas terapêuticas em reabilitação na APS.



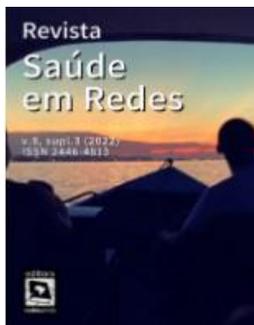
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13451

Título do trabalho: “SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE” NA CONTEMPORANEIDADE: NOVAS COSTURAS... NOVOS PONTOS... NOVAS LINHAS

Autores: MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO, OLGA MARIA DE ALENCAR, ANA LEZILEIDIA PEDROSA ARAÚJO, IARA FERREIRA OLIVEIRA, ANTÔNIA ELOISA FERREIRA DIAS, IVONEIDE ALVES DA SILVA, GINA KÉRCIA ALVES DO CARMO, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: Este estudo faz parte de uma tese de doutorado sobre a cartografia da profissão Agente Comunitária de Saúde (ACS). Está ancorado nas concepções filosóficas, teóricas e metodológicas de autores que dialogam com a filosofia da diferença, cartografia, micropolítica e trabalho vivo em ato, de maneira que procuramos cartografar as práticas das ACS e as tecnologias de trabalho na saúde, tendo como pressuposto o seu caráter imaterial e a centralidade do trabalho vivo nos atos produtivos associado ao modelo tecnológico, que supõe o uso de tecnologias duras, leve-duras e leves. O ACS é uma profissão recente, criada exclusivamente para o Sistema Único de Saúde (SUS), mas que vem, desde sua criação, passando por modificações no que concerne as suas competências técnicas, políticas e sociais. É consenso na literatura que se trata de profissionais de saúde essenciais para efetivação dos atributos da atenção primária e para o fortalecimento do SUS, pois a lógica de seu trabalho tem como premissa superar o modelo biomédico, promovendo novas formas de cuidado, tendo como objeto de atuação a promoção da saúde. Em sua maioria são mulheres, que atuam como mobilizadores sociais nos territórios onde vivem e trabalham, consolidando uma compreensão do universo da comunidade e dos cuidados com a saúde. Dessa forma, contribuem para o processo de delimitação do território, uma vez que os territórios são sempre diversos e estão em movimento complexo, em revisão permanente de seus fluxos e contornos. As ACS são devires. Devir é um conceito filosófico próprio do desejo, é um verbo com toda sua consistência, não se reduz nem nos faz pensar em parecer nem em ser (...) devir é fazer rizoma, assim como a profissão ACS. Este estudo tem como objetivo compreender os sentidos e sentimentos produzidos pelas ACS durante a vivência, enquanto sujeitas participantes ativas do trabalho de campo da pesquisa, identificando seus contornos, costuras e linhas inerentes ao processo produtivo do DEVIR-ACS. Desenvolvimento: O trabalho se insere no campo da pesquisa-intervenção, que pretende cartografar as singularidades da realidade, da produção no mundo vivo das ACS com seus sentidos, significados, sonhos, desejos e atitudes em constante processo de singularização. A cartografia é um método inovador da pesquisa qualitativa, em que pesquisadora e pesquisadas estão inseridas numa relação implicacional com o objeto de estudo construído “em” e “no” processo. A cartografia propõe uma reversão metodológica, costumeira dos métodos tradicionais, que traça um caminho bem definido para alcançar objetivos pré- fixados (metá-hódos). A reversão afirma um Hódos-metá, em que o desafio é durante o caminho traçar as metas. A cartografia é uma pesquisa sem direção preestabelecida, fixa ou imutável



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que a oriente, sendo construída por pistas que norteiam o percurso, de modo a estimular a liberdade criadora da pesquisadora ao se deparar no plano da experiência. Os dados, aqui apresentados, são resultados das narrativas construídas coletivamente em uma das quatro oficinas de pesquisa. A oficina é uma técnica amplamente utilizada no método cartográfico, em que pesquisadoras e pesquisadas se encontram implicadas com as questões em análise. Na oficina usamos a poesia como linha condutora para a produção das narrativas. Fizemos o varal poético com fragmentos de poesia de rua e montamos uma exposição com as narrativas produzidas individualmente, sendo posteriormente desenvolvida uma bricolagem que culminou com a narrativa coletiva: “ser ACS na contemporaneidade”. No campo da pesquisa cartográfica a narrativa emerge como possibilidade, a partir do encontro com os heterogêneos, de recriar experiências, transmitidas por uma história coletiva de conhecimentos, sentimentos, sentidos e práticas sociais. Participaram da oficina cinco ACS, sendo todas mulheres residentes da zona urbana. O cenário do estudo foi o município de Tauá, localizado no sertão dos Inhamuns, região do semiárido do Ceará. Resultado: A narrativa produzida na oficina é um texto de 12 laudas, que para fins de organização deste manuscrito apresentaremos dois fragmentos, composto pelos núcleos narrativos: (1) “Ser ACS” e (2) O atravessamento da pandemia no trabalho. No núcleo narrativo 1 as ACS trazem à tona as singularidades e multiplicidades do saber-ser-fazer. Para elas: “ACS é o elo de ligação entre a comunidade e a unidade de saúde, mas hoje em dia essa ligação está um pouco estremecida. Hoje a linguagem é outra, o agente de saúde fala uma linguagem e a comunidade outra”. Também percebemos na narrativa um distanciamento entre as ACS e os demais membros da equipe: “Existem controvérsias entre ACS e a UBS de referência em relação aos profissionais. De um lado o ACS sempre fica com suas angústias de não “saciar” (ser resolutivo) em seu trabalho no dia a dia. Nos dias atuais ser ACS é estar sempre buscando se aperfeiçoar em conhecimentos, mas também ser dinâmico, se renovar a cada dia, está ligado a comunidade. Ter atenção, disponibilidade e amor. É também recorrente o sentimento de desvalorização profissional tanto por parte delas como pelos demais profissionais e da comunidade, como podemos observar na narrativa: precisamos aprender a nos valorizar, senão morremos e somos esquecidos por todos, inclusive pelo Estado, que nos criou. Somos esquecidos até mesmo pelos colegas de profissão. Então, ser ACS é ser espelho. É saber que o elo com a comunidade ainda não perdeu o sentido, mesmo diante de tantas diversidades, de tantas inovações tecnológicas, o trabalho do ACS é necessário. O contexto atual exige novas costuras, novos pontos sem que se perde o fio, [...]. Ser ACS é ter amor ao próximo, é ter um olhar e escuta diferenciado, [...] Com o tempo nosso trabalho faz com a gente fique corajosa, crie argumentos e às vezes a gente tem que estudar pra ter os argumentos, porque não é só chegar e dizer o que o ACS tem que fazer, tem que explicar o porquê tem que fazer, hoje eu pesquisei para ver se o que estão me pedindo é o que realmente o ACS pode fazer[...]. No fragmento 2 as ACS trazem toda insegurança e medo que a pandemia provocou, mas sobretudo como elas tiveram que buscar atualizações com o uso de tecnologias digitais para continuar fazendo seu trabalho. [...]“você ainda pode sonhar”,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

esta frase tem tudo a ver com a minha vida, porque a minha vida é dividida antes de ter Covid e depois, mas foi um momento importante para eu rever muitas coisas na minha vida. Esse tempo está difícil para todo mundo, mas a gente consegue ver flores nascer no deserto. O trabalho está mais eficiente, mais ágil e a gente está produzindo muito mais, porque antigamente a pessoa morava na minha área, mas eu não via, porque trabalhava em outra cidade, agora eu pego o contato e faço até o cadastro via WhatsApp. Considerações finais: Ao olharmos para o trabalho vivo em ato produzido pelo coletivo ACS percebemos que mudanças têm se operacionalizado em constante movimento, sem nenhuma ordenação cartesiana, de maneira que as multiplicidades de saberes e práticas estão em permanente conectividade, formando redes rizomáticas. Em outras palavras, o trabalho das ACS flui com o movimento da vida e vem demonstrando ser uma potência no cuidado comunitário.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

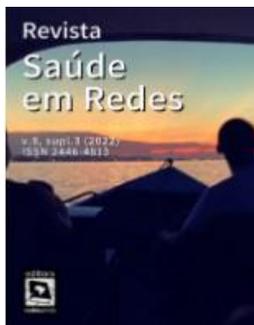
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13452

Título do trabalho: CIRURGIÃO DENTISTA: DIFICULDADES DE INSERÇÃO NAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Autores: KRISTIANE MACHADO PREZOTTI, ELIZA PREZOTTO GIORDANI, DÉBORA MONTEIRO, BIANCA COLOMBI FURLAM

Apresentação: Culturalmente, o cirurgião dentista é visto como um profissional de saúde voltado, exclusivamente, aos cuidados com a boca. A própria categoria sempre foi treinada a fazer atendimentos individuais e voltados às doenças bucais. Com a inserção da Equipe de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família, foi exigida desse profissional uma interação com os demais membros da equipe, devendo haver interdisciplinaridade em prol do atendimento integral do usuário. Dessa maneira, a formação do cirurgião dentista com visão ampliada do processo saúde doença e do indivíduo passou a ser uma necessidade. Graduações e pós-graduações já oferecem essas modificações curriculares. O que não significa mudanças nas visões dos demais membros das equipes quanto ao papel do cirurgião dentista. Assim, este é um relato de caso onde a postura firme do profissional cirurgião dentista frente à resistência de membros da equipe, surtiu excelentes resultados de valorização profissional e crescimento do grupo como um todo. A cirurgiã dentista do QUALIFICA APS iniciou suas atividades na UBS em maio de 2021 não observando qualquer interação da odontologia com os demais colegas de trabalho, o que a incomodou., visto não ser o que estava sendo estudado em seu curso de Aperfeiçoamento do QUALIFICA APS. Tentou inserir-se nos processos de trabalho por alguns meses, sem sucesso, não sendo requisitada nem mesmo para reuniões de equipe. Como estratégia, resolveu, então, buscar aproximação com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), oferecendo uma capacitação onde abordará a importância do cuidado oral, técnica de higiene bucal, interdisciplinaridade, odontologia x diagnóstico e controle de doenças crônicas. A proposta foi aceita e a ação executada com êxito. Observou-se que, a partir dessa aproximação, passou a ser valorizada e, frequentemente, requisitada como apoio. Além de ser inserida e lembrada em diversas campanhas: outubro rosa, novembro azul, capacitações de educação permanente em saúde. Considerações finais: o cirurgião dentista tem obrigação de capacitar-se e mostrar seu valor. A invisibilidade do profissional se dá, às vezes, pelo desconhecimento de como ele pode auxiliar nos processos e cabe a ele mudar essa realidade baseada na ciência.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

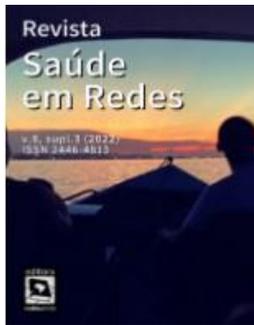
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13455

Título do trabalho: PROMOÇÃO DE BUSCA ATIVA DOS CASOS DE ATRASO NA COMPLEMENTAÇÃO DO ESQUEMA VACINAL CONTRA A COVID-19

Autores: TIAGO SOUZA LEAL

Apresentação: Fundamental durante a pandemia de covid-19, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) é uma histórica e bem sucedida estratégia incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) no qual os estados participam através dos respectivos Programas Estaduais de Imunizações (PEI). O objetivo deste é relatar a experiência de residentes em saúde coletiva no trabalho de promoção da busca ativa dos casos de atraso na complementação do esquema vacinal contra a covid-19, no Espírito Santo, entre março e maio de 2021. O PEI do Espírito Santo, seguindo as normas técnicas divulgadas pelo Ministério da Saúde por meio do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19, acompanha as coberturas vacinais nas esferas estadual, regional e municipal. Na residência em Saúde Coletiva (com ênfase em Vigilância em Saúde) da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA-ES), durante o trabalho no PEI, foi possível diagnosticar um número de atrasos na complementação do esquema vacinal contra a covid-19 era de aproximadamente 12%. Decidiu-se compartilhar com as demais esferas componentes do estado a tecnologia de rastreamento desses casos, para promoção da busca ativa dos casos e consequente melhoria da cobertura vacinal. Na experiência, utilizou-se dos dados de vacinação gerados no Sistema de Informação e-SUS Notifica, trabalhados no programa de software Microsoft Excel, onde foi construído um método de trabalho com planilhas para obtenção de informações sobre casos de atraso na complementação do esquema vacinal contra a covid-19 no estado do Espírito Santo. O tutorial do método de trabalho com planilhas foi divulgado para as Regiões de Saúde e para os municípios em formato de vídeo disponibilizado em site de compartilhamento desse material. Também foram realizadas capacitações à distância e disponibilizados canais de comunicação rápida (telefone e aplicativos de mensagens) para suporte e resposta a dúvidas. Como resultados, começaram as buscas por parte de regionais e municípios para aprender e fazer uso da tecnologia proposta, observando-se um aumento da preocupação com a cobertura de esquemas vacinais completos contra a covid-19. Importa para o sucesso das ações do PNI que os PEI, além de acompanhar as coberturas vacinais nas esferas estadual, regional e municipal, promovam estratégias para alcançar os indicadores de forma colaborativa com os demais entes. Isso tem demandado o comprometimento e uso da criatividade dos trabalhadores e trabalhadoras em saúde, alguns dos motivos para que as ações de imunizações no SUS seguem fortes e exitosas, mesmo em conjunturas mais desafiadoras.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

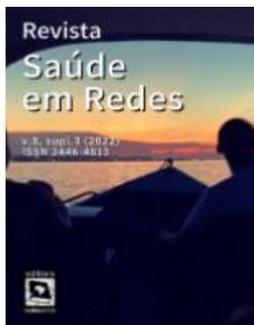
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13456

Título do trabalho: A VIDA E AS EXPRESSÕES CULTURAIS PELO OLHAR ANTROPOLÓGICO

Autores: DANIELI GURKA, EDINEI STETISKI

Apresentação: O presente artigo tem como objetivo refletir em linhas gerais a Antropologia Urbana com suas temáticas para pensarmos as expressões da cidade. Todos os sujeitos possuem modos de viver a sua vida, e conforme Ingold (2019), produzem uns aos outros através das relações, que não são apenas formas de vivenciar a sociedade, mas sim o tecido que a compõem e a estrutura. Deste modo, as relações são formas de convivência que estruturam quem somos e o modo como existimos, portanto, no decorrer deste escrito, buscaremos compreender que teoria trata a Antropologia Urbana e qual sua importância para a Antropologia de modo geral. Ao entrar no estudo das cidades a antropologia precisou encontrar novas linhas teóricas de investigação por conter uma complexidade investigativa. Por ser a cidade um todo desordenado e de operacionalização complexa, necessitou criar categorizações e formas de medir as experiências desses atores sociais, pois nenhuma cidade, independente do tamanho, se deixa apreender de uma só vez. A rua mostra o tipo de pessoa que vive em cada aspecto urbano da cidade. Estudar as categorias sociais passaram a trazer reflexões importantes sobre a cultura e os modos de vida brasileiros. É importante pensar que o universo simbólico precisa estar presente nas pesquisas realizadas para desenvolver uma análise e um significado nos processos de interação social e romper com a exclusividade disciplinar, para que diferentes contribuições científicas possam auxiliar no processo de conhecimento e produção intelectual, principalmente com relação à compreensão de ser do sujeito nas suas sociabilidades.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13457

Título do trabalho: DESAFIOS DA PANDEMIA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E A POTÊNCIA DO NASF-AP NO ENFRENTAMENTO ÀS SEQUELAS DA COVID-19 NA APS

Autores: PAMELA KARINE BRAVIN, DATIENE APARECIDA DINIZ RODRIGUES BERNAL, THANARA DOS SANTOS, PATRÍCIA DA SILVA LIMA PIVETA, TOBIAS NATAN ZUFFO, LAÍS ALVES DE SOUZA BONILHA, MARA LISIANE DE MORAES DOS SANTOS, FERNANDO PIERETTE FERRARI

Apresentação: Essa experiência aconteceu no contexto da primeira onda de covid-19 no Brasil, e conseqüentemente, identificação de muitos usuários com sequelas motoras e cardiorrespiratórias e alta demanda à rede de atenção (RAS). A Atenção Primária à Saúde (APS) em Campo Grande-MS conta com 16 equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) apoiando 45 unidades e organizou o fluxo de monitoramento e acompanhamento dos pacientes sintomáticos, enfrentando conjuntamente o desafio do manejo dos usuários com sequelas, contando com os fisioterapeutas das equipes. O objetivo é apresentar o relato pelos fisioterapeutas dos NASF-AP e o impacto no cotidiano do trabalho na APS da experiência de Educação Permanente em Saúde (EPS) denominada Formação em reabilitação de pacientes pós-covid para fisioterapeutas em projeto de colaboração entre SESAU e UFMS. Desenvolvimento: Considerando o papel dos fisioterapeutas do NASF-AP na reabilitação, fomos provocados a capacitar-nos para qualificar o cuidado e absorver a nova demanda. Uma articulação entre Secretaria Municipal de Saúde com o curso de fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) oportunizou a formação em reabilitação pós-covid aos fisioterapeutas da RAS que desejaram compor o grupo. Os encontros semanais acontecem via Google Meet entre 31/09/2020 e 15/12/2020, com a adoção de metodologia ativa, partindo das nossas experiências profissionais cotidianas (que deflagraram situações problemas, questões de aprendizagem e narrativas), além de exposições dialogadas com especialistas conforme nossas demandas. Algumas das questões de aprendizagem elaboradas pelo grupo: “Quais são os diferentes graus de acometimento de covid-19 e como o manejo terapêutico no período infeccioso pode comprometer os sistemas do corpo humano acarretando sequelas?”; “Como garantir o cuidado integral e os princípios da clínica ampliada e segurança do paciente pós-covid considerando o processo de construção do PTS?”; “Como mapear a oferta dos serviços e apoiadores, identificar e acompanhar usuários pós-covid, garantindo a governabilidade das equipes nos processos de trabalho?”. Resultado: A integração entre nós, fisioterapeutas da RAS e os docentes da UFMS contribuiu para o processo formativo, desenvolvimento profissional e didático para o enfrentamento à nova demanda e culminou na elaboração do Guia orientador para reabilitação pós-covid na APS, que foi compartilhado com todos os profissionais do NASF. A partir da relação construída com o curso de fisioterapia, foi pactuada nossa inserção na formação, como preceptores, no estágio na APS. Considerações finais: Esta experiência demonstra a potência dos encontros como forma de produção de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimentos, qualificação profissional e de transformação das práticas mediante problematização de situações vivenciadas na realidade. Paralelamente, houve qualificação do processo de formação dos estudantes e docentes da UFMS, evidenciando a relevância da integração ensino-serviço. Houve impacto na vida dos usuários com sequelas pós-covid ao acessarem ações de reabilitação no próprio território. A incorporação dessa demanda por nós, fisioterapeutas da APS, impacta no cuidado aos usuários e em toda a RAS, pois reduz filas de espera para a atenção especializada, favorece a adesão ao tratamento com o cuidado no território, menor desgaste físico/financeiro ao evitar deslocamentos dos usuários com mobilidade reduzida até os serviços de reabilitação.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13458

Título do trabalho: PERFIL DE MULHERES QUE VIVEM NUM ASSENTAMENTO NO INTERIOR DO CEARÁ

Autores: OLGA MARIA DE ALENCAR, NEÍRES ALVES DE FREITAS, ROSENI PINHEIRO, VITÓRIA MONTEIRO MONTE OLIVEIRA, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas foi criada com a finalidade de se considerarem as determinações culturais e sociais dos sujeitos que vivem no campo, em particular suas vivências cotidianas, iniquidades e desigualdades. As mulheres do campo representam parcela significativa da população, possuem maior longevidade em detrimento dos homens, no entanto são mais vulneráveis ao adoecimento e constituem o contingente que mais frequentam o serviço de saúde em busca de cuidados com a saúde. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico das mulheres residentes em um assentamento no interior do Ceará. **Desenvolvimento:** Trata-se de um recorte de estudo de dissertação sobre Mediações da integralidade do cuidado no cotidiano das mulheres do campo em uma comunidade de assentados, com abordagem descritiva dos participantes por meio de dados quantitativos. O cenário da pesquisa é o assentamento de Águas Mortas localiza-se nas proximidades do distrito de Taperuaba, a 25 quilômetros desse e a 97 quilômetros de Sobral, onde famílias começaram a habitar a região na década de 1990. Participaram do estudo 20 mulheres, residentes do assentamento. A coleta de dados deu-se de junho a novembro de 2017, por meio de um roteiro de entrevista para caracterização das participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com nº de protocolo 66045617.1.0000.5260. **Resultado:** A idade das mulheres variou de 20 a 75 anos, com média de 37 anos. Suas ocupações são majoritariamente serviços domésticos, agricultura e/ou produção artesanal. Quanto a escolaridades 12 não frequentaram a escola, quatro possuíam ensino médio incompleto, três tem ensino médio completo e uma afirmou ter nível superior. Quanto ao estado civil, apenas seis mulheres responderam a esta questão, sendo uma viúva e cinco com relacionamento estável. As patologias crônicas relatadas foram: hipercolesterolemia, hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Também foram relatados sintomas sem diagnóstico estabelecido, como enxaquecas e relacionados a saúde mental, advindos do luto ou situação de insegurança gerados pela pobreza em que vivem. Em seus perfis sociais foram identificadas a presença da religiosidade, participação em festividades, reuniões coletivas, encontros diários nas residências, conversas informais, celebração da colheita e datas comemorativas. **Considerações finais:** O perfil sociodemográfico demonstra que as mulheres assentadas vivem em situação de vulnerabilidade social e acúmulo de funções, isso corrobora com os resultados do quadro epidemiológico, que demonstra doenças crônicas e necessidade de políticas públicas atuantes no combate à pobreza e atenção em saúde. Esse trabalho reafirma a importância de identificar o perfil sociodemográfico e epidemiológico, de mulheres que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vivem em situação de vulnerabilidade social, chamando atenção para a necessidade de suporte governamental nos determinantes de saúde, educação para a saúde e assistência terapêutica. Palavra-chave: Gênero. Assentamento. Epidemiologia



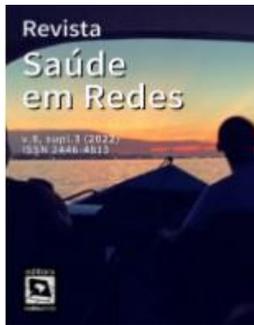
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13459

Título do trabalho: PROJETO ARBOCONTROL ESTAÇÃO RIO GRANDE DO SUL: ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO EM UMA ESCOLA RURAL.

Autores: ANGÉLI DO PRADO CASAGRANDE, MICHELE NEVES MENESES, DÉLISSON PEREIRA DA LUZ, CRISTIANNE FAMER ROCHA

Apresentação: O Projeto Integrado - ArboControl Brasil, Arbovírus Dengue, zika e Chikungunya - é um projeto nacional que compartilha do mesmo inseto vetor *Aedes Aegypti* - financiado pelo Ministério da Saúde e desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), e pelo Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde – ECOS, da Faculdade de Ciências da Saúde, ambos da Universidade de Brasília (FS/UnB) e por Universidades parceiras, sendo a Estação Rio Grande do Sul pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O ArboControl é composto por quatro componentes de atuação: 1- Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor; Componente 2- Novas tecnologias em saúde; Componente 3- Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor; e Componente 4- Formação e capacitação profissional. O componente 3 tem a dedicação da Estação Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a partir de uma parceria com a Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, uma instituição de ensino agrícola, foram incentivadas a realização de atividades escolares acerca da temática das arboviroses. Considerando que o descarte de resíduos no meio rural, por vezes, é inadequado e não ocorre com frequência visto a dificuldade de coleta pelo poder público ocasionada pela distância do meio urbano, nesse sentido a atividade foi justificada por relacionar-se a possibilidade de criadouros para o *Aedes aegypti* em ambiente rural. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as atividades do projeto ArboControl na Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, na cidade de Fontoura Xavier, no ano de 2021. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, descritiva e a partir da sistematização de experiências, segundo Oscar Jara. Resultado: No primeiro momento foi realizada uma oficina com os professores do ensino fundamental (1º ao 5º ano), em que foi explanada a proposta do projeto ArboControl, introdução básica sobre modo de vida do *Aedes aegypti*, medidas de controle e doenças veiculadas pelo inseto. A partir disso, cada professor realizou um conjunto de atividades com sua turma: a primeira ação foi a apresentação de um jogo de memória sobre arboviroses em que as cartas orientavam sobre medidas preventivas para controle do *Aedes*. A segunda atividade foi a realização de uma expedição investigativa pelos estudantes ao redor da escola para que os mesmos encontrassem e identificassem possíveis criadouros do mosquito. Esse grupo de estudantes foi denominado Patrulhinha da Dengue. No terceiro momento foi mediada uma discussão, por meio de um fórum com os estudantes, sobre questões atinentes à problemática da proliferação do *Aedes* no meio rural, além de relacionar com os conglomerados urbanos. Considerações finais: Essa iniciativa propiciou uma sensibilização dos professores e estudantes em relação a identificação de possíveis criadouros para o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Aedes Aegypti, bem como formas de prevenção das arboviroses e principais sinais e sintomas das doenças Dengue, zika e Chikungunya. Também, os estudantes serviram como multiplicadores em vista de compartilharem seus aprendizados junto aos outros estudantes, às suas famílias e aos seus territórios.



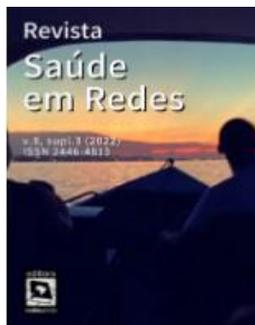
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13460

Título do trabalho: O PAPEL DOS CONSULTÓRIOS DE RUA NAS EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: LAVÍNIA BÁRBARA DO COUTO PEREIRA, ANA LUISA JORGE MARTINS, LUÍSA DA MATTA MACHADO FERNANDES, ANDREZA FERNANDA DE OLIVEIRA, PAULO VITOR RODRIGUES DA SILVA, ANA MARIA CALDEIRA OLIVEIRA, HELVÉCIO MIRANDA MAGALHÃES JÚNIOR

Apresentação: Este estudo é parte da pesquisa Alcance das políticas de proteção social e de saúde do município de Belo Horizonte para a população em situação de rua frente à pandemia de covid-19”, coordenado pelo Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde e Proteção Social do Instituto René Rachou Fiocruz – Minas, financiado pelo edital INOVA: Territórios Saudáveis e Sustentáveis. Um dos objetivos centrais da pesquisa é compreender a organização da rede de cuidados para população em situação de rua (PSR) durante a pandemia, sendo os Consultórios de Rua (CdR) um dos principais equipamentos neste cuidado. Os CdR foram instituídos por meio da Política Nacional de Atenção Básica que em 2011 os integrou como equipamentos de saúde voltados à redução de danos, prevenção e ao cuidado. Foram incorporados também à Política Nacional da População em Situação de Rua a fim de garantir um cuidado à saúde da PSR. Os CdR são compostos por equipes multiprofissionais, com no mínimo seis profissionais de nível superior e médio, com diferentes formações determinadas pelos gestores locais. São financiados pelo Ministério da Saúde e as atividades realizadas de maneira itinerante. Também atuam conjuntamente com outros equipamentos de saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e serviços de urgência e emergência. Na pandemia é possível observar que grupos vulneráveis foram atingidos de forma mais aguda, considerando não apenas seu impacto sobre a doença, mas também os desdobramentos econômicos e sociais causados por ela. Sendo a PSR um grupo de risco para a covid-19, torna-se fundamental compreender a atuação do CdR em relação a estes usuários, enquanto uma das linhas de frente do cuidado continuado da rede de saúde durante esse período. Objetivo: Descrever a atuação dos Consultórios de Rua durante a pandemia de covid-19 no cuidado à PSR. Método: Um levantamento da literatura considerando as experiências dos Consultórios de Rua no Brasil e sua atuação na pandemia levou à identificação de quatro cidades: São Paulo, Maceió, Belém, e Macaé. Estas experiências são descritas a partir de dados secundários disponíveis, que indicam que todos estes CdR implementaram estratégias específicas para a PSR. Somou-se a essas cidades o município de Belo Horizonte, para o qual foram utilizadas as entrevistas semi-estruturadas de gestores e trabalhadores dos CdR, relatos das visitas de campo, bem como atas do comitê de acompanhamento da pesquisa realizadas no período de junho a novembro de 2021. Resultado: Dentre as cidades selecionadas para o estudo da atuação dos CdR durante a pandemia, no que diz respeito às especificidades municipais dos CdR



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

descritos, destaca-se que os CdR de São Paulo contam com 25 equipes formadas por 595 profissionais, sendo eles médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, auxiliares de enfermagem, agentes de saúde e sociais, administrativo e motorista. Os agentes de saúde são pessoas que superaram a situação de rua, o que gera proximidade no atendimento e cuidado com a PSR, considerando a necessidade de vínculos para o trabalho das equipes ser realizado. Atualmente, realizam entre cinco a seis mil atendimentos diários e, apesar de nenhum dos serviços prestados pelo CdR ter sido interrompido na pandemia, houve um enfoque maior na triagem dos sintomas gripais. Enquanto o CdR de Maceió é composto por uma equipe de 40 trabalhadores, dentre eles agentes sociais, artistas, técnicos de enfermagem, terapeutas ocupacionais, psicólogos e técnicos em saúde bucal, atende aproximadamente 60 pessoas por dia. Para além do trabalho itinerante, contam com o “Consultório na sala”, um ponto fixo onde fazem o cadastro das pessoas atendidas pelo CdR, administrando melhor a redução de danos e aumentando o apoio social e na pandemia realizaram testes de covid-19 na PSR que apresentava sintomas gripais. O CdR de Macaé também é composto por uma equipe, formada por 12 profissionais: enfermeiros, médicos, agente comunitário de saúde e assistente social, e atende aproximadamente 50 pessoas por dia, destacando-se o acolhimento nos serviços de saúde e direcionamento dos usuários para o mercado de trabalho. Durante a pandemia, o território coberto pelas equipes foi ampliado. Já o CdR de Belém possui três equipes que totalizam 18 profissionais, formadas por técnicos de enfermagem, psicólogos, enfermeiros e médicos, que atendem aproximadamente 125 vulneráveis por dia. Para além da prestação de serviços, apoiaram a prefeitura no cadastro dos usuários para o recebimento do benefício de distribuição de renda mínima “Bora Belém”(2021), criado durante a pandemia e realizaram também a aplicação de testes rápidos de covid-19 nos pacientes com sintomas. Por fim, o CdR de Belo Horizonte conta com quatro equipes, compostas por sete profissionais: enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, educadores, redutores de danos e motoristas. Propõe estratégias para uma saúde integrativa que priorize o protagonismo da PSR. No entanto, devido à pandemia, as intervenções e eventos coletivos como passeios culturais, oficinas e outros eventos de aglomeração foram suspensos. O trabalho é realizado em constante contato com outros equipamentos de saúde e assistência da rede de cuidados de BH, em especial com as Unidades de Pronto Atendimento, UBS, CAPS, Defensoria Pública e com o Programa BH de Mãos Dadas. Na pandemia, as equipes realizaram rodízio entre os profissionais alocados nas vans, permitindo menor exposição dos trabalhadores, sem interromper o atendimento aos usuários. Essa estratégia criou um suporte de trabalho fixo para as equipes, nos demais equipamentos da regional, garantindo a manutenção da continuidade e longitudinalidade do cuidado e espaço de trabalho para os profissionais que não estavam em campo. O CdR de Belo Horizonte também fez parte da estratégia de vacinação da PSR, apoiando no planejamento, busca ativa e vacinação in loco, que ocorreu tanto nos equipamentos da saúde e da assistência social, como nas ruas. Observa-se que mesmo com as restrições dos protocolos de covid-19, todos os CdR mantiveram uma rotina de atendimento, de segunda a sexta-feira, e adicionaram



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atividades diretamente relacionadas à pandemia como a implementação de protocolos para os pacientes que apresentam sintomas gripais e de covid-19, encaminhamentos para isolamento social e aos equipamentos de saúde, e contribuição direta para a aplicação das vacinas. Somado a isso, algumas ações específicas de prevenção de covid-19 foram realizadas por todos os CdR descritos, sendo elas: distribuição de máscaras, água, álcool, lanches e kits de higiene. Realizaram também parcerias com o setor da assistência social, organizações do terceiro setor e sociedade civil, através da distribuição de cestas básicas, de itens de prevenção a covid-19 e no trabalho de informação da PSR ao cuidado com a pandemia. Considerações finais Os casos estudados indicam que os CdR cumpriram um importante papel na rede de cuidado da PSR durante a pandemia. As equipes realizaram um trabalho de linha de frente, de maneira itinerante no território, possibilitando o acesso aos seus serviços e cuidados imediatos, assim como o encaminhamento dos usuários para outros equipamentos da rede. Mesmo com os desafios, mantiveram a sua atuação na rua e, adicionalmente, auxiliaram no processo de vacinação da população, no mapeamento de demandas e nos cuidados preventivos à covid-19. Este levantamento instiga um estudo mais aprofundado da atuação do CdR com a PSR e sua relação com a rede de cuidado durante a pandemia. Palavras-chave: Consultórios de Rua, Cuidado, População em Situação de Rua, Pandemia, Vulnerabilidade.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

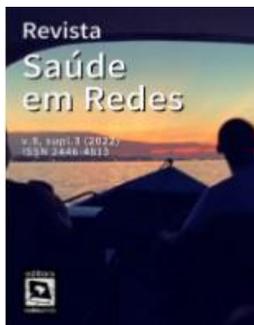
Trabalho nº: 13461

Título do trabalho: PROCESSO DE CUIDADO EM SAÚDE: TENSÕES, DESAFIOS E POTÊNCIAS

Autores: DANIEL EMI-LIO DA SILVA ALMEIDA, PATRÍCIA FERREIRA DE LIMA, MARCELLA COSTA BRAJÃO, CLAUDIA APARECIDA AMORIM TALLEMBERG, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ, MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

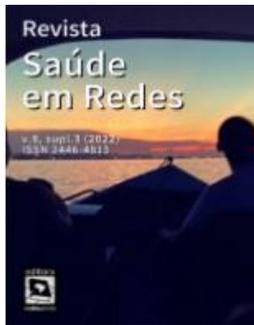
Apresentação: O processo de cuidado em saúde perpassa diversos desafios quando se propõe a ofertar um acompanhamento e apoio a outrem, fomentando seus exercícios singulares de autonomia e portanto, seu plano de cuidado singular. Este trabalho visa problematizar os processos de cuidado em saúde a partir da experiência de seus autores nestes desafios no mundo do cuidado e em pesquisas a respeito desta temática.

Desenvolvimento: As problematizações decorrentes do trabalho partem de pesquisas, de abordagem cartográfica, relacionadas a processos de cuidado no cotidiano, nos quais profissionais de saúde se veem em situações que provocam suas próprias formas de produzir o cuidado em saúde. Os relatos são decorrentes de pesquisas e de situações descritas na literatura. A investigação foi aprovada em nível nacional pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa por meio do CAAE Nº: 27159214.9.0000.529. Uma criança é uma escolha de vida. Uma criança que fez um transplante renal... Esta tem o enxerto, conseguido a duras penas, a partir de um processo de seleção de compatibilidades de enxertos que não raro não é rápido, e após uma cirurgia importante, e a partir da qual tem uma nova promessa de vida. Entretanto, a cada dia que faz uso da medicação imunossupressora, e que lhe acompanhará por longos períodos de sua vida, se sente incomodada. Esta, que se vê como uma menina, vê o crescimento de pelos por todo o corpo, e tal situação lhe impacta profundamente. Ela não tem a escuta de adultos ou profissionais de saúde. Como ação a fim de preservar sua felicidade, faz o que lhe é possível... Não faz uso da medicação... Perde seu enxerto e a promessa. Nos deparamos no processo de cuidado com os desafios de fomentar a autonomia de outrem, que tem desejos e muitas vezes perspectivas de mundos diversos das nossas. Tal desafio passa pelo deslocamento cotidiano de construirmos perspectivas diferentes das concepções fixas fabricadas nas formações tradicionais em saúde. Arranjos de cuidado mais sensíveis que aqueles puramente centrados em perspectivas anatômicas, bioquímicas, farmacológicas, psicológicas, entre outras. Um sujeito que não é previsto por teorias universais, encaixáveis em algoritmos a partir dos quais, mediante certas características, tem intervenção, medicamento e diagnósticos certos e pré-concebidos. Somos convidados a nos abirmos a singularidades e iniquidades. Podemos considerar como um profissional de saúde, branco, que vive em uma área de classe média, e tem certas maneiras de visualizar os regimes de verdade em seus mundos, fortemente marcados por uma formação medicalizante e bio medicalizante da produção de saúde, se vê com o desafio de construir formas de cuidado com uma idosa preta, pobre, que vive sob intensos processos de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vulnerabilização segundo os serviços de saúde: none; (CLARKE, 2014; IRIART; MERHY, 2017). Cuidado e segregação: A história de MS MS vivia sozinha, e após meses sem medicamentos antidepressivos (em falta no centro de saúde de referência) passa a apresentar comportamentos que sugerem o agravamento de sua situação de saúde mental. Se mostra desorganizada quanto a questões cotidianas, como cuidado doméstico, gestão, MS passa por processos nos quais se mostra mais organizada, tem cuidado intensivo de serviços de saúde mental, mas, ao retornar ao território e sua casa, os arranjos de cuidado se mostram menos intensivos, esta se torna distante e torna a ter um agravamento de sua saúde mental. Por fim, a usuária conhecida por sua autonomia perante a vida, é institucionalizada para seu próprio “bem”. Uma criança que nega certos medicamentos imprescindíveis a sua vida por certos efeitos considerados “estéticos” em seu corpo. A senhora preta, idosa e solteira, que insiste em levar a vida nas formas que tem desejo, até que, frente a dificuldades quanto a saúde mental é institucionalizada para seu próprio “bem”. O que as suas histórias nos ensinam sobre a produção do cuidado? O desafio não só de questionarmos os algoritmos prévios frente às vidas, que não são capazes de abarcar os desejos dos usuáries e de suas formas de significar o sofrimento, como também problematizamos as nossas próprias perspectivas frente às tecnologias em saúde que fazemos uso. Não raro a produção destas tecnologias são direcionadas a partir dos nossos valores: o que seria uma característica “puramente estética”? Quem tem o direito e autoridade de discutir seu próprio tratamento? As formas de viver diferentes das nossas deveriam ser retificadas a fim de se tornar menos vulnerabilizadas? Quais valores fazemos uso e o que negociamos? Estas questões nos convidam a interrogar a normalização com a qual realizamos intervenções que respaldam e perpetuam desigualdades. A criança que nega a medicação eficaz, poderia fazer uso de um medicamento, mesmo com indicadores ideais piores mas mais adequados com seus desejos e processo de cuidado? Há arranjos de cuidado que poderiam se encaixar nas formas de existência vulnerabilizadas para uma idosa, preta, pobre e “louca”? Até que ponto a eficácia e arranjos de cuidado estruturados não são forjados de formas a constituir mais reatividades, consolidando mais do mesmo, e não se abrindo às demandas singulares que se dão em ato? Por mais que as evidências epidemiológicas sejam relevantes, é de suma importância nos abirmos, vivermos a experiência em ato do encontro de forma a nos deslocarmos de teorias e das nossas próprias perspectivas de mundos prévios como regimes de verdade únicos. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa; Tivemos a oportunidade de, a partir de usuáries e processos de cuidado disparadores, aprofundar e disparar várias questões pertinentes quanto ao cuidado em saúde. Tais discussões tiveram interferências sobre o processo de cuidado nas redes que nos inserimos, gerando espaços de discussão e negociação, assim como foram preciosos para discussões de pesquisa, no fomento de análises mais profundas sobre o cuidado em trabalhos acadêmicos. Por fim, como parte de nossas análises, podemos considerar a experiência como aquilo que nos passa, enfatizando como muitas coisas se passam, mas quase nada recolhemos e processamos do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que nos afeta e acontece. Retorna Walter Benjamin quando se refere à pobreza e à raridade das experiências no mundo atual. Especificando o excesso de informação, opinião, trabalho e falta de tempo como razões que dificultam a vivência da experiência como algo que realmente atravesse o sujeito. Endossa que o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Trata-se, porém, de uma passividade feita de paixão, de padecimento, de paciência, de atenção, como uma receptividade primeira, como uma disponibilidade fundamental, uma abertura essencial. Considerações finais: Consideramos que as reflexões conectam com o compromisso ético-político em promover práticas de cuidado que afirmam a potência da vida em sua multiplicidade, nos múltiplos encontros entre trabalhadores, usuáries e as cidades. Assim como enfatizam a necessidade de reconhecermos o saber de outrem como válido, e produzem conhecimento acerca de como se constitui o cuidado de si, e dos diferentes coletivos.



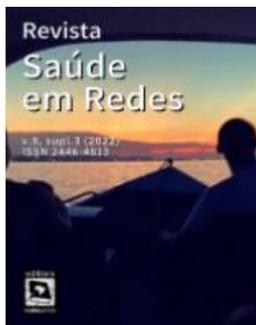
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13462

Título do trabalho: SIMULAÇÃO REALÍSTICA E TÉCNICA DO ROLE PLAY: O IMPACTO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PROGRAMA QUALIFICA APS

Autores: ELISA PREZOTTO GIORDANI, ITAMAR FRANCISCO TEIXEIRA, ANDERSON CLEYTON GASPARINI MILANEZI, GIOVANI ZANQUETTO OLMO, WELICK DE MELO SANTOS, FABIANO ARAÚJO BRUM, MARGARETH MACHADO, LOUIZEANNE LOBATO ATHAYDE

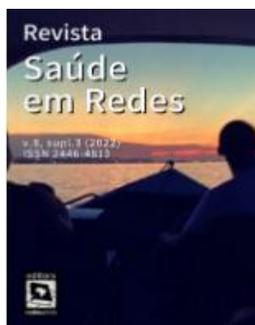
Apresentação: O Programa Qualifica APS no estado do Espírito Santo traz a inovação da formação e qualificação de profissionais em provimento para atuarem na Atenção Primária em Saúde (APS) e na Saúde da Família (SF) dos municípios. O modelo de ensino e aprendizagem é facilitado por docentes assistenciais, contactantes diretos com profissionais de mesma formação acadêmica nos municípios. Os cirurgiões dentistas participantes desse provimento têm a sua qualificação pautada em encontros, remotos e presenciais, com os seus respectivos docentes assistenciais, que utilizam metodologias ativas como estratégia de ensino. Entre elas, a simulação realística e a técnica do role play, nos encontros presenciais, têm o objetivo de formar e instrumentalizar os cirurgiões dentistas nas suas atividades assistenciais para o atendimento e cuidados odontológicos com o paciente. Além disso, buscam prepará-lo para atuação na equipe multidisciplinar e com suas responsabilidades em SF. **Desenvolvimento:** O programa Qualifica APS traz o bojo da inovação na Atenção Primária capixaba há dois anos, e utiliza as metodologias ativas como estratégia de disseminação do ensino e aprendizagem. A simulação e o role play ocorrem há cerca de um ano nos encontros presenciais do docente e dos cirurgiões-dentistas. A combinação de estudos dirigidos, casos clínicos e simulação realística abordados pela técnica do role play se tornam o agregador para as suas tomadas de decisões futuras, visto que os profissionais exercitam o raciocínio clínico a partir de casos do cotidiano. A simulação realística representa um método de ensino inovador, baseado em ambientes e diretrizes assistenciais que agregam a complexidade do aprendizado em caráter integral, oportunizando a formação de profissionais autônomos e protagonistas em sua aprendizagem. **Resultado:** Os resultados se confirmam pela inovação na forma de abordagem dos temas da odontologia e da realidade dos cirurgiões-dentistas inseridos na saúde da família e comunidades. Observa-se que a simulação realística e a técnica do role play impactaram positivamente ensino e aprendizagem, tornando-os mais prazerosos e dinâmicos, facilitando a sua sedimentação. Potencializaram-se a prática dos cirurgiões-dentistas e dos supervisores docentes que puderam usar a sua criatividade e diferentes recursos e artefatos. Maquete de sucata, jogos, modelos de gesso e exames de imagem, figuras, casos e histórias clínicas, pacientes agendados e a ação cênica dos próprios profissionais como atores na simulação do cotidiano são alguns dos exemplos. Ambas as técnicas mostraram-se eficazes e capazes de transformar positivamente os processos, promovendo ambientes reflexivos ao aluno com a incorporação de elementos clínicos essenciais para a prevenção de suas ocorrências. Focados no desenvolvimento de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

habilidades técnicas da prática clínica odontológica, nos cuidados com o paciente e no relacionamento com as suas equipes, os trabalhos resultantes foram extremamente satisfatórios como experiências docentes e discentes. Considerações finais: Considera-se que a utilização desses recursos metodológicos de ensino contribui para desenvolver habilidades em odontologia na APS, melhorando a correlação teórico-prática, como potentes instrumentos em educação permanente, além de favorecer apoio institucional na avaliação dos diferentes aspectos do cotidiano da APS.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13463

Título do trabalho: : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA UBS SANTA CLARA, MÓDULO III, JERÔNIMO Monteiro-ES, UTILIZANDO FERRAMENTAS DISCUTIDAS NO PROGRAMA QUALIFICA-APS DO ICEPI/SESA.

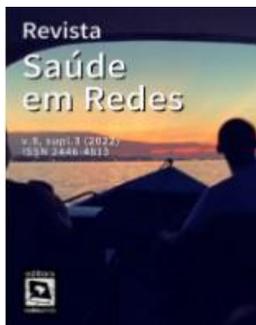
Autores: ANA CAROLINA DOS SANTOS OLIVEIRA, MAURÍCIO UBIRATAN DA SILVA FREIRE

Apresentação: O Programa Estadual de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (Qualifica-APS) foi implementado em 2019 pela Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo (SESA) através do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI), instituto este criado em 2019 e que tem por atribuição, mediante o gerenciamento de políticas públicas que fomentem a inovação em saúde, o desenvolvimento de projetos que sejam destinados ao aprimoramento dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como prezar pela concepção de pesquisas científicas e tecnológicas que favoreçam a qualificação da gestão, da formação e da atenção no sistema público de saúde. Dessa forma, o Qualifica-APS, programa o qual apresentou em Julho/2021 atuação em 86% dos municípios do Espírito Santo, tem como foco captar, qualificar e acompanhar profissionais do SUS que atuam na APS com intuito de aprimorar a base teórica e prática com o vislumbre de melhoria nos atendimentos das UBS desde o acolhimento na recepção até os atendimentos da equipe multiprofissional de modo que tem sido possível promover avaliações crítico-reflexivas sobre quais providências são necessárias em prol do usuário da APS. Para que isso seja realizado foi construído pela gestão do ICEPI, junto com os supervisores assistenciais, um cronograma de 32 horas semanais de atividades práticas-assistenciais nas quais estão inseridos atendimentos à comunidade nas UBS e oito horas semanais de horário protegido para atividades teórico-práticas, com discussões de casos clínicos, treinamentos, capacitações, apresentações e também momento para compartilhamento de experiências individuais e coletivas em que vivenciam os supervisionados em suas realidades, concedendo estratégias que possam ser aplicadas no contexto local de cada médico discente. Objetivo: Relato de experiência de médica generalista atuante na UBS da Santa Clara Jerônimo Monteiro-ES módulo III após capacitação com a educação permanente em saúde através do ICEPI e os impactos trazidos para a comunidade e a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Experiência: Quando iniciou o provimento do Qualifica APS, em 2019, o município de Jerônimo Monteiro, sul do Espírito Santo, não dispunha de supervisor para acompanhar de modo vívido os médicos que aderiram ao programa no propósito de auxiliar na transformação do conhecimento e nas práticas clínico-assistenciais na UBS. Desse modo, em 2021, obtive em minha área de abrangência o Supervisor Maurício Ubiratan da Silva Freire, que coordena algumas UBS em Cachoeiro de Itapemirim, outro município do sul capixaba, como também em Jerônimo Monteiro, de modo que nos trouxe as atividades docente-assistenciais do ICEPI. O método inovador que o Qualifica-APS trouxe com a primeira atividade assistencial foi imprescindível



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

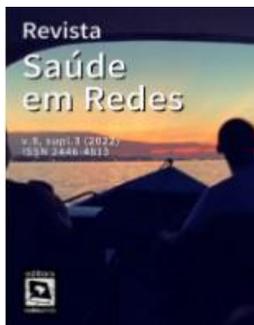
para o desenvolvimento das demais, sendo esta o estabelecimento do diagnóstico situacional do nosso território adscrito. Tal exercício foi enriquecedor, pois foi possível constatar em qual realidade a UBS em que atuo está inserida e de que modo isso condiz com as múltiplas realidades socioculturais da comunidade, além de evidenciar a necessidade de aprimoramento nos conceitos e princípios de APS e SUS. Logo, ao nos debruçarmos sobre o diagnóstico situacional, verifiquei que se fazia necessário realizar melhorias no acolhimento e na estratificação de risco, de modo a concretizar de forma efetiva a implementação da coordenação do cuidado dos usuários. Sendo assim, trouxe à tona nas reuniões que estávamos realizando o déficit que existia na minha área de abrangência e, tendo exposto a realidade em que estava inserida, os colegas supervisionados, conduzidos pelo Supervisor, sugeriram que fossem intensificadas as reuniões de equipe, além de se estabelecer planos e metas para aumentar as consultas de demandas espontâneas através da estratificação de risco, lançando mão do conceito da demora permitida, e reduzir as consultas agendadas conforme necessidades observadas no diagnóstico situacional. Vale a pena ressaltar que o médico supervisor me auxiliou no embasamento teórico, trazendo referências bibliográficas de cadernos de atenção básica, BMJ e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para que conseguisse modificar o modo de trabalho com a equipe de enfermagem e com os agentes comunitários de saúde (ACS). Resultado: E Impacto: As atividades do provimento têm trazido à UBS Santa Clara, módulo III, Jerônimo Monteiro, melhorias consideráveis, pois após o diagnóstico situacional foi possível a construção de um programa de ação para que houvesse a integralidade, equidade e principalmente a coordenação do cuidado para trazer ao usuário uma maior resolutividade de suas demandas. Embora, estejamos dia após dia tentando aperfeiçoar, pois, invariavelmente, há erros, próprios do processo de (re) construção de novos conceitos e métodos de trabalho, pode-se considerar que as mudanças de posturas foram evidentes, de modo que a equipe, atualmente, se mostra mais engajada em auxiliar o paciente. Além disso, as mudanças citadas fizeram com que o trabalho fosse descentralizado, deixando de ser realizado apenas por um profissional da ESF, demonstrando a importância e efetividade de cada integrante da equipe, sem contar na integração multiprofissional que passou a ocorrer. Para mim, as atividades propostas pelo Qualifica-APS, tem sido de valor inestimável, pois tem me proporcionado maior segurança em atender a comunidade com as informações mais atualizadas, com o impacto de consultas mais completas e centradas no paciente. Considerações finais: É visível o que o programa de qualificação dos profissionais da atenção primária no ES tem sido importantíssimo para a melhoria da saúde do capixaba. Anteriormente não se detinham profissionais para o interior do estado com salários atrativos além não haver, até então, modos de capacitação com geração de aprendizagem e prática. Sendo assim, ao lançar esse projeto, houve a possibilidade de todos os usuários do SUS usufruírem das benesses que a SESA pode ofertar à população de modo geral, no quesito multiprofissional e assistencial. Além disso, traz aos discentes desse programa a possibilidade de aperfeiçoamento de seus conhecimentos, com atualizações formidáveis que serão empregadas em seu cotidiano laboral, agregando uma gama de estratégias dinâmicas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e integrativas para serem implementadas na rotina da UBS, com foco em melhoras indicadores das populações alvo, sem esquecer dos demais usuários. E isso tem sido possível com o empenho dos supervisores em aprenderem com a gestão, nos trazendo atividades riquíssimas como diagnósticos situacionais, educação permanente com a comunidade, situações-problemas hipotéticas, casos clínicos verídicos dos supervisionados que nos fomenta cada dia mais a querer intensificar nossos serviços para alcançar aos usuários em sua totalidade. Palavras-chave: ICEPi, APS, Diagnóstico Situacional, Educação em saúde, Equipe multiprofissional, Demanda espontânea



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13464

Título do trabalho: REPENSANDO A VISITA ODONTOLÓGICA DOMICILIAR NA ESF: RELATO DE CASO EM VILA VELHA-ES

Autores: LUCIA HELENA SCHAFFELN DORIGUETO, ROBERTA VALQUES FITARONI, ELISA PREZOTTO GIORDANI

Apresentação: Considera-se a universalidade um dos princípios do Sistema único de Saúde, SUS. Majoritariamente, os serviços ofertados na APS são oferecidos, de forma amplamente organizada, a todas as faixas etárias em instalações próprias acessadas pelos próprios usuários. Porém, existe uma reduzida parcela da população que, por diversas razões, não consegue chegar ao serviço de saúde onde se encontram os profissionais da APS para atenderem as suas mais diversas necessidades em saúde. Dessa maneira, relata-se aqui um caso de visita domiciliar odontológica que procura destacar a importância do profissional cirurgião dentista e da atividade de visita domiciliar como rotinas dentro das programações das equipes da Estratégia de Saúde da Família. Como atividade do curso de aperfeiçoamento em Odontologia Clínica do ICEPI/SESA do Governo do Estado do Espírito Santo, foi programada uma visita domiciliar com a docente e três cirurgiões dentistas a uma residência no bairro Barra do Jucu, Vila Velha-ES, em novembro de 2021. A paciente, de nove anos de idade, tem problemas de fala, deglutição e apresenta quadro convulsivo controlado há oito meses. Senta-se mas não deambula, o que dificulta imensamente seu transporte pela família até a Unidade de Saúde. Não há veículo na residência. Dessa forma, a intenção inicial do grupo de profissionais cirurgiões dentistas era de realizar exame clínico e avaliação das condições de saúde bucal para posterior agendamento de um veículo da Prefeitura Municipal de Vila Velha para transporte de pacientes para tratamento na unidade de saúde. Ao chegar ao local, a mãe da paciente, principal cuidadora, colaborou demais com o grupo, mantendo a paciente calma durante todo o tempo. Assim, foi possível constatar que não havia cavidades de cárie nem tão pouco lesões em mucosa. Foi feita a raspagem de cálculos dentários, profilaxia e aplicação de flúor. E a mãe foi parabenizada pela higiene bucal, considerada muito boa para o caso. Conclui-se que a presença do cirurgião dentista nesta visita domiciliar foi fundamental para reforçar os cuidados em saúde bucal, evitando-se deslocamentos dificultosos para pacientes e familiares. O atendimento odontológico em domicílio pode significar melhor gestão do tempo de atendimento e dos gastos envolvidos no deslocamento do paciente para a unidade de saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13465

Título do trabalho: O PROCESSO DE TRABALHO EM CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: UM ESTUDO ANALÍTICO DO TRABALHO DA ENFERMEIRA

Autores: ALESSANDRA CRISTINA CONCEIÇÃO DE SOUZA, ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA

Apresentação: O presente estudo que tem como objetivo a criação de um aplicativo móvel de educação permanente voltado para as enfermeiras que atuam em Cuidados Intermediários. O tema Cuidados Intermediários vem sendo discutido como uma nova forma de estratégia de formação das redes de saúde com possíveis inovações no campo da Atenção Básica no Brasil, levando em consideração as necessidades atuais de cuidados em saúde, onde o cenário de transição epidemiológica ganha destaque devido ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Os Cuidados Intermediários têm como meta principal responder às necessidades clínicas dos usuários com Doenças Crônicas Não Transmissíveis em fase de agudização e que necessitam de monitoramento mais intensivo, com o objetivo prioritário em reduzir as internações indevidas ou desnecessárias e na mudança do modelo biopsicossocial, já que entre o modelo de Atenção Básica e os Hospitais de grande porte há uma fissura que vulnerabiliza os usuários antes que se tornem agudos, e nos casos de cuidados a egressos de internação hospitalar, para que os mesmos adquiram (ou adapte-se a sua condição) autonomia para o retorno seguro ao seu domicílio (RER, 2016). Optou-se em desenvolver um estudo de natureza qualitativa com delineamento descritivo do tipo etnográfico. A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio da observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada. Os resultados serão analisados conforme categorização e análise temática proposta por Minayo. Como resultado pretende-se, através da Educação Permanente em Saúde, proporcionar as enfermeiras que atuam em Cuidados Intermediários novas formas de pensar e solucionar os problemas de saúde dos usuários no seu cotidiano, somando a proposta de aumentar a capacidade da enfermeira em realizar o planejamento do cuidado e de alta hospitalar com qualidade e eficácia. Palavras-chave: Cuidados Intermediários, Internação domiciliar, Planejamento de alta, Planejamento do Cuidado, Educação Permanente, Aplicativo Móvel, Enfermagem.



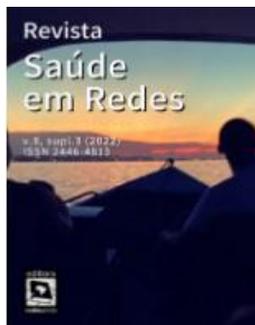
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13467

Título do trabalho: PARTICIPAÇÃO POPULAR EM UM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE POPULACIONAL-ESPÍRITO SANTO, BRASIL.

Autores: CAMILA ROCHA ATAÍDE QUARESMA, ANDRÉ DOS SANTOS WAGMACKER, THIAGO DIAS SARTI, CAROLINA ESPOSTI

Apresentação: A saúde é um direito social, básico e fundamental e para que este direito seja assegurado em sua completude nossa Carta Magna garante a participação popular na organização do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio dos conselhos de saúde. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar a dinâmica da participação popular num conselho municipal de saúde de um município de pequeno porte populacional (menos de 20 mil habitantes), localizado no interior do estado do Espírito Santo – Brasil. Pensou-se nesse trabalho a partir de experiências prévias dos dois primeiros autores com a fragilidade da participação popular neste conselho. **Método:** Estudo qualitativo que se apoiou na observação participante junto ao conselho municipal de saúde por um período de dez meses. Identificou-se os principais núcleos temáticos. **Resultado:** Em linhas gerais, constatou-se fragilidades no processo de controle social e participação popular no conselho em questão. Há pouca participação efetiva da sociedade nestes espaços formais de discussões. Muitas demandas levadas ao plenário do conselho pelos seus respectivos membros são formuladas de maneira precária, não gerando debate e encaminhamentos mais robustos, o que contribui para a baixa efetividade do espaço como formulador de políticas. Muitos conselheiros desconhecem algumas questões essenciais de estruturação do conselho, o que reduz o potencial de atuação desses representantes em um espaço complexo de discussão sobre as políticas locais. Além disso, muitos usuários do sistema de saúde recorrem mais frequentemente a outros canais de comunicação e negociação, como grupos de WhatsApp, enfraquecendo o conselho como espaço de interlocução e reduzindo as possibilidades de atendimento das demandas. **Considerações finais:** São fundamentais iniciativas para que os conselheiros e usuários conheçam suas atribuições e a importância da sua participação nestas ágoras de discussões para que possam contribuir efetivamente para a reformulação das políticas públicas. Por fim, acredita-se que estes espaços democráticos são cenário propício de desenvolvimento e reformulações das políticas públicas onde a partir da troca de experiências vivenciadas pelo coletivo promove transformações na organização da gestão e do controle social. **Palavras-chave:** Controle social; Conselhos de saúde; Participação da comunidade; Participação social.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13468

Título do trabalho: A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DA APS NO ESPÍRITO SANTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ELISA GIORDANI, ITAMAR FRANCISCO TEIXEIRA

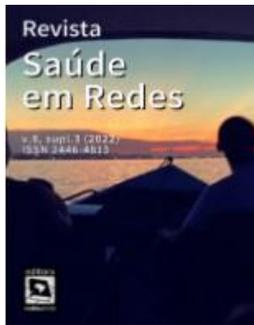
Apresentação: Há um ano, durante a pandemia de covid-19, o programa Qualifica APS do Instituto Capixaba de ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPI) foi iniciado no estado do Espírito Santo, devido à necessidade do fortalecimento e qualificação profissionais bolsistas advindos do provimento para a atuação na Atenção Primária em Saúde (APS) dos municípios capixabas. O programa tem o objetivo de fortalecer, apoiar e instrumentalizar os cirurgiões-dentistas do provimento nos municípios com atividades clínicas-assistenciais e vínculo ao território, utilizando as metodologias ativas de ensino, além de amparar as equipes e profissionais com informações, materiais de estudo e aprendizagem, baseados na prática e na troca de experiências entre os profissionais e facilitar o conhecimento científico disponível nas diversas bases de dados científicas, de forma a tornar a atuação dos profissionais confiante e segura. **Desenvolvimento:** A situação de distanciamento social imposta pela pandemia, o tempo e a forma reservados para o estudo e formação dos cirurgiões-dentistas participantes do programa, foram alterados. As atividades docente-assistenciais do ICEPI foram implantadas para fomentar atividades de tutoria nos municípios capixabas para o aperfeiçoamento dos profissionais, inclusive dos cirurgiões-dentistas do provimento que atuam nas equipes da APS. Tem a finalidade de integração de ensino e pesquisas no Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira a ter a rede assistencial adequadamente preparada para o trabalho. São utilizadas estratégias pedagógicas ativas, executadas em plataformas virtuais de ensino e encontros presenciais de assistência territorial e clínica, ombro-a-ombro, com simulação da prática e rodas de conversas. Dessa forma, os supervisores-docentes e os profissionais, impulsionados pelo reconhecimento do valor desses momentos para a qualificação, mantiveram sua formação com 32 horas de atividades práticas nas unidades de saúde e oito horas de encontros virtuais e presenciais, totalizando 40 horas semanais. Assim, os supervisores do Programa se tornaram apoio técnico-educacional dos cirurgiões-dentistas em seus respectivos municípios de provimento, sem a necessidade de deslocamentos para formação educacional. **Resultado:** Após um ano de sistemáticos e programados encontros, foi possível observar que os cirurgiões-dentistas se tornaram mais confiantes, críticos e atuantes, passando a propor mudanças nos seus ambientes de trabalho, equipes e gestão. Passaram a pensar e a atuar de forma mais organizada, disciplinada e segura, devido às trocas de experiências, interação e compartilhamento das vivências práticas. Os supervisores docentes assistenciais puderam experimentar a ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem e observar as mudanças ocorridas nos profissionais e nos ambientes de trabalho. Se permitiram às práticas de produções científicas e à responsabilidade pela compilação e disseminação de dados confiáveis e base para as práticas odontológicas na APS dos municípios capixabas. **Considerações finais:** A atuação dos supervisores docentes-



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

assistenciais para os profissionais cirurgiões-dentistas do Programa Qualifica APS foi fundamental para fortalecer a confiança e amadurecimento profissional, principalmente durante a pandemia de covid-19. Esses parâmetros podem ser percebidos nos indicadores, depoimentos, observações, postagens nas plataformas e web conferências, demonstrando que o apoio técnico educacional, pedagógico, assistencial aos profissionais de saúde, também tem importância na formação profissional.



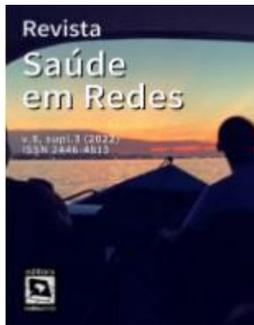
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13469

Título do trabalho: IMPACTO DA RESTRIÇÃO DO ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE CASO

Autores: ROBERTA VALQUES FITARONI, ELISA PREZOTTO GIORDANI, LAISA KINDELY RAMOS DE OLIVEIRA, LÚCIA SCHAFFELN DORIGUETO, JAMILLE DE FREITAS BAROLO, GABRIELE AMORIM CORDEIRO

Apresentação: O presente relato de caso ocorrido no Programa Qualifica APS, ICEPI/SESA-ES, visa demonstrar resultado trazido pela dificuldade de acesso a serviços odontológicos em meio à pandemia de covid-19. **Desenvolvimento:** A interrupção no atendimento odontológico clínico eletivo, como parte dos protocolos de biossegurança no combate ao coronavírus, levou uma parcela imensa da população a permanecer afastada de cirurgiões dentistas. Dessa forma, aqueles em situação de extrema vulnerabilidade social, como o paciente em questão que morava com sua esposa em apenas um cômodo, drogaditos, e que ficavam muitos dias na rua devido ao vício, sofrem ainda mais com a situação, já que buscas ativas de pacientes por parte de agentes comunitários de saúde, ACS, foram suspensas. Com isso, o paciente procurou por atendimento médico em unidade de saúde da família do município de Serra-ES em fevereiro de 2020, com queixa de pequena ferida acima do lábio superior esquerdo. Assim, a médica o encaminhou para a dermatologia, porém nada foi realizado, pois foram suspensos todos os atendimentos eletivos médicos e odontológicos. **Resultado:** Após 20 meses, em outubro de 2021, já com os atendimentos odontológicos se normalizando, foi realizada a busca ativa desse paciente, com a mesma queixa, mas dessa vez já relatando preocupação estética. O que estava conseguindo contornar com o uso de máscara de proteção. Ao exame clínico, a cirurgiã dentista, profissional do Programa Qualifica APS, constatou-se uma lesão bastante extensa chegando até a base do nariz, ulcerada e sem manifestações na mucosa intraoral correspondente. O caso foi levado para discussão da equipe de saúde da família e esta, oportunizando o momento, traçou estratégias para que esse atendimento fosse eficaz e eficiente para o diagnóstico, prognóstico e tratamento uma vez que a lesão já tinha se expandido de forma agressiva em sua face. Em menos de um mês foi realizada a biópsia, com resultado positivo para carcinoma basocelular, sendo o paciente encaminhado para os devidos tratamentos. Paralelamente, a cirurgiã dentista em conjunto com a enfermeira de sua área realizaram alguns testes rápidos, HIV, hepatite, sífilis, tendo sido identificada tuberculose. **Considerações finais:** Dessa maneira, conclui-se que a demora de mais de um ano para a obtenção do diagnóstico e instituição de tratamentos adequados foi causada pela falta de acesso a serviços odontológicos por conta da covid-19. Fica clara também, a importância da atuação dos profissionais em equipe na Estratégia de Saúde da Família, em especial de ACS, na busca ativa de pacientes.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13470

Título do trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: ÂMBITO DA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: MATEUS AUGUSTO PONSONI, RAQUEL CRISTINA DE OLIVEIRA PORTO, KARYANE ALLEN DE OLIVEIRA DA SILVA, LUCAS CARLOS DE ALMEIDA

Apresentação: Trata-se de experiências relacionadas à formação de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), durante as atividades nos cenários práticos e curriculares na NEFROESTE, clínica de hemodiálise da cidade de Barreiras- BA, entre setembro e dezembro do ano de 2021, considerando o conhecimento teórico sobre propedêutica, bem como sobre quadros de insuficiência renal. **Desenvolvimento:** A NEFROESTE é uma Instituição privada, conveniada ao Governo Federal e Ministério da Saúde, que atende, atualmente, apenas uma especialidade: a Hemodiálise no Oeste da Bahia. Como a formação médica precisa fornecer aos acadêmicos uma ressignificação na sua forma de aprendizagem, e considerando os entraves advindos da pandemia de covid-19 para essa experiência, a gestão da clínica de Hemodiálise ofereceu uma prática inovadora que integrou a gestora Dra. Raquel Cristina de Oliveira Porto e alunos de medicina da UFOB. Esse processo de ensino-aprendizagem foi baseado na sincronia do conhecimento teórico sobre semiologia médica às vivências práticas da clínica de hemodiálise. O processo educativo estruturou-se com diálogo, e foi protagonizado por estudantes de diferentes semestres do curso, em que os monitores da disciplina “PRÁTICAS MÉDICAS NA ESF II: SAÚDE DO ADULTO E DO HOMEM” atuavam na resolução de dúvidas dos demais discentes. Assim, os alunos assistiram às aulas da professora Raquel, estudaram o conteúdo teórico de forma individual, sanaram as dúvidas na sala de aula da NEFROESTE e, posteriormente, realizaram a prática semiológica em seus pacientes sob orientação da docente e dos monitores. Convém ressaltar, que as atividades seguiram todas as normas de biossegurança recomendadas pela Fiocruz. **Resultado:** As atividades práticas exercidas na NEFROESTE foram de extremo aproveitamento, pois muitas condições clínicas vistas na teoria foram reconhecidas de forma impactante, como em casos de Doença Renal Crônica e Insuficiência Renal. Com base na experiência com pacientes reais e considerando todas as atividades desenvolvidas, foi possível ressignificar a aprendizagem, proporcionar maior compreensão do processo de saúde-doença de cada indivíduo, valorizando não só a construção de novos saberes, como também a humanização do atendimento, acolhimento, e tratamento de cada enfermo. Então, o acompanhamento de discentes com o trabalho da Dra. Raquel foi primordial para que os alunos vivenciassem, também, o contato com a realidade de pacientes, a qual vai além da doença e do tratamento necessário e precisa ser tratada de forma individual pelo médico. Diversos casos de Insuficiência Renal Crônica puderam ser presenciados: causados por diabetes mellitus, pielonefrite, glomerulonefrite crônica, hipertensão não controlada, infecções do trato urinário, entre outros. **Considerações finais:** Diante das situações vivenciadas, nota-se a contribuição dessa experiência para



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

conhecimentos acerca da nefrologia, matéria nem sempre tão compreendida entre os discentes, bem como do atendimento humanizado, o que pode influenciar positivamente no prognóstico do paciente. Os demais profissionais da instituição também se mostraram contentes com a participação dos discentes nessa atuação prática, a qual garantiu um ensino interprofissional aos alunos que frequentaram o âmbito da NEFROESTE – em tempos de pandemia.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

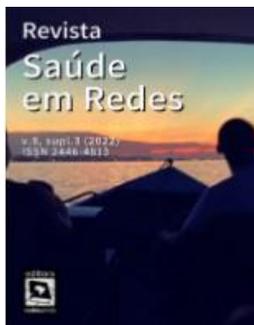
Trabalho nº: 13471

Título do trabalho: MEIOS DIGITAIS COMO PROVEDORES DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO ENSINO EM SAÚDE: METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Autores: MATEUS AUGUSTO PONSONI, RODRIGO REGACINI, KARYANE ALLEN DE OLIVEIRA DA SILVA, LUCAS CARLOS DE ALMEIDA, CAMILA NORBERTO DOS SANTOS

Apresentação: A atual conjuntura brasileira, de pandemia e crise na saúde, evidencia como a tecnologia tem sido essencial para experiências inovadoras nos projetos pedagógicos da área da saúde. A formação em medicina deve propiciar aos acadêmicos experiências técnicas densas e suficientes para que o futuro profissional esteja preparado para as exigências que a prática médica exigirá dele. Diminuindo, ao longo de estágios e trabalhos extracurriculares práticos, algumas lacunas deixadas pelo processo teórico-educacional das faculdades, as quais, a exemplo de instituições públicas, enfrentam limitações orçamentárias que influenciam na qualidade ofertada. Entretanto, a pandemia da covid-19 trouxe desafios estruturais, profissionais e educacionais para a atuação prática dos estudantes, sobretudo no que tange à possibilidade de realizar pesquisas, extensões e publicações acadêmicas, de acompanhar a rotina médica e ter acesso a casos clínicos reais, bem como de se aprofundar em especialidades médicas. Com isso, foi prejudicado não só o cumprimento da carga horária e de matérias curriculares pelo estudante, mas também a sua aproximação com o âmbito médico na prática e, conseqüentemente, a qualidade de sua formação enquanto profissional da saúde e futura atuação. Nesse viés, tem-se a importância extracurricular e formacional do programa Padrinho Med, que surgiu no cenário caótico supracitado como uma ligação entre estudantes e profissionais da saúde, a exemplo de especialistas e residentes com graduandos desde o primeiro período, bem como potencializar os benefícios que essas interações podem proporcionar, tanto para os profissionais, quanto para os discentes. Servindo como uma maneira de mitigar as lacunas educacionais já mencionadas e minimizar os impactos da pandemia na formação dos graduandos de medicina. Essa plataforma, "Padrinho Med", funciona por meio de um APP, no qual estudantes de medicina e profissionais médicos podem ter um contato por uma forma de "currículo" apresentado nos perfis e, caso haja interesse recíproco, a plataforma permite que ambos tenham acesso ao perfil do Instagram e e-mail um do outro. Com isso, formam-se grupos de estudos que podem se organizar de forma digital e orquestrar um plano de ensino/estudo via plataformas de reuniões, vide "zoom" ou "google Meet", ou de mensagens como o WhatsApp e Telegram.

Desenvolvimento: É imperioso destacar o grupo formado pelo Dr. Rodrigo Regacini, médico radiologista, e seus afilhados, em Julho de 2021, o qual surgiu a partir do contato via Padrinho Med, e foi direcionado ao estudo de temáticas de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. A dinâmica do grupo baseou-se com a participação dos alunos conforme as afinidades por determinadas atividades com temáticas de radiologia e diagnóstico por imagem (elaboração de material para publicações em redes sociais quinzenalmente, acompanhamento de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

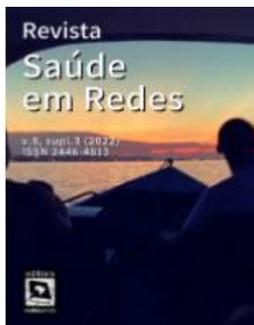
reuniões do Departamento de Diagnóstico por Imagem da UNIFESP, discussão de casos clínicos, estudo e apresentação de artigos científicos) e aulas mensais lecionadas pelo Dr. Rodrigo via plataforma “google Meet”. Toda essa estrutura foi organizada de forma espontânea num grupo de WhatsApp e registrada em uma planilha compartilhada, a fim de se obter um cronograma das atividades, com os temas abordados e participantes envolvidos. O reconhecimento de imagens e uma familiaridade com suas estruturas, variações, patologias e anomalias é fundamental para uma boa prática clínica e o desenvolvimento de um bom diagnóstico. Assim, no primeiro encontro com Dr. Rodrigo, no dia 28 de julho de 2021, houve a aula de abertura com a temática “A Radiologia do Futuro”, que apresentou a importância da imagiologia e radiologia na área médica e, conseqüentemente, na atuação do futuro médico. Ademais, foram apontadas não só as técnicas e tecnologias disponíveis, mas, principalmente, as qualidades que urgem a formação médica e a mentalidade esperada de um profissional de excelência. Após as aulas introdutórias, é dado um tempo para que o estudante possa revisar os assuntos e abordá-los com os demais colegas do grupo, a fim de aprofundar os conhecimentos da temática. Desse modo, a plataforma Padrinho Med mostrou-se um potencializador de metodologia ativa na formação de futuros profissionais da saúde, haja vista que possibilitou um contato entre alunos e aulas práticas, as quais foram suprimidas em diversas Universidades do país devido à pandemia. Em seguimento, deu-se início ao projeto de produção científica por parte dos alunos, orientados pelo Dr. Rodrigo, com a temática “Ensino de radiologia nas universidades brasileiras”. Somado a isso, houve a continuidade dos encontros mensais, com aulas introdutórias à radiologia, encontros quinzenais dos estudantes para discussão de casos clínicos com diversos temas relacionados ao diagnóstico por imagem, bem como sessões de aulas por outros profissionais da área de diagnóstico por imagem, a exemplo de Técnicos em Radiologia. Com isso, evidencia-se o papel da plataforma Padrinho Med como facilitadora de uma educação interprofissional em saúde. Resultado: Mesmo com a praticidade da formação de grupos de estudantes com profissionais médicos, bem como outros pontos positivos trazidos pelo Padrinho Med no aprofundamento acerca de especialidades médicas, existem, ainda, empecilhos a serem superados. Sendo assim, é relevante apresentar as limitações e falhas que o APP possui, a exemplo de: perfis não mais ativos, porém ainda disponíveis; ausência de um canal de comunicação próprio, estando limitado ao e-mail e/ou Instagram; Tais entraves levaram a uma diminuição da participação dos estudantes em consequência do retorno gradual às atividades presenciais. Do mesmo modo, deve-se evidenciar as limitações que a proposta/grupo do Dr. Rodrigo sofreu: assiduidade irregular dos estudantes; qualidade limitada na comunicação entre os integrantes do grupo, sobretudo por serem integrantes heterogêneos (os quais vêm de Estados, Faculdades e Semestres diferentes, dificultando, muitas vezes, a compatibilidade de horários e assuntos que já foram vistos antes da inscrição no aplicativo); sobrecargas advindas do ensino curricular a distância que, muitas vezes, levaram os estudantes à exaustão e, concomitantemente, à diminuição do rendimento educacional. Ademais, o fato do aplicativo e das atividades por ele oferecidas ainda serem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

recentes também implicou na qualidade e quantidades de informações e conclusões acerca dessa análise. Considerações finais: Destarte, é imprescindível inferir que, mesmo com alguns impasses, a experiência com a plataforma Padrinho Med foi inovadora em projetos pedagógicos extracurriculares na formação da área médica, visto que, de forma on-line, proporcionou uma relação interprofissional na educação de alunos que estavam impossibilitados de práticas ativas devido à pandemia de covid-19 com profissionais da saúde. Através da plataforma, os estudantes puderam manter uma rotina com estudo clínico e teórico-prático, além de manterem contato com áreas e médicos especializados, o que amenizou o desfalque sofrido pelas metodologias tradicionais de ensino. Ademais, o grupo formado por Dr. Rodrigo e seus afilhados possibilitou não só um aprofundamento para os estudos sobre Radiologia e Diagnóstico por imagem, como também garantiu formas de metodologias ativas na formação de futuros médicos, além de ter contribuído para o enriquecimento psicossocial de cada integrante, tornando-o mais preparado para as demandas que a rotina médica exige.



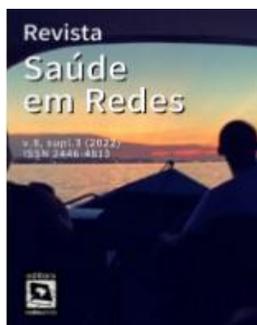
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13477

Título do trabalho: A POLITICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E MÉTODO LEAN

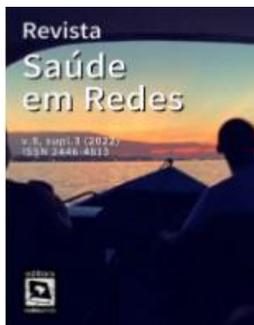
Autores: MARIA HELENA TEIXEIRA DA SILVA, LARYSSA CARVALHO DE AMARAL, NILRA DO AMARAL MENDES SILVA, ROBISOM DAMASCENO CALADO, GABRIEL NASCIMENTO SANTOS

Apresentação: Este resumo é fruto do projeto de Reestruturação e Implantação da Humanização no Fluxo de Atendimento de Pacientes em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) -24 horas, projeto firmado entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Ministério da Saúde, em 2019 e executado em 2020. Nossa finalidade neste resumo é relatar uma pesquisa cujo objetivo foi encontrar interseções de ideias entre a Política Nacional de Humanização e a metodologia Lean. O que significa humanizar quando estamos nos referindo aos seres humanos? O que é humanizar o agir humano? O que afinal expressa este verbo? Ele deriva do verbo francês humaniser, do humano. E humano, por sua vez, deriva do latim, humanus, que possui dois sentidos: o próprio: relativo ao homem, próprio do homem, que convém ou pertence ao homem; e o sentido moral: culto, civilizado, instruído, amável, afetuoso, benevolente, cliente, humanitário. Com certeza, é se aproximando desse segundo sentido que o verbo humanizar entra no campo dos serviços ligados à saúde. Na área da saúde, a ideia da humanização envolve o agir e o pensar do conjunto dos envolvidos no processo de saúde e ganhou força com o movimento antimanicomial, no final dos anos 60, nos EUA. Em seguida, migrou para a Itália, onde ganhou força com o trabalho desenvolvido pelo psiquiatra Franco Basaglia, nos anos 70 e, posteriormente, se estendeu para vários países, dentre esses, o Brasil em 1978. Nesse contexto, humanizar envolvia reconhecer o direito do paciente psiquiátrico, principalmente o internado, de ser visto e tratado como uma pessoa, com os direitos reconhecidos desde 1946 na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Com o tempo, o conceito de humanização ultrapassou as fronteiras da área da psiquiatria e foi adotado em políticas de saúde em vários países e hoje faz parte da discussão sobre qualidade no serviço em saúde. No Brasil, em 2003, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS. Trata-se de uma política para orientar e viabilizar princípios presentes na fundamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), quando da sua regulamentação, em 1990. Seu foco é o acolhimento e inclusão do usuário do Sistema no processo de saúde, entendendo-o como uma pessoa e não só como um corpo doente. Segundo a PNH, o usuário do Sistema tem direitos e obrigações no processo de tratamento, como os demais atores deste processo (profissionais de saúde e gestores). Implantar tais orientações não se dá em curto prazo, pois trata-se de um processo educativo e formativo e do desenvolvimento de uma cultura. Manter, desenvolver e incrementar uma política, como a PNH, é uma tarefa que exige tempo e não se extingue com o tempo. Por isso mesmo, ao longo do tempo, essas políticas sofrem altos e baixos, que são consequências de vários aspectos, tais como, as mudanças de governo, as políticas de corte de recursos, de mudanças nas relações de trabalho, de mudanças na gestão do trabalho e



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

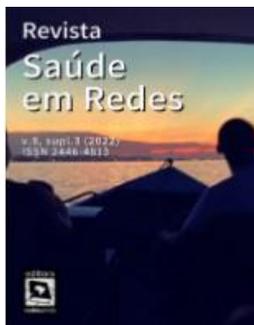
dos trabalhadores, no aumento da população usuária, além de outros aspectos ou acontecimentos, como as pandemias. Por isso mesmo, esta política, que hoje tem 20 anos, é ainda atual. Com o passar do tempo, o setor público brasileiro passou a experimentar ferramentas direcionadas à gestão do trabalho usadas no setor privado. Este foi o caso da metodologia Lean, conhecida na saúde como Lean Healthcare. metodologia Lean é um sistema de gestão, cujo objetivo é melhorar o processo adotando pequenas e contínuas melhorias. Foi nesse sentido que a UFF assinou com o Ministério da Saúde a realização do projeto para aplicar ferramentas da metodologia Lean em 50 UPAs, visando diminuir o tempo improdutivo da permanência dos usuários nas UPAs. O presente resumo relata uma das pesquisas desse projeto, cujo objetivo foi identificar as interseções, as coincidências, entre a PNH e a metodologia Lean. O estudo teve como base a análise dos princípios de ambas. Esta análise resultou em um conjunto de oito interseções de princípios. A primeira foi o foco no usuário. Na metodologia Lean aplicada à saúde o cliente é o paciente ou usuário do serviço e este é o foco de qualquer serviço público de assistência à saúde e, portanto, da PNH. A segunda interseção se refere à importância da ação do coletivo. Tanto na PNH quanto na prática da metodologia Lean o coletivo exerce um papel central. Na PNH tal princípio está presente na importância do protagonismo dos principais atores envolvidos na saúde, entendidos como os gestores, os profissionais e os usuários dos serviços da saúde pública. Na ferramenta Lean também o coletivo é o espaço das reflexões e decisões. A terceira interseção está associada ao princípio de indissociabilidade entre a gestão e a atenção à saúde, presente na PNH. Este princípio defende a ideia de que as decisões da gestão interferem diretamente na atenção à saúde, em outras palavras, no resultado final. Ele encontra espaço no pensamento Lean na importância dada às conexões entre macro e micro, no planejamento e execução de projetos que levam em conta o todo, onde sistemas e subsistemas são partes de uma unidade que deve funcionar como um todo. Por isso a comunicação deve fluir. A quarta interseção se relaciona a diretriz de gestão participativa e cogestão, presente na PNH. Sua interface com a metodologia Lean pode ser exemplificada no uso da ferramenta Kaizen, que estabelece espaços comuns de discussão e planejamento de decisões coletivas para a eliminação de desperdícios. A quinta interseção refere-se à valorização do local de trabalho. Na PNH está presente uma ideia maior que é o conceito de ambiência. Na metodologia Lean, em diversas ideias, em particular, na própria ferramenta 5S, que trabalha com a melhoria e aproveitamento desses espaços. A sexta interseção refere-se à ideia de acolhimento presente na PNH que traz em si a ideia de inclusão, de ouvir o que é valor para o outro. Na metodologia Lean tal ideia aparece como a importância da identificação do que o cliente valoriza, lembrando que o valor deve ser definido pelo cliente e não pela empresa. No pensamento Lean o foco está no cliente, logo ele está incluído no processo. A sétima refere a transversalidade. Em ambas, PNH e Lean, para que seus objetivos sejam obtidos devem se tornar culturas que perpassam de cima a baixo a organização. Na oitava interseção, ressaltamos que ambas, PNH e Lean, se constituem como propostas para modos de pensar e que interferem no agir. São filosofias que, quando



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aplicadas adequadamente, apostam e apontam no crescimento dos envolvidos por meio da intervenção (participação) no processo de trabalho. Tais intersecções de princípios revelam o potencial para se trabalhar conjuntamente a cultura da humanização e o modo de pensar Lean, quando aplicado aos serviços públicos de saúde. Tais coincidências apontam para oportunidades para se trabalhar a cultura da humanização e a cultura Lean utilizando para tal as ferramentas propostas por ambas. A metodologia Lean é mais do que um conjunto de ferramentas para gerar produtividade em seu sentido restrito e acreditamos que associada à PNH pode contribuir para a melhoria de um serviço público fundamental para à população brasileira, especialmente a menos favorecida da sociedade, além e principalmente, de ir ao encontro da Constituição Cidadã de 1988, segundo a qual a saúde é um direito de todos e dever do Estado.



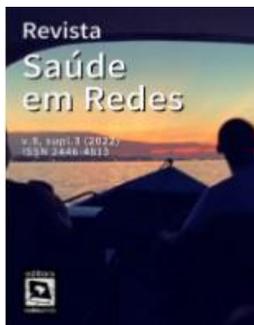
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13478

Título do trabalho: GAMIFICAÇÃO NO PROFSÁUDE UFMA: O CUIDADO COM CUIDADORES DE IDOSOS NA PANDEMIA

Autores: CLAUDIA MARQUES SANTA ROSA MALCHER, CRISTIANE FIQUENE CONTI

Apresentação: Este relato trata do projeto de intervenção realizado no Mestrado ProfSaúde-UFMA utilizando a metodologia da gamificação na pandemia de covid-19, uma importante ferramenta fomentadora da produção do conhecimento como prática de saúde, levando em consideração que as possibilidades de ensino e de aprendizagem se tornam mais ricas se vinculadas às realidades dos sujeitos envolvidos, suas vivências, práticas, cultura e contexto em que estão inseridos, tornando então estas experiências carregadas de significado. Os profissionais de saúde e futuros profissionais de saúde devem ser capazes de executar e gerenciar as necessidades e anseios dos usuários do SUS proporcionando um ambiente de interação e empoderamento aqui representado na criação e divulgação de cuidados aos cuidadores de idosos em vídeo no uso da gamificação. **Objetivo:** Apresentar aqui a gamificação como uma forma de fortalecimento das práticas de saúde para os cuidadores de idosos. Além disso, há poucos estudos e intervenções voltadas aos cuidadores de idosos na atenção primária da saúde (APS), trazendo a relevância deste tema para a implementação de políticas públicas que preencham essa lacuna de cuidados. Primeiro, de forma motivadora busca-se por meio da assistência em vídeo, articular o estímulo e divulgação da promoção da saúde aos cuidadores de idosos, visando à vigilância em saúde para a adoção de estilo de vida saudável. Em segundo lugar, chamar um alerta para a necessidade de autocuidado tendo em vista os fatores de risco para sobrecarga física e mental a que os cuidadores estão expostos, levando em consideração que por vezes estão imersos em suas atividades em cuidar do outro, e estão também mais sujeitos a esquecer de si e não procurar auxílio para sua saúde. O terceiro objetivo é fortalecer estratégias de intervenção permanente, com uso de avatar, para maior efetivação das práticas de educação em saúde. **Desenvolvimento:** Ocorreu a partir do projeto e produto de intervenção desenvolvido no diagnóstico situacional de uma unidade de saúde da família (USF) em São Luís no Maranhão em 2021, onde nós discentes do Mestrado ProfSaúde UFMA fomos incitados a aplicar a técnica da estimativa rápida e o planejamento estratégico situacional e o triângulo de Matus na construção do projeto de intervenção e reconhecimento do território vivo. A partir das informações coletadas da USF, formulou-se o mapa territorial, permitindo escolher um problema de saúde prioritário e seus nós críticos com a intenção de aumentar a eficácia da ação do fazer saúde. No decorrer deste processo também se realizou a autoavaliação para a melhoria do acesso da qualidade da atenção básica, e se percebeu como reflexão crítica que há pouca utilização de processos autoavaliativos e falta de educação em saúde permanente e significativa nesta USF do projeto de intervenção. Com isso, se destacou a participação do Mestrado ProfSaúde UFMA junto com essa USF e sua comunidade assistida para elencar, eleger e delimitar como agir na pandemia de covid-19 para atuar frente a necessidade do cuidado com os cuidadores



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de idosos como ação prioritária, dentre diversos outros problemas encontrados a exemplo do excesso de ações biomédicas, a falta de fluxo na rede de apoio e a presença de vínculo empregatício temporário. Neste diagnóstico, um ponto forte e bastante elogiado na USF pelos usuários foi quanto ao vínculo e acolhimento. Nisto surgiu também um fruto importante do planejamento e avaliação deste projeto na oportunidade da otimização da orientação dos cuidados com o cuidador de idoso, mudança comportamental em seus hábitos de vida e estímulo para o autocuidado. Reforça-se ainda que diante da pandemia de covid-19 onde os idosos foram os mais afetados em mortalidade e mesmo pelo crescimento da população de idosos, é necessário o investimento crescente na promoção da saúde e o acolhimento daqueles que prestam cuidados a este público, ou seja, seus cuidadores. Assim, se pensou em utilizar a assistência ao vídeo como estratégia de envolvimento no sentido de motivá-los a se cuidarem. A intervenção está divulgada no canal do YouTube disponível no vídeo "Cuidador de Idoso", e conta com uso de tecnologia leve de educação em saúde. Como diferencial na construção desse vídeo optamos pelo uso da gamificação no uso de um avatar de uma médica "real" discente do Mestrado ProfSaúde UFMA presente no vídeo. A gamificação trata-se do uso de mecânicas e dinâmicas de jogos para engajar pessoas, resolver problemas e melhorar o aprendizado, motivando ações e comportamentos. Assim, a gamificação traz em suas bases de evidências uma fonte de produção de conhecimento apropriada para fortalecer o vínculo e proporcionar a coordenação do cuidado no ensino da comunidade assistida na atenção primária à saúde. O conhecimento reproduzido no vídeo revela as seguintes reflexões apoiadas no "Guia Prático do Cuidador" do Ministério da Saúde: O cuidador precisa de cuidados? Quais cuidados devem ter? Onde procurar apoio para o cuidador? Este vídeo, assim foi proposto para uma chamada breve e ampla quanto seus objetivos e proposta. Resultado: O vídeo integra a nível local na atenção primária à saúde um marco na aplicação de estratégia de envolvimento dos cuidadores de idosos e tem seu impacto disseminado por meio de visualizações na plataforma digital do YouTube. Considerações finais: Devido o aumento crescente da população de idosos no Mundo, em nosso país, no Maranhão e na Cidade de São Luís em decorrência da transição demográfica, ganha destaque também o aumento no número de cuidadores de idosos acompanhando essa tendência, e com isso há necessidade de fortalecer estratégias de intervenção permanente para maior efetivação das práticas de educação em saúde como a Gamificação a estes cuidadores. Além disso, a própria pandemia de covid-19 acaba por delinear um cenário de produção de conhecimento amplamente favorável ao ensino remoto objeto deste projeto de intervenção. Como perspectivas destaca-se que futuros gerenciamentos e otimização dos determinantes da qualidade de vida dos cuidadores de idosos devem ser acompanhados inclusive para os cuidadores estarem preparados para exercer com zelo seu papel. Destaca-se ainda que um excelente local de apoio para o acompanhamento dos cuidadores de idosos é na APS por ser a principal porta de acesso aos serviços de saúde e por proporcionar a resolução de cerca de 90% dos problemas de saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13479

Título do trabalho: PERFIL DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO/RO.

Autores: KARLA DA SILVA GUIMARÃES ROCHA, KATIA FERNANDES ALVES MOREIRA, EDSON DOS SANTOS FARIAS, TATIANE GOMES TEIXEIRA, SILVIA TEIXEIRA DE PINHO, NAIANY MEIRIELY DE ALMEIDA LOPES, MILENA QUEIROZ DOURADO, CAMILA DE OLIVEIRA SOUZA

Apresentação: A taxa de envelhecimento da população no Brasil é crescente a cada ano, sendo necessário o planejamento da atenção à saúde da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde para que promova o envelhecimento ativo com manutenção da capacidade funcional. Uma ferramenta tem sido proposta para avaliação multidimensional e identificação de idosos com maior risco de vulnerabilidade, trata-se do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20. Esse instrumento tem potencial para auxiliar as equipes da atenção primária na identificação de idosos frágeis para um cuidado mais oportuno. Objetivo: Conhecer o perfil sócio demográfico, clínico e o grau de fragilidade clínico funcional dos idosos acompanhados por uma equipe de saúde da família. Método: trata-se de um estudo quantitativo, transversal desenvolvido em uma unidade básica de saúde localizada na zona Leste do município de Porto Velho. A amostra foi constituída por 200 idosos acompanhados por uma equipe de saúde da família do período matutino desta unidade. Foi aplicado à população idosa dois instrumentos: ficha com perfil sociodemográfico-clínico e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20. A coleta de dados ocorreu de março a dezembro de 2021 na equipe de saúde da família da unidade, em grupo de idosos e domicílio dos idosos durante as visitas domiciliares realizadas. Na análise dos dados foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences – versão 20.0. Resultado: A faixa etária com maior frequência foi de 60 a 74 anos (n=149, 74,5%) com média (69,32± 7,134). A maioria dos idosos do sexo feminino 53,5%(n=107), predominante da cor parda/preta (n=153, 76,5%), renda de um SM (n= 113, 56,5%), aposentado (n=123, 61,5%), cuja maior parte das mulheres é viúva (n=38, 74,5%) e dos homens casados ou com união estável (n=52, 54,7%). Com relação as condições crônicas autorreferidas as maiores frequências relatadas foram hipertensão arterial sistêmica (n=126, 63%), doenças musculoesqueléticas (n=77, 38,5%) e endocrinometabólicas (n=68, 34%). Ainda 33% (n=66) usavam psicofármacos de forma contínua. A média de filhos foi (4,75±3,81) filhos, sendo que a maioria relatou residir sozinho (n=104, 52%). Referente à descrição do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 pode-se destacar que houve maior frequência de idosos classificados como não frágeis (n=88, 44%). Entretanto, houve predominância de alteração na mobilidade (n=149,74,5%). Pequena parte dos idosos entrevistados apresentaram perda de AIVD (n=52, 26%) e ABD básica (n=2, 1%). Considerações finais: Os resultados reforçam a necessidade de investimento na promoção e prevenção da saúde e reiteram que o trabalho da equipe multiprofissional na atenção primária deve ser pautado no conhecimento da população adscrita e referente à saúde do idoso com



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

foco no envelhecimento ativo, na manutenção da capacidade funcional e melhoria da qualidade de vida. Palavras-chave: Estratégia saúde da família. Saúde integral da pessoa idosa. Envelhecimento saudável. Qualidade de vida.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

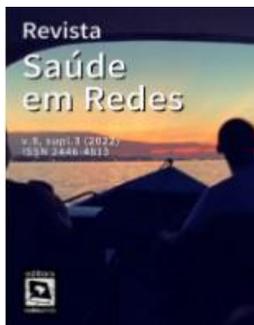
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13480

Título do trabalho: DEZ MINUTOS: PROGRAMA DE BRIGADAS EM AÇÃO, UMA EXPERIÊNCIA DOS COLABORADORES DA SEDE DA Secretaria Municipal de Saúde DE BORBA, AMAZONAS.

Autores: ANANDA MIRANDA DE LIMA, NAYLA MARCELE LINDOSO MACHADO, LEANDRO TEIXEIRA PANTOJA, ÂNGELA DO SOCORRO FERNANDES BARBA

Apresentação: O Programa de Brigadas de combate ao *Aedes aegypti* já está implantado na sede da secretaria municipal de saúde desde de 2020 e faz parte das instituições do município ativas implantadas. O Programa de Brigadas de combate ao *Aedes aegypti* foi instituído pelo Decreto Estadual do Amazonas nº 36.640/2016 como resposta ao enfrentamento do vírus da zika. A iniciativa é importante estratégia para combater as doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, os colaboradores realizam toda sexta-feira Os dez minutos contra a Dengue, Chikungunya e zika vírus. Estão envolvidos nas atividades todos os profissionais lotados na sede da secretaria. A intenção durante a ação é remover do ambiente externo e entorno qualquer tipo de objeto que seja fonte de proliferação do vetor causador das doenças, além disso, participar de palestras, mobilizações sociais e exposições. As atividades são monitoradas e emitidos relatórios mensais da Brigada para a gerência de endemias. Fica também a disposição um agente de endemias para apoiar as ações. Durante as atividades, se detectado a presença de larvas, a equipe imediatamente informa o agente de endemias que faz a coleta para análise. Conforme a classificação dos depósitos e ações preconizadas, a Secretaria de Saúde de Borba, no decorrer de 58 semanas, realizou a remoção de depósitos passíveis de remoção, subgrupo D2, tipo de recipientes plásticos, latas, garrafas, sucatas e entulhos, indicador que mostra um número significativo de depósitos eliminados, dessa forma, pode-se afirmar que existe um impacto importante para o ambiente e para a prevenção das doenças causadas pelo *Aedes Aegypti*. A equipe de Brigadas, SEMSA em ação contra o *Aedes*, recebeu o prêmio de segundo lugar pelo desempenho nas atividades no município de Borba, premiação local dado às instituições que foram implantadas o serviço e que tem realizado as ações de maneira contínua no seu ambiente de trabalho. Como resultado, destaca-se que o Programa de Brigadas da sede da secretaria, tem trazido bons resultados, mostrando que o fortalecimento das ações contra o *Aedes* traz impacto importante para a saúde da população e busca dessa forma estimular a participação de diversas instituições no enfrentamento do *Aedes*.



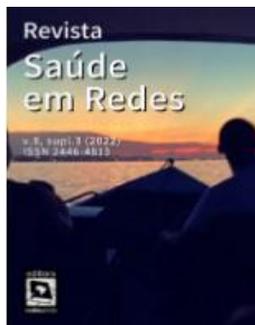
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13481

Título do trabalho: ICEPI - UM CASE DE SUCESSO NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Autores: RAISA RIBEIRO GARCIA, LORHANA FERREIRA SILVA

Apresentação: A Constituição Federal, em seu art. 200, determina que compete ao Sistema Único de Saúde ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde, e incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação. Nessa lógica, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) do Espírito Santo instituiu, em 26 de abril de 2019, o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), por meio da Lei Complementar nº 909/2019. Conforme o art. 1º desta Lei, o ICEPi é uma unidade administrativa integrante da estrutura da Secretaria de Estado da Saúde - SESA, caracterizado como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação nos termos da Lei Federal nº 10.973, de dois de dezembro de 2004. As ICTs públicas são órgãos ou entidades da administração pública que têm a competência institucional, dentre outras, de executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico. Elas estão previstas na Lei nº 11.196, de 2005, alterada pela Lei nº 11.487, de 2007. O ICEPi, por sua vez, enquanto uma ICT pública, tem em seu escopo de atuação as competências de formação, o desenvolvimento de pessoal e a pesquisa básica ou aplicada, de caráter científico e tecnológico, destinados a aumentar a eficácia e a qualidade dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nos termos do art. 2º da sua Lei de criação. Com a Lei nº 13.243/16, que institui o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, o processo de compras e contratações se torna mais desburocratizado, posto que ela altera a Lei de Licitações (Lei nº 8.666/83) em seu art. 24 e possibilita a contratação direta, sem licitação, de produtos para pesquisa e desenvolvimento, quais sejam: bens, insumos, serviços e obras necessários para atividade de pesquisa científica e tecnológica, desenvolvimento de tecnologia ou inovação tecnológica, discriminados em projeto de pesquisa aprovado pela instituição contratante. A partir disso, em consonância com o Marco Legal da Inovação e a Constituição Federal, foi criado, através da Lei Estadual Complementar nº 909, de 26 de abril de 2019, o Programa de Bolsas de Estudo, Pesquisa e Extensão Tecnológica no Sistema Único de Saúde-PE PiSUS, como instrumento de incentivo à produção, agregação e disseminação de conhecimento científico e tecnológico, à pesquisa em serviço e à geração de inovações em ambientes produtivos do setor da saúde. O PEPSUS, conforme disposto na sua Lei de criação, busca apoiar os projetos e atividades desenvolvidas no escopo da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde previstas no âmbito de todo o Sistema Único de Saúde e do subsistema do iNova-Saúde, por meio da concessão de bolsas de formação, difusão do conhecimento e incentivo à inovação. As bolsas em referência se dão a título de doação com encargos em prol do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovações, na forma das Leis Federais nº 10.973, de 2004, e nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e não caracterizam contraprestação de serviços ou vantagem para o doador. Neste trabalho, demonstraremos como a concessão de bolsas, nos termos da Lei 10.973/2004,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

impacta positivamente a gestão das políticas de saúde pública, a gestão do SUS e, para além, contribuiu em muito para que o Estado do Espírito Santo obtivesse resultados positivos na gestão da pandemia de covid-19. O ICEPi foi criado na perspectiva de apoiar a SESA em suas áreas de atuação e incrementar a inovação nas políticas de saúde pública. Importante destacar que a concessão de bolsas possibilita uma atuação rápida e eficaz por parte da gestão pública, que fica autorizada a contratar produtos de inovação, encomendas tecnológicas e incentivar o apoio e difusão do conhecimento dos seus profissionais em formação, sem a necessidade de passar por trâmites burocráticos e demorados, como o do concurso público e designação temporária, por exemplo. Podemos citar como primeiro caso de sucesso o desafio enfrentado pelo ICEPi relacionado à Qualificação da Atenção Primária à Saúde, através do provimento, fixação e qualificação dos profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde -UBS, em todo o Espírito Santo. Após o encerramento da parceria entre o Brasil e Cuba no Programa Federal “Mais Médicos”, 219 médicos cubanos que atuavam no Espírito Santo desde 2013 deixaram seus postos de trabalho (Fonte: G1 Espírito Santo). Nessa perspectiva, o componente de provimento e fixação de profissionais do programa Qualifica- APS foi criado com o objetivo de ampliar e melhorar o acesso à saúde da população, qualificando a assistência municipal, visando ainda diminuir a desigual distribuição territorial de profissionais da saúde por habitante. O programa seleciona, forma, remunera e supervisiona profissionais (médicos, dentistas e enfermeiros) para atuação na Atenção Primária à Saúde por meio da cooperação entre o Estado e os municípios. Os profissionais têm seu processo de formação baseado em metodologias inovadoras de ensino, com 80% da carga horária dedicada para atividades práticas/assistenciais e 20% para atividades teóricas, como treinamentos, seminários e desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao SUS. Atualmente, 972 profissionais da saúde estão em formação e atuam nos municípios, sendo 391 profissionais médicos, 339 enfermeiros e 195 dentistas. Levando em consideração apenas o número de profissionais médicos em formação, temos o aumento significativo de 78,54% de profissionais atuando nas Unidades Básicas de Saúde. Assim, o programa em questão coloca à disposição dos usuários do SUS equipes completas, com a presença de enfermeiros e dentistas, além dos médicos, que estão presentes em 86% dos municípios capixabas, atendendo a mais de dois milhões de capixabas, segundo dados do IBGE. Hoje o ICEPi tem 714 membros de projeto de inovação que recebem bolsas como instrumento de incentivo à produção, agregação e disseminação de conhecimento científico e tecnológico, à pesquisa em serviço e à geração de inovações em ambientes produtivos do setor da saúde. Além do programa já mencionado, através da concessão das bolsas em referência, o ICEPi conseguiu desenvolver pesquisas científicas aplicadas de relevância internacional, a exemplo do projeto Viana Vacinada, desenvolvido em parceria com a Opas, Ufes, HUCAM, UFRN, Bio-Manguinhos, Fiocruz, Prefeitura Municipal de Viana e Ministério da Saúde, que busca investigar a efetividade e imunogenicidade da meia dose da vacina ChAd0x1 46 nCoV-19 (AZD1222) para covid-19 e Eficácia e Segurança da Vacinação Anti-Covid-19. O estudo acontece no município de Viana e no decorrer de seis meses já



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

apresentou resultados preliminares que comprovam a soroconversão imunogênica de 99,8% dos voluntários (Fonte: ICEPi). Após toda a pesquisa, ponderação e prática vivenciadas na gestão da saúde pública no âmbito do ICEPi, chegamos à conclusão que o investimento em inovação nas políticas públicas de saúde são de extrema valia para os profissionais que atuam no campo e para a própria gestão, além de benéficas para a sociedade como um todo, posto que contribui com diversas melhorias na qualidade e alcance do serviço, e traz diversas possibilidades de mudanças positivas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

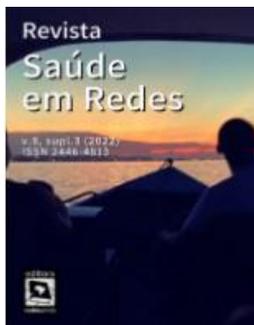
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13482

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON NO MONITORAMENTO DE CESARIANAS

Autores: JULIA SANTOS CARVALHO, MARIANA GUERRA PAGIO, ANA PAULA DE ARAÚJO MACHADO, CRISTINA RIBEIRO MACEDO, MARIANA RABELLO LAIGNIER, AMÉLIA TOLEDO DA SILVA BADUINA, LEONARDO GOMES DA SILVA, FRANCINE ALVES GRATIVAL

Apresentação: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), nas últimas décadas, houve um aumento da taxa de partos por cesariana, sendo válido salientar que não existia o uso de nenhum sistema padronizado aceito internacionalmente para a monitorização das taxas de cesáreas, desse modo, os impulsionadores dessa tendência não eram compreendidos totalmente. Portanto, em 2015 a Organização Mundial de Saúde recomendou a utilização da Classificação de Robson, que foi criada com o intuito de identificar prospectivamente os grupos de mulheres clinicamente relevantes nos quais haja diferenças nas taxas de cesáreas, permitindo comparação entre instituições, por meio de conceitos obstétricos que classificam todas as gestantes em até dez grupos. **Objetivo:** Descrever a importância da classificação de Robson como instrumento de monitoramento e redução das taxas de cesarianas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, durante o mês de dezembro de 2021. Para a busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Saúde da Mulher AND Cesáreas. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol. **Resultado:** Do total de 12 estudos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão, oito foram analisados. Nesse sentido, o aumento das taxas de cesáreas é um fator de preocupação para a saúde pública e causa diversos debates devido aos potenciais riscos maternos e perinatais que estão associados a este aumento, a desigualdade do acesso das mulheres e também as questões de custo. Dentro do contexto das instituições, a principal vantagem é que o monitoramento pode acontecer prospectivamente, permitindo a comparação das taxas de cesárea dentro dos grupos de Robson ao longo do tempo e também para fazer uma comparação entre os mesmos e avaliar possíveis aumentos ou diminuições. **Considerações finais:** Conclui-se que para compreender os fatores que impulsionam o aumento da tendência de cesáreas e para propor e implementar de medidas a fim de reduzi-las, é necessário utilizar ferramentas como a Classificação de Robson, de modo, a realizar o monitoramento e a comparação dessas cesáreas.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13483

Título do trabalho: FATORES RELACIONADOS AS TAXAS DE CESÁREAS NO BRASIL
Autores: JULIA SANTOS CARVALHO, MARIANA GUERRA PAGIO, ANA PAULA DE ARAÚJO MACHADO, CRISTINA RIBEIRO MACEDO, MARIANA RABELLO LAIGNIER, AMÉLIA TOLEDO DA SILVA BADUINA, LEONARDO GOMES DA SILVA, FRANCINE ALVES GRATIVAL RAPOSO

Apresentação: De acordo com o Ministério da Saúde-MS, o Brasil possui alto índice de cesáreas, com destaque para os serviços privados de saúde, nos quais as taxas são de 85%, dado que diverge do preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera que taxas acima de 10%-15%, não estão associadas a uma redução na mortalidade materna e neonatal. Ademais, o Art.3º da Lei nº9.961, de 28 de janeiro de 2000, define que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), tem por finalidade institucional promover a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regulando as operadoras setoriais. Deve-se levar em consideração também o Projeto Parto Adequado que objetiva identificar modelos inovadores e viáveis de atenção ao parto e nascimento, que valorizem o parto normal e reduzam o percentual de cesarianas sem indicação clínica na saúde suplementar. **Objetivo:** Descrever os fatores que influenciam a tendência de aumento das taxas de cesáreas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, durante o mês de dezembro de 2021. Para a busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Saúde da Mulher AND Cesáreas. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol. **Resultado:** Do total de 16 estudos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão, 11 foram analisados. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde afirma que as taxas de cesáreas continuam aumentando por conta de fatores como técnicas cirúrgicas e anestésicas mais aprimoradas, redução do risco de complicações pós-operatórias, fatores demográficos e sociais, a percepção dos provedores de cuidado e de pacientes de que o procedimento é seguro, mudanças nos sistemas de saúde e a cesárea a pedido da mulher, junto a estes podem ser citados também variáveis maternas como medo da dor, busca da integridade vaginal e crenças da sociedade de que o parto vaginal é mais arriscado para o feto do que uma cesárea. Assim, o uso de cesariana continua crescendo mundialmente, respondendo agora por mais de um em cada cinco partos. E este número deve continuar aumentando na próxima década, com quase um terço de todos os partos provavelmente ocorrendo por cesariana até 2030. Embora uma cesariana possa ser uma cirurgia essencial e que salva vidas, quando realizada sem necessidade, ela pode colocar mulheres e bebês em risco desnecessário de problemas de saúde em curto e longo prazo. **Considerações finais:** Conclui-se, portanto, que a análise das taxas de cesáreas e a identificação das principais causas do aumento desses índices, são fundamentais para orientar a formulação de novas políticas capazes de reverter essa tendência, de modo, que as soluções sejam baseadas nos problemas reais observados. Frente a esses altos índices de cesárea no Brasil, é possível



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

realizar diversas intervenções, desde as socioculturais, como as direcionadas para a assistência obstétrica e institucionais, além disso, direcionar a implementação de ações de saúde voltadas para a redução das taxas de cesarianas no país.